

O Orador

*Carlos Lucena e Amigos*

*O Orador*

*Carlos Lucena e Amigos*

# *O Orador*

*1ª Edição Eletrônica*

*Uberlândia / Minas Gerais*

*Navegando Publicações*

*2023*



NAVEGANDO



[www.editoranavegando.com](http://www.editoranavegando.com)  
[editoranavegando@gmail.com](mailto:editoranavegando@gmail.com)

*Uberlândia – MG,  
Brasil*

*Direção Editorial: Navegando Publicações  
Projeto gráfico e diagramação: Lurdes Lucena  
Arte da Capa: Alberto Ponte Preta  
Imagem Capa e interior do livro: Pixabey*

*Copyright © by autor, 2023.*

*C2841 – Lucena, C. Amigos. O orador. Uberlândia: Navegando Publicações,  
2023.*

*ISBN: 978-65-81417-81-9*

*DOI – 10.29388/978-65-81417-81-9*

*1. Espiritismo 2. Lar do Pai Chico 3. Religião I. Carlos Lucena II.  
Navegando Publicações. Título.*

*CDD – 218*

*Índice para catálogo sistemático*

*Imortalidade 218*

Navegando Publicações



**NAVEGANDO**

[www.editoranavegando.com](http://www.editoranavegando.com)

[editoranavegando@gmail.com](mailto:editoranavegando@gmail.com)

Uberlândia – MG

Brasil

## Editores

Lurdes Lucena – Esamc – Brasil

Carlos Lucena – UFU – Brasil

José Claudinei Lombardi – Unicamp – Brasil

José Carlos de Souza Araújo – Uniube/UFU – Brasil

## Conselho Editorial Multidisciplinar

### Pesquisadores Nacionais

Afrânio Mendes Catani – USP – Brasil

Anderson Brettas – IFPM – Brasil

Anselmo Alencar Colares – UFOPA – Brasil

Carlos Lucena – UFU – Brasil

Carlos Henrique de Carvalho – UFU, Brasil

Cilson César Fagiani – Uniube – Brasil

Dermeval Saviani – Unicamp – Brasil

Elmíro Santos Resende – UFU – Brasil

Fabiane Santana Prevetali – UFU, Brasil

Gilberto Luiz Alves – UFMS – Brasil

Inez Stampa – PUCRJ – Brasil

José dos Reis Silva Júnior – UFSCar – Brasil

José Carlos de Souza Araújo – Uniube/UFU – Brasil

José Claudinei Lombardi – Unicamp – Brasil

Larissa Dahmer Pereira – UFF – Brasil

Lívia Diana Rocha Magalhães – UESB – Brasil

Maria Regina Martins Jacomeli – Unicamp, Brasil

Maria J. A. Rosário – UFPA – Brasil

Newton Antonio Paciulli Bryan – Unicamp, Brasil

Paulino José Orso – Unioeste – Brasil

Ricardo Antunes – Unicamp, Brasil

Robson Luiz de França – UFU, Brasil

Tatiana Dahmer Pereira – UFF – Brasil

Valdemar Sguissardi – UFSCar – (Apos.) – Brasil

Valéria Lucília Forti – UERJ – Brasil

Yolanda Guerra – UFRJ – Brasil

### Pesquisadores Internacionais

Alberto L. Bialakowsky – Universidad de Buenos Aires – Argentina.

Alcina Maria de Castro Martins – (I.S.M.T.), Coimbra – Portugal

Alexander Steffanell – Lee University – EUA

Angela A. Fernández – Univ. Aut. de St. Domingo – Rep. Dominicana

Antonino Vidal Ortega – Pont. Un. Cat. M. y Me – Rep. Dominicana

Armando Martínez Rosales – Universidad Popular de Cesar – Colômbia

Artemis Torres Valenzuela – Universidad San Carlos de Guatemala – Guatemala

Carolina Crisório – Universidad de Buenos Aires – Argentina

Christian Cwik – Universität Graz – Austria

Christian Hausser – Universidad de Talca – Chile

Daniel Schugurensky – Arizona State University – EUA

Elizet Payne Iglesias – Universidad de Costa Rica – Costa Rica

Elsa Capron – Université de Niš / Univ. de la Réunion – France

Elvira Aballi Morell – Vanderbilt University – EUA.

Fernando Camacho Padilla – Univ. Autónoma de Madrid – Espanha

José Javier Maza Avila – Universidad de Cartagena – Colômbia

Hernán Venegas Delgado – Univ. Autónoma de Coahuila – México

Istide Gjergji – Universidade de Coimbra – Portugal

Iván Sánchez – Universidad del Magdalena – Colômbia

Johanna von Grafenstein, Instituto Mora – México

Lionel Muñoz Paz – Universidad Central de Venezuela – Venezuela

Jorge Enrique Elias-Caro – Universidad del Magdalena – Colômbia

José Jesus Borjón Nieto – El Colegio de Vera Cruz – México

José Luis de los Reyes – Universidad Autónoma de Madrid – Espanha

Juan Marchena Fernandez – Universidad Pablo de Olavide – Espanha

Juan Paz y Miño Cepeda, Pont. Univ. Católica del Ecuador – Equador

Lerber Dimas Vasquez – Universidad de La Guajira – Colômbia

Marvin Barahona – Universidad Nacional Autónoma de Honduras – Honduras

Michael Zeuské – Universität Zu Köln – Alemanha

Miguel Perez – Universidade Nova Lisboa – Portugal

Pilar Cagiao Vila – Universidad de Santiago de Compostela – Espanha

Raúl Roman Romero – Univ. Nacional de Colombia – Colômbia

Roberto González Aranas – Universidad del Norte – Colômbia

Romy Viales Hurtado – Universidad de Costa Rica – Costa Rica

Rosana de Matos Silveira Santos – Universidad de Granada – Espanha

Rosario Marquez Macias, Universidad de Huelva – Espanha

Sérgio Guerra Vilaboy – Universidad de la Habana – Cuba

Silvia Mancini – Université de Causanne – Suíça

Teresa Medina – Universidade do Minho – Portugal

Tristan MacCoaw – University of London – Inglaterra

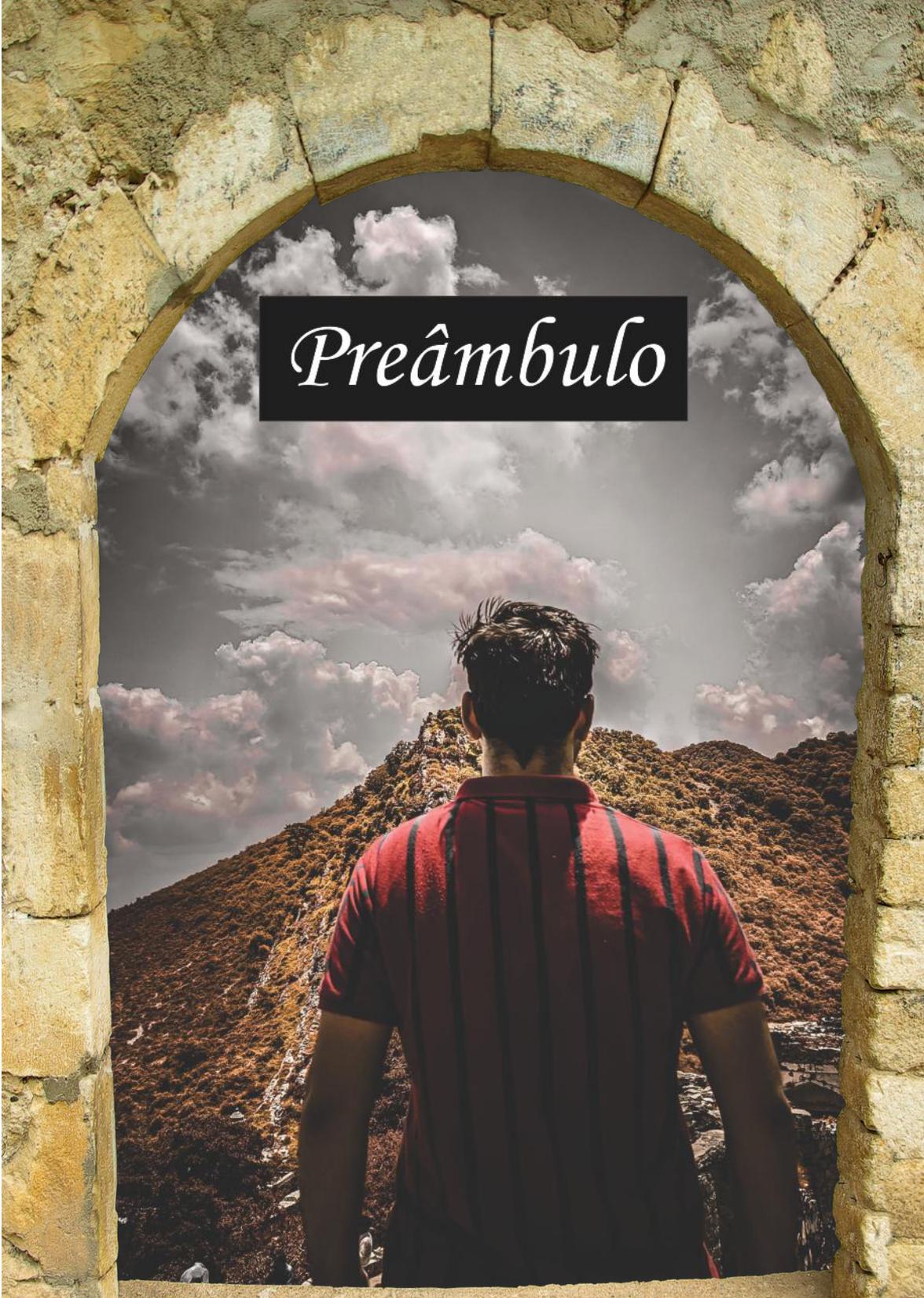
Victor-Jacinto Flecha – Univ. Cat. N. Señora de la Asunción – Paraguai

Yoel Cordovi Niñes – Instituto de Historia de Cuba y Cuba – Cuba

*Dedicamos este livro a todos os trabalhadores do bem do Lar  
Espírita Pai Chico de Aruanda, na cidade de Uberlândia, estado  
de Minas Gerais, Brasil.*

## *Sumário*

<i>Preâmbulo</i>	7
<i>Herbert e o Nazismo</i>	15
<i>O Abismo de Herbert</i>	29
<i>Os Anos no Umbral</i>	47
<i>Aruanda</i>	62
<i>O Despertar de Herbert</i>	73
<i>O Trabalho Espiritual</i>	87
<i>O Lar Espírita Pai Chico de Aruanda</i>	109
<i>Inspirações do Bem</i>	150
<i>Herbert e Eblis</i>	181
<i>O Recomeço</i>	207

A man with dark hair, seen from behind, stands in a stone archway. He is wearing a red and black vertically striped polo shirt. The archway is made of rough, yellowish stone. Through the arch, a mountain landscape is visible under a dramatic, cloudy sky. The mountains are covered in dense, brownish vegetation. The sky is filled with large, white and grey clouds, with some pinkish hues near the horizon. The overall mood is contemplative and scenic.

# *Preâmbulo*

*Este livro nos conta a rica história de Herbert, um espírito com potencial considerável que acabou por se render à vaidade e ao orgulho. Ele recupera, de forma detalhada, de suas duas últimas encarnações, de seu sofrimento durante anos no Umbral e, após o seu resgate, do amplo processo de recuperação a que foi submetido em Aruanda.*

*A primeira encarnação aqui mostrada, faz referência a sua vida como um guerreiro do povo germânico no período das invasões romanas na Idade Média. A sua infância se expressa na alegria do convívio com 3 (três) amigos inseparáveis e na descoberta do amor em sua juventude. Uma linda amizade construída durante anos que foi destruída pelo orgulho, a vaidade e a traição.*

*A segunda, ao conturbado período da Segunda Grande Guerra Mundial. Herbert é um grande cientista alemão que se deixa sucumbir pela vaidade e o orgulho. Na prática, transformou-se, sem ter consciência disso, em um discípulo das trevas que chacinou milhares de judeus, ciganos e maçons.*

*Como um carrasco nazista, desenvolveu experiências em campos de concentração que resultaram em o aprimoramento de*

*câmaras de gases venenosos e fornos crematórios coletivos voltados ao extermínio de seres humanos.*

*Herbert vagou pelas trevas do Umbral durante muitos anos, condenado por si mesmo por todo o mal que fez. Estando só e sofrendo constantes humilhações, arrependeu-se e pediu socorro.*

*Os aprendizados e as ações desenvolvidas por Herbert na cidade de Aruanda são aqui mostrados. Elas foram marcadas por visitas ao plano terrestre, discussões com irmãos em sala de aula e o acesso e interpretação de discursos que marcaram a história da humanidade, merecendo destaque, o maior de todos, Jesus.*

*Todas estes aprendizados proporcionaram a Herbert a oportunidade de retribuir o mal com o bem, obtendo uma nova encarnação à qual trabalhou como orador em casas espíritas.*

*Este singelo livro foi escrito em conjunto com irmãos de Aruanda com o objetivo de alertar sobre o perigo que a vaidade, o orgulho e a soberba podem acalantar a todos os seres humanos. Estes 3 (três) elementos se constituem nas maiores armas das trevas contra a luz. Eles possuem o poder de desvirtuar planos reencarnatórios e transformar pessoas em soldados do Mal, atrasando os seus processos evolutivos.*

*Toda a sua escrita resultou de um rico processo de utilização da mediunidade através da intuição contínua. Foram várias mentes raciocinando juntas, refletindo os caminhos possíveis para a condução objetiva e subjetiva dos assuntos aqui tratados.*

*A organização dos capítulos, a sequência dos assuntos e as mensagens explícitas e implícitas constituem um rico material a ser explorado pelos leitores.*

*Os irmãos de Aruanda que se propuseram a intuir este autor na escrita deste livro não divulgaram os seus nomes. Aliás, como sabemos, isso nem é importante. Com isso, os denomino apenas como “Amigos”.*

*O seu desenrolar nasceu das preocupações constantes apresentadas nas manifestações de mentores e guias em casas espirituais sobre a necessidade do equilíbrio e luta contra o orgulho e a vaidade no período em que vivemos. Muitas delas ocorreram no “Lar do Pai Chico”, na cidade de Uberlândia, interior do estado de Minas Gerais, Brasil.*

*O processo de transição planetária do longo período de provas e expiações para o de regeneração traz desafios e possibilidades de transformação. O mundo urge por aqueles que*

*conclamam a paz e praticam a benevolência e a indulgência a todos aqueles que estão a sua volta.*

*Este período de transformação, como bem disse o Pai Chico em uma das sessões espíritas aos trabalhadores na Casa com o seu mesmo nome na cidade de Uberlândia, proporcionará o despertar de mediunidades e novas potencialidades ainda não conhecidas.*

*Vivemos um período de grandes desafios e possibilidades em que, dadas as difíceis condições existentes, muitos se erguerão para a prática do bem e, outros, infelizmente, para o exercício do mal.*

*Os constantes desdobramentos ocorridos durante o sono inspiraram a elaboração de um projeto conjunto com a espiritualidade que resultou na escrita deste livro como uma mensagem de fé e esperança. O que objetivamos aqui é demonstrar que todos podemos aprender com os nossos erros do passado e, com isso, mudar as nossas ações no presente e no futuro.*

*Contudo, a mudança não se dá ao acaso. Ela precisa ser provocada de forma contínua e competente. O fim não é o fim de tudo e o tudo não é o fim de nada, mas ambos possibilitam o recomeço. Ao fazermos essa afirmação, nos referimos à*

*importância de todos os seletos trabalhadores de casas espíritas, merecendo destaque, os oradores espíritas.*

*A relevância do trabalho dos oradores espíritas é cativante. Eles são irmãos que falam com o coração e se dispõem, sem esperar nada em troca, a dar início aos tratamentos que depois são complementados pelos mentores nas casas espíritas.*

*As suas palavras acalentam sofrimentos, apontam caminhos e fortalecem a esperança de encarnados e desencarnados em sofrimento e em busca de orientação. Irmãos que perderam o rumo do caminho a trilhar e não se acham dignos de um recomeço, tamanha a culpa e remorso que carregam dentro de si por suas ações passadas. Seu universo de sofrimento os coloca em perdição para consigo mesmos e os caminhos divinos.*

*Muitos estão machucados, maltrapilhos, sujos e espancados. Alguns reconhecem a sua culpa e se deixam vitimar por irmãos que ainda não conhecem o bem. Sem ação e com pouca força, clamam por socorro ecoando o pouco de energia que os restou.*

*Pedis e obtereis, disse Jesus, é o acalento que os guia. Um humilde grito de socorro que transcende as dimensões físicas dando oportunidade para um recomeçar. Em alguns casos, alguns irmãos*

*em sofrimento sequer se reconhecem como indivíduo, tamanho o grau de transmutação negativo que passaram. Irmãos que esqueceram a felicidade e nem sequer sabem sorrir, de tanto que foram consumidos pelo ódio e o rancor que os mantiveram reféns de um pesadelo constante.*

*Como é sublime ver o despertar destes irmãos que se arrependem e pedem ajuda ao Cristo e são socorridos pelos trabalhadores do bem. O estender de suas mãos e o renascimento da chama da esperança em seus olhos e corações renovam seus laços para a vida, transformando, de forma divina, o mal ocorrido no passado pelo bem que se edificará no futuro.*

*É como uma semente que brota para uma nova vida, pequenina e frágil no início, mas forte e inabalável com o crescer de suas raízes para o bem, fornecendo sombra e alimento para todos aqueles que estão a sua volta.*

*A beleza, de ver esses irmãos sem esperança voltarem a sorrir ao ouvirem palestras em casas espíritas que ressignificam as suas vidas, é indescritível.*

*O trabalho destes valorosos irmãos é algo divino e expressa a grandeza e a misericórdia do Cristo. Esse exemplo se expressa ao*

*leitor quando verifica a importância dos oradores e seus discursos na recuperação de Herbert. A escolha da capa deste livro é uma forma de homenageá-los. As pedras postas uma sobre as outras exaltam o equilíbrio que possui estes trabalhadores ao explicar reflexões e interpretações do Evangelho de Jesus e sua possibilidade concreta para o exercício da benevolência e indulgência na humanidade.*

*Este livro foi escrito em homenagem a todos os oradores espíritas que trabalham em casas espirituais.*

*Carlos Lucena e Amigos*



*Herbert e o Nazismo*



*Herbert lembrava-se da sua infância e os planos que a família construía em torno dele em sua última encarnação na Alemanha. A escola e seus sonhos para o futuro. Ele e seus amigos se imaginavam com uma vida farta e repleta de alegria.*

*Sua família possuía razoável condição econômica o que lhe permitia ter acesso às melhores condições de ensino e aprendizagem. Seu projeto encarnatório apontava para que fizesse uso de todo o conhecimento terreno como fomento àquele que obtivera no plano espiritual. Sua inteligência acima da média potencializaria novas descobertas que melhorariam as vidas de milhares de pessoas. Ele seria um cientista renomado que descobriria a cura de doenças que ainda não existiam no plano material.*

*Os anos passaram e o convívio social acabou por afetar de forma gradativa a pureza infantil. As comparações, competições, inseguranças e necessidade de autoafirmação acabaram por transformar aquela pura criança. O casulo em metamorfose não se transformaria em uma linda borboleta.*

*Estávamos no final dos anos 20 do século XX e o espectro da guerra mundial em larga escala voltava a assolar a Europa. Os desdobramentos do final da Primeira Grande Guerra mantiveram*

*intactos ódios e ressentimentos nos alemães. O nazismo cresceu na Alemanha despertando vibrações inferiores que fortaleceram as hostes do Umbral.*

*A humilhação imposta à Alemanha pela imposição do Tratado de Versalhes que determinou o pagamento de indenizações e a perda de mercados e territórios fundamentais à soberania do país insuflaram paixões.*

*Os alemães, descendentes dos povos germânicos, marcados por serem povos guerreiros, tinham a glória e o orgulho como pilares de sua cultura. O final da guerra e a assinatura do referido tratado em 28 de junho de 1919, entrando em vigor no dia 10 de janeiro do ano seguinte, germinou a semente do ódio e da destruição.*

*Como um processo gradativo o nazismo ganhou muitos adeptos. Em uma primeira etapa, ganhou ênfase através da Comunidade do Sol Preto. Eles acreditavam na existência de forças extraterrestres responsáveis pela criação de uma fonte denominada de Vril oriunda do centro do planeta Terra. Para os membros da comunidade, esta fonte era uma forma de energia suprema que proporcionaria vantagens militares a quem a descobrisse e dominasse.*

*Adolf Hitler chegou a frequentar este grupo. Os entusiastas do nazismo o financiaram, visando descobrir artefatos arqueológicos que oferecessem vantagens militares futuras à Alemanha.*

*A histeria nazista se propagou para além do território alemão. A negação ao Cristianismo ocorreu pela construção de um convite à volta da “glória religiosa” dos povos bárbaros. O que estava em jogo era a construção de um discurso político que unisse os alemães em torno das lideranças nazistas.*

*A crise econômica que se abateu na Alemanha após o final da guerra atrelado ao passado cultural de glória e o orgulho existentes na origem dos povos germânicos abriu espaço para o surgimento de lideranças violentas. A histeria que começou a se desenhar no país criou condições para que os princípios evangélicos do cristianismo fossem abandonados.*

*As forças das trevas trabalharam com todo fervor para que isso ocorresse. Entendiam que nada tinham a perder. Visualizavam a Segunda Grande Guerra Mundial e o papel protagonista alemão em um futuro próximo. Caso a Alemanha vencesse, espalharia, com o Nazismo, o caos em todo o planeta.*

*Por outro lado, mesmo perdendo, teria seu país destruído e muitas mortes aconteceriam.*

*As trevas se alimentavam do ódio de parcela do povo alemão e suas lideranças. Nesse sentido, a benevolência e a indulgência inerentes aos ensinamentos da caridade do Cristo deveriam ser rechaçados.*

*Como resultado da forte influência trevosa, no dia 30 de julho de 1933, havia mais de 100.000 nazistas reunidos em Eisenach para declarar o desejo de tornar “a origem germânica a realidade divina”, reintegrando Odin, Baldur, Freia, e os outros deuses teutônicos nos altares da Alemanha. O deus Wotan substituiria Deus e a deusa Siegfried, Jesus.*

*Adolf Hitler, quando eleito em 1934, lançou um célebre livro denominado “Nazismo: um assalto à civilização”, ao qual pregava a volta dos deuses vikings em substituição ao monoteísmo cristão.*

*Os líderes nazistas, em 1936, abandonam por completo a “cristandade alemã”. Joseph Goebbels, o maior propagandista e ideólogo do país, apresenta o Nazismo como sendo uma religião a*

*ser respeitada que unificaria toda a fé alemã e recuperaria a glória de um país que havia perdido a guerra.*

*Este contexto social inflamou egos e destruiu corações. Os discursos políticos antisemitas e da superioridade da raça ariana perante todas as outras do planeta hipnotizou milhões de alemães, afetando até as relações entre eles. O ódio, o orgulho e a vaidade alimentaram as trevas de tal forma que é impossível aqui descrever. Corromper os alemães se tornou prioridade, pois elas previram o caos que se instauraria no futuro.*

*O ódio, o orgulho e a vaidade são as sementes que dão voz aos tolos e fracos de caráter. Eles facilmente corrompem os corações daqueles que pagam qualquer preço para serem protagonistas. Isso ocorre independentemente do nível de escolaridade. Em muitos casos, aqueles que habitam por mais tempo os bancos escolares são os mais tolos. Eles desenvolvem grandes conhecimentos sobre aquilo que pesquisam e estudam, mas são precários em termos de sua condição e ação moral para com as outras pessoas.*

*Herbert rapidamente se enquadrou entre estes últimos. A cada conquista, por mais simples e insignificante que fosse, se*

*divertia em superar aqueles que estavam a sua volta. As suas paixões perversas foram despertadas colocando em risco todo um trabalho de preparação de décadas no plano espiritual para esta encarnação.*

*No conflito entre suas próprias personalidades do presente e do passado, a segunda, que já o havia levado ao caos uma vez, novamente triunfou.*

*As ações necessárias para uma encarnação vitoriosa voltada para a virtude e prática do bem foram deixadas de lado. O ovo da serpente, devidamente elaborado pelos irmãos umbralinos, ganhou força em um decisivo ataque das trevas às forças da luz e do bem.*

*As trevas, percebendo todo o potencial científico de Herbert e sua precária condição moral, lançaram um ataque visando inseri-lo em suas fileiras.*

*Com efeito, no Umbral, Emil, Ralf e Eblis foram convocados para uma importante reunião. Eles eram conhecidos como os melhores obsessores em atividade, dada a frieza de suas ações e efetividade dos resultados. A convocação veio com tom autoritário*

*e de emergência. Rapidamente se dirigiram a um luxuoso palácio para conversar com o líder umbralino que ali estava.*

*O palácio era gigantesco, lembrando aqueles da Europa Medieval. Era alto e composto por gigantescas torres de vigilância e ponte levadiça que passava por cima de um fosso ao qual habitavam feras aquáticas desconhecidas no plano encarnado.*

*As portas eram gigantescas e guardadas por soldados altos e fortes. Alguns deles tinham os rostos deformados pelas sucessivas guerras que participavam.*

*Em suas imediações externas viviam milhares de pessoas escravizadas e em constante humilhação. Elas tinham medo do líder umbralino que as governava com mão de ferro e perversidade.*

*Apesar da aparência medieval externa do castelo, o seu interior era luxuoso e com tecnologia de ponta. Seus tons de parede e cortinas eram escuros e, o chão, impecavelmente limpo, era cinza escuro, próximo ao preto. As energias que ali circulavam eram de baixa vibração e um tom intimidatório pairava sobre aquele ambiente.*

*Ninguém ousava se aproximar de suas salas sem o devido convite e, aqueles que assim o fizessem, eram duramente castigados.*

*O castelo tinha laboratórios extremamente sofisticados. Ele possuía também uma tecnologia que permitia os seus dirigentes observarem e intuírem ações no plano material àqueles que estavam em sintonia similar. Um processo de vigilância constante se dava na busca de potenciais novos trabalhadores para as trevas.*

*Psiquiatras, Psicólogos e Oradores trevosos trabalhavam quase que de forma escrava na construção de discursos e formas de ação que influenciaria os encarnados sobre o seu domínio. O crescimento da vaidade e do orgulho eram entendidos como a chave mestra para a cooptação aos interesses umbralinos na luta contra a luz.*

*Emil, Ralf e Eblis se aproximam do palácio e são devidamente recebidos. Ajoelham-se diante do mestre umbralino que ali está e são devidamente autorizados a se levantarem. O mestre assinala para que se aproximem e diz:*

– *Sejam bem-vindos! Meu nome é Otto e sou o líder de toda esta região. Temos acompanhado o desempenho de vocês 3 (três) nos trabalhos de obsessão e difusão do mal em todas as escalas.*

*Emil, Ralf e Eblis olham com tom de reverência e agradecimento. Otto continua:*

– *Um processo de degradação está em curso no plano material, ao qual temos observado e influenciado para que se alastre. Estamos em guerra contra os irmãos nazarenos que tentam impedir que um novo conflito se alastre por todo o planeta.*

– *Temos monitorado e observado os irmãos que enviam para a missão do bem, os cooptando e confundindo. O conflito que se emerge será em larga escala e o sofrimento será gigantesco. Esta será uma ampla oportunidade para expandirmos as fronteiras do umbral, vampirizando energias que são fundamentais para a nossa sobrevivência.*

– *Combateremos corpo a corpo e cooptaremos todos aqueles que se aproximarem do nosso nível vibratório. Jogaremos irmãos contra irmãos, pais contra filhos, tios contra sobrinhos, avós contra netos e amigos contra amigos. Os enviados do Nazareno devem ser cooptados e descartados no futuro. Talvez possamos*

*usar alguns como escravos e outros deixaremos à própria sorte. Os seus inimigos cuidarão deles e, para eles, será pior do que serem escravos.*

*Otto se põe a rir de forma descontrolada acompanhado pelos soldados e demais membros umbralinos que estavam a sua volta.*

*Emil, Ralf e Eblis olham-se uns aos outros sem entender o que Otto queria. Até que Eblis pergunta:*

*– Mestre Otto! Ainda não entendemos como podemos ajudar nesta missão? O que o Senhor quer que façamos?*

*E Otto continua:*

*– A Alemanha está mergulhada em um movimento de ódio que muito nos tem fortalecido. Os irmãos nazarenos prepararam um irmão, que já se encontra encarnado, para fazer grandes proezas e curas que ajudarão a muitos que dele necessitarem. O potencial dele é tão grande que se tornará uma grande liderança que mudará os rumos da guerra.*

*Otto respira, reflete rapidamente e com olhar soberbo diz:*

– Porém, percebemos que ele se deixa levar pela vaidade e seu coração se diverte e navega com a indiferença e o ódio. Ordeno a vocês que dele se aproximem e criem todas as condições para que se perca do caminho do Nazareno.

– Ordeno que os induzam para que sua perversidade transborde e ele se transforme, ao contrário de sua missão original, em uma máquina de matar a serviço do Nazismo e das trevas.

– Como já disse, depois que os usarmos, simplesmente o descartemos a sua sorte e o deixaremos à mercê daqueles que humilhou e matou, transformando-os em seus algozes.

Emil, Ralf e Eblis obedecem à missão e partem de imediato para a Alemanha. Quando chegam, encontram o país mergulhado no ódio e na injustiça.

A educação alemã se transformara em um espaço de horror em que alguns alunos denunciavam e ofendiam professores que ousassem promover conteúdos contra o nazismo. O resultado disso era a demissão sumária e condenação à morte. As crianças foram induzidas a participar da Juventude Alemã e, em alguns casos, denunciaram e se voltando contra os próprios pais. Perseguições, mortes e ausência de liberdade imperavam naquele país.

*Os irmãos umbralinos que trabalhavam na Alemanha conduziram Emil, Ralf e Eblis para a casa de Herbert. Quando eles chegaram, seus olhos brilharam de forma maligna quando o viram. Emil comenta:*

*– Olhem só quem é! Eu não acredito! Fomos presenteados pelo Senhor Otto.*

*Ralf completa com o olhar repleto de ódio e sede de vingança:*

*– Finalmente o encontramos, depois de centenas de anos. Agora é a nossa vez!*

*Eblis o observa com olhar enigmático e permanece em silêncio.*

*Eles percebem que Herbert estava se tornando uma pessoa de difícil trato. Apesar de possuir uma inteligência muito além da média do seu tempo, seus impulsos eram cada vez maiores para o mal. Seu universo de convivência estava limitado. As conversas simples e alegres desapareceram do seu cotidiano, visto que aqueles que dele gostavam se afastaram.*

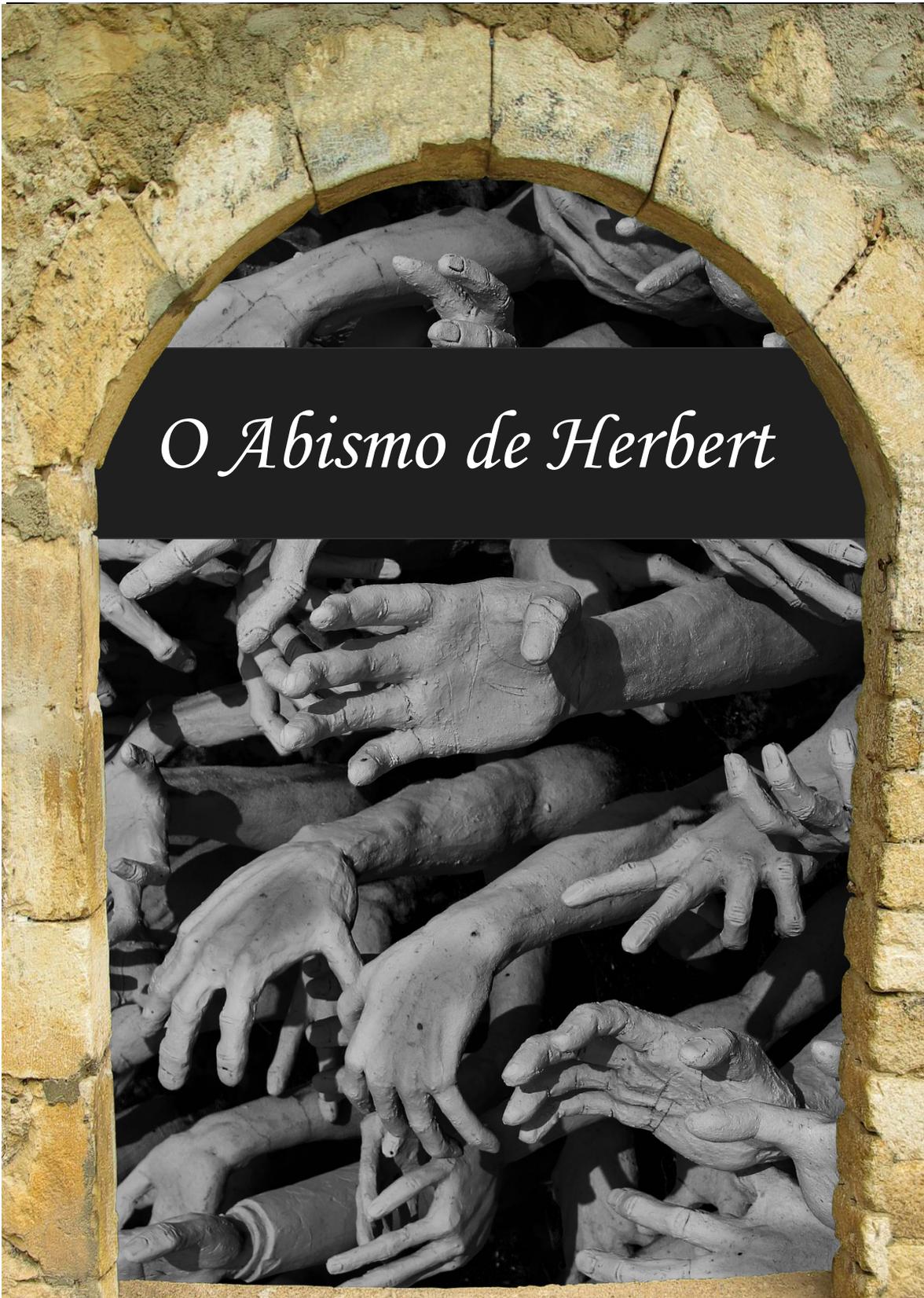
*Ao se aproximarem de Herbert, Eblis com o olhar cheio de rancor comenta:*

*– Esta missão será mais fácil do que imaginávamos. Olha só o jeito dele! Acha-se superior a todos os outros. Ele não mudou absolutamente nada. Continua o mesmo tolo e arrogante de sempre.*

*E Ralf continua:*

*– Vamos arrumar para que os oficiais do Reich descubram o seu potencial, assim o isolamos definitivamente das possíveis influências dos irmãos nazarenos. E Emil completa:*

*– Este é o caminho! Vamos influenciar os oficiais a recrutá-lo, envaidecendo o seu ego e orgulho. Ele quer reconhecimento e é isto que daremos. Sua vaidade o levará ao abismo. E com isso, seremos vingados.*

A collection of numerous white, clay-like hands reaching out from a stone archway. The hands are arranged in a dense, overlapping manner, with some pointing towards the viewer and others reaching outwards. The archway is made of rough, yellowish-brown stone blocks. The background behind the hands is dark, creating a strong contrast with the white figures.

*O Abismo de Herbert*

*O Nazismo e seus ideólogos eram práticos em recrutar pessoas com as características de Herbert. Denominados como patriotas, ou nacionalistas, eram atraídos para as fileiras do Partido Nacional-Socialista Alemão em nome de sua competência e capacidade.*

*A estratégia era elevar os seus egos e vaidades ao extremo, colocando sua pretensa superioridade como o elemento preponderante. O objetivo desta ação, em uma forma coordenada com os irmãos trevosos, era conquistar as mentes de jovens que, em nome de um pretenso reconhecimento, se submeteriam a qualquer exigência, independente do custo social desta ação.*

*Emil, Ralf e Eblis põem sua missão em execução. Aproximam-se dos altos oficiais nazistas e fazem chegar aos seus ouvidos que um jovem cientista promissor havia despontado na Universidade de Berlim. Influencia-os a telefonar ao reitor e, por intermédio dele, contatam os professores para tomar informações sobre Herbert.*

*Os elogios proferidos pelos professores despertam interesse daqueles oficiais que precisavam de jovens cientistas para levarem a cabo os planos de Eichmann, Mengele, entre outros. Algo tão*

*tenebroso, que incomodava os próprios irmãos trevosos que ali estavam.*

*Herbert foi então contatado por altos oficiais do Reich. Suas pesquisas na área de genética e biomedicina eram elogiadas por seus professores. O alto reconhecimento funcionou como combustível para sua vaidade, o que, somado à histeria nazista no país, transformou-o em alvo fácil a ser manipulado.*

*Um carro luxuoso, todo preto e com as maçanetas douradas, estacionou em frente à entrada principal da universidade. O motorista, com uniforme impecável do Reich, desceu e abriu a porta do carro. Dois oficiais com fardas pretas engomadas e impecáveis se dirigiram à secretaria geral da Universidade. Todos os estudantes, funcionários e professores observavam em tom de respeito e a forma garbosa como esses oficiais caminhavam. Ao seu lado estavam Emil, Ralf e Eblis que se deliciavam com o tom de respeito e reverência a eles destinado e deles debochavam imitando os seus andares.*

*Os oficiais fazem o sinal de respeito a Hitler estendendo os braços e as mãos para a frente e são correspondidos pelo Secretário que os atendia e, de forma imperativa, dizem:*

– Queremos conversar com o aluno Herbert Valentin! O localize o mais rápido possível! Não temos tempo a perder.

A ordem ecoou nos corredores de todas as salas de aula da Universidade de Berlim. Uma busca desenfreada ocorreu até que Herbert foi localizado e enviado para junto dos oficiais.

Ele é localizado e se aproxima dos oficiais fazendo novamente o sinal de saudação a Hitler ao qual é correspondido. Os oficiais, sem comentar o motivo pelo qual ali estavam, ordenam que ele os acompanhe até o automóvel, seguindo para uma reunião em outro local.

Herbert estava curioso e temeroso. Tinha medo que tivesse ocorrido alguma denúncia, mesmo sem entender o porquê. Ao mesmo tempo, sentia a expectativa que algo novo poderia acontecer, mudando a sua vida.

Eles chegam a um luxuoso restaurante nos arredores de Berlim. Seus pratos e talheres eram sofisticados e talhados a prata. Os garçons vestidos com roupa bege que contrastavam com os tons vermelhos das paredes. Ao fundo havia a foto de Adolf Hitler, o Führer como era denominado, acompanhada por bandeiras com a suástica nazista. Os três foram reverenciados como pessoas de

*extrema importância, tendo todos os seus desejos atendidos com eficiência e em um menor espaço de tempo.*

*Emil, Ralf e Eblis ali estavam presentes e preparados para influenciar Herbert a não titubear e aceitar todas as propostas que lhes seriam feitas. A ideia era controlar a sua mente colocando sugestões para que tudo o que lhe fosse dito fosse imediatamente aceito sem contestação.*

*Os oficiais, da mais alta patente do Reich, se apresentam como Carl e Hans. Conversam de forma demorada com Herbert, expondo a grandeza da Alemanha e os planos que tinham para o futuro do jovem cientista. Ressaltam a importância de um jovem como ele, que exemplificava a superioridade da juventude alemã.*

*Herbert fica maravilhado com aquelas palavras para a alegria de Emil, Ralf e Eblis em silêncio e olhar concomitante. Eles percebiam que seus planos obsessivos dariam certo. O orgulho e a vaidade de Herbert foram estimulados por aqueles elogios, fortalecendo a sua sensação de superioridade perante os outros.*

*É aí que Carl pede a palavra.*

*– Caro Herbert! Você tem observado a situação em que está nosso país. A infestação de judeus, ciganos e maçons e seus planos*

misteriosos. O Führer teme que esses seguidores ignorantes coloquem em xeque a própria existência da Alemanha.

– Nós achamos que querem destruir o nosso país e, como patriotas, devemos dar a vida para que isso não ocorra. Estes segmentos são a escória da Alemanha, um conjunto de vagabundos, liberais e comunistas que querem nos destruir. Eles são baratas e como tal devem ser exterminadas.

Emil, Ralf e Eblis riem descontroladamente e começam a imitar os soldados nazistas marchando fazendo o sinal de saudação para Hitler de forma debochada e simultânea. Emil diz:

– O peixe vai morder a isca! Ele vai aceitar! Olhe a cara dele!

Eblis permanece em silêncio e Ralf complementa:

– Ele já aceitou, esperem para ver! Eblis, porque você está em silêncio? Não estou te entendendo!

Eblis responde com um olhar misterioso:

– Ralf, estou em silêncio sem motivo. Apenas observo o caminhar dos eventos. Tenho a mesma opinião de vocês.

*Enquanto isso, a conversa dos oficiais com Herbert continua. Todos já haviam tomado doses extras de cerveja e estavam um pouco bêbados. Hans diz:*

*– Nós precisamos nos livrar deste povo traiçoeiro e corrupto. Eles vivem de enganar e roubar os outros. Eles serão varridos da face da Terra. A Alemanha fará um bem para a humanidade. O Führer nos autorizou a contratar jovens patriotas como você para participar de um amplo projeto para pôr fim a essas presenças pí-fias no planeta. Queremos exterminá-los do planeta.*

*– Temos uma proposta tentadora para você, que revolucionará a sua carreira. Caso concorde, continuamos essa conversa. Porém, se não aceitar, voltará a sua vida cotidiana e essa conversa não aconteceu. No caso da segunda hipótese, caso divulgue essa conversa para alguém, será condenado a morte em conjunto com todos aqueles que sejam seus familiares, independentemente de sua relação com eles, que sabemos que não é boa.*

*– Nós queremos que você tome a frente nas pesquisas de tecnologias de extermínio em massa dos judeus, ciganos e maçons, bem como os liberais e comunistas que prendermos. Terá todo apoio e recursos ilimitados para esse fim. Gozará de prestígio similar aos*

*grandes cientistas alemães, estando junto aos altos oficiais do Reich.*

*– Pense bem na proposta que fazemos, pois está sendo convidado como um grande patriota que é voltado para a grandeza da Alemanha.*

*Emil, Ralf e Eblis percebem que este é o momento e influenciam Herbert a dizer sim. Brincando entre si dizem uns aos outros.*

*– É agora, ele vai aceitar! Vamos intuí-lo para este fim. Firmeza no pensamento que ele tombará.*

*Herbert olha para os oficiais e com um sorriso esperto e vaidoso no rosto concorda em participar sem nenhuma objeção. A alegria se dá tanto na mesa do restaurante como no Umbral. Com o ego envaidecido e o coração endurecido aceitou, independente dos custos desta ação.*

*Os oficiais informaram mais detalhes do plano macabro de extermínio que seria posto em prática na Alemanha e ele pouco se importou. Ele seria contratado para desenvolver fornos crematórios com capacidade de queima acima dos 900 graus e*

*câmaras de gases para extermínio em massa sem deixar qualquer rastro de ossos.*

*Herbert não se preocupava com o resultado do seu trabalho, mas sim, apenas com o dinheiro e a fama. Emil, Ralf e Eblis infiltraram em seus pensamentos imagens dele nas grandes festas da alta cúpula alemã, estando, inclusive, próximo a Hitler. Em sua mente apareciam imagens das pessoas o reverenciando em todos os cantos.*

*Ele não tinha nenhuma preocupação se suas descobertas e invenções poriam fim a vida de milhares de seus semelhantes. Apenas buscava o prestígio pessoal, independente do preço que isto custaria.*

*Quando os seus princípios do bem, subjugados a segundo plano nesta fase da sua vida, deu espasmos de questionamento sobre os resultados de suas atitudes, respondia a si mesmo que não poderia ser responsabilizado pelo uso daquilo que criava. Os verdadeiros responsáveis eram aqueles que usavam e não os que criavam. Até porque, no seu entendimento, não seria ele que ligaria as máquinas.*

*Os gritos humanísticos que ecoaram pelo planeta foram por ele ignorados. A sua sensação de superioridade o colocou em uma posição de considerar como medíocres e insignificantes todos aqueles que estavam a sua volta, sentindo imenso prazer em humilhá-los, seja com palavras ou atitudes.*

*Herbert só tinha olhos e ouvidos para os dizeres antissemitas de seus superiores do Partido Nacional-Socialista Alemão. Pensava como eles e considerava as minorias como desprovidos de pertencimento à espécie humana.*

*Quantos morreram perante a frieza dos seus olhos clamando por socorro e em desespero. Aquele que encarnara com a missão de ajudar tantas pessoas, promovendo curas por meio das descobertas científicas, transformara-se em um verdugo a serviço das trevas. Emil, Ralf e Eblis comemoravam ampla vitória sobre as luzes entendendo, contraditoriamente, como um fim, o que poderia, no futuro, ser um novo começo.*

*Aqueles irmãos de luz, que tanto o ajudaram na preparação para esta encarnação, elucidando valores e conhecimentos, estavam devastados. Ali estavam três irmãos, cujas lágrimas caíam dos seus rostos. Eles vestiam uma roupa azul clara e sapatos*

*brancos. Emitiam uma luz tão abrangente que fustigava os olhos daqueles que tinham condição de perceber que ali estavam.*

*Bella comentou:*

*– Como estou triste, meus irmãos! Como dói ver Herbert sucumbir às trevas desta forma! Que Jesus tenha piedade!*

*Elías diz:*

*– O seu sentimento é o de todos nós. Meu coração está partido!*

*Estando todos próximos a Herbert, mas em um nível energético elevado que não os permitia serem notados, Elías dirige a palavra a Axel, sendo observados por Bella.*

*– No que nós erramos Axel? Como isso pode acontecer? Herbert se transformou no inverso do que foi previsto em seu plano encarnatório. Ele nos lembra uma fera fria e sem sentimentos.*

*– Logo agora, em período tão difícil como este no plano material. Quantas pessoas ajudaria. Ele seria lembrado e entraria para a história como uma pessoa que acalentou serviços para o bem da humanidade.*

*Axel responde:*

– *Caro irmão Elias! Estou tão triste como você! Herbert foi posto em um processo de provas e reprovou da pior forma possível. Ele sucumbiu e esta encarnação tratou de comprovar.*

– *Olho para ele e sinto pena e compaixão. É necessário que tenhamos indulgência para o seu fracasso no processo de provas e expiações que foi exposto.*

– *Por mais difícil que seja, devemos nos acalantar na sabedoria do Criador, cuja complexidade das palavras e ações nem sempre compreendemos.*

*Elias responde:*

– *Eu estava a pensar sobre isso. A exposição à vaidade e o orgulho talvez é uma das provas mais difíceis que logramos em nosso caminho evolutivo. Elas são as ferramentas que corrompem as boas intenções e retiram os desavisados do justo e iluminado caminho traçado pelo Cristo.*

*Elias continua:*

– *Axel, Bella, vocês acham que nós perdemos o Herbert?*

*Axel responde:*

– *Nós não o perdemos, Elias. É lógico que suas ações terão desdobramentos para ele no futuro, quando do seu desencarne.*

– *Quando plantamos uma semente de uma bela rosa, é ela que colheremos. Porém, quando fomentamos as ervas daninhas repletas de espinhos, é com ela que nos depararemos no futuro.*

*Elias inquieto pergunta novamente:*

– *O que nós faremos, Bella? Eu te confesso que não sei o que fazer.*

*Bella afirma:*

– *No momento, apenas oramos por ele e suas vítimas, pedindo misericórdia ao Criador. Com o tempo os rumos traçados no passado irão se retomar conciliando os caminhos divinos.*

– *Lembre-se, meu amigo. O tempo de Deus não é o mesmo do nosso. Quem sabe essas passagens tão terríveis no presente possam elucidar algo divino no futuro. Esperemos e oremos.*

*Uma oração e um passe em conjunto são dados e os irmãos se afastam deixando Herbert rodeado de espíritos malignos. Herbert era usado, como instrumento de vingança pelos inimigos*

*daqueles que assassinava, bem como pelos seus próprios obsessores, como uma máquina de matar.*

*A intenção das trevas era o fomento do ódio em larga escala através da disseminação de vinganças futuras que garantiriam a sua existência. Quantos morreram na guerra com rancor nos corações. Choravam de saudade de suas famílias, exigindo retratação para o futuro.*

*Por outro lado, também existiam aqueles que desencarnavam aceitando o seu sofrimento com resignação. Sabiam que por mais perverso que fosse o processo que exterminou as suas vidas, carregavam dívidas passadas que ali eram pagas. O encontro com seus familiares e amigos que há muito tempo não viam, funcionava como um néctar de esperança para os seus corações, fortalecendo votos de vidas vitoriosas no futuro.*

*A guerra tinha o seu curso e a resistência ao Nazismo e o Reich crescia gradativamente. A Alemanha começava a ter baixas em seu Exército, especialmente quando abriu duas frentes de guerra simultâneas contra a União Soviética e os aliados liderados pelos Estados Unidos e a Inglaterra.*

*A Alemanha sofrera dura derrota quando da tentativa de invasão da União Soviética. As baixas no Exército alemão foram imensas, não só dos milhares de soldados que morreram com o frio, como a perda de armamentos que ocasionou uma contraofensiva contra a Alemanha que contribuiu para o fim da guerra.*

*Por mais que as lideranças nazistas tentassem manter o discurso de sua supremacia, os soldados alemães sofriam cada vez mais baixas e o moral decaía. A população era enganada em torno de fictícios avanços militares que não correspondiam à realidade. Nem todos os alemães eram favoráveis à guerra, ou mesmo concordavam com os ensejos do Partido Socialista Alemão.*

*Apesar dos fomentos à vaidade propostos a todos os cientistas, eram apenas alguns que tinham respeito internacional por suas pesquisas. Entre esses, vários começaram a ser retirados do país de forma secreta recebendo, em troca de suas patentes, vultuosas somas de dinheiro e infraestrutura para a continuidade de suas pesquisas em outras nações.*

*Ao mesmo tempo, os cientistas antisemitas passaram a ser desprezados no mundo científico internacional. Nenhum país ou empresa queria vincular sua imagem a esses profissionais, pois re-*

*presentavam o lado promíscuo da ciência. Muitos seriam julgados e condenados no Tribunal de Haia por crimes contra a humanidade no futuro.*

*Herbert percebeu este movimento e começou a entrar em desespero. Estava cada vez mais solitário. Seus familiares e amigos dele estavam distantes há muito tempo e, com isso, não tinha com quem conversar.*

*Emil, Ralf e Eblis se divertiam com a sua situação, zombando e falando desaforos. Estavam em legião, próximos a ele, fomentando em seu pensamento toda a forma de desavença.*

*Foi assim que disse Emil:*

*– Olhe só a cara dele! Agora começa a perceber no que realmente se meteu. Achava-se superior aos outros e não passou de um podre coitado. O seu grande conhecimento científico contrasta com seu pequeno e medíocre coração.*

*Ralf continuou:*

*– Ele não imagina o que o espera! Haverá filas de pessoas querendo se vingar. Como vai sofrer! Eu não quero perder isso por nada. O pavão que virou galinha.*

*E todos riram de forma descontrolada, imitando a forma de marchar dos soldados nazistas para ridicularizá-los.*

*Eblis completa:*

*– Vamos trabalhar agora para desestabilizá-lo. Vamos incutir em seus pensamentos mensagens negativas para que ele perca a esperança e entristeça. Ele fez tanto mal que está a nossa mercê. Agora é a hora de o destruímos.*

*E o plano dos irmãos trevosos seguiu em contento. A soberba que desenvolvera durante tanto tempo foi uma armadilha que ele fez e nela se aprisionou. Herbert estava cada vez mais triste e solitário.*

*O aproximar da derrota das Forças Armadas Alemãs o deprimiu ainda mais. Onde estava a superioridade do povo alemão que o haviam convencido.*

*Os militares não mais o procuravam nem proporcionavam recursos para o funcionamento de seu laboratório. Muitos fugiram do país e desertaram das fileiras militares. Sua capacidade inventiva diminuíra de forma exacerbada.*

*Corria a notícia pela população que a invasão de Berlim pelo seu lado ocidental e oriental era questão de dias. Os militares batiam em retirada. Em o dia 30 de abril de 1945 corre a notícia por Berlim que Hitler se suicidou em seu bunker.*

*A tristeza de alguns se defronta com a alegria de outros pelo fim da guerra e do nazismo. Herbert ficou depressivo como se as vozes de quem matara falassem constantemente em sua mente pedindo retratação. Teve que se esconder nos escombros de uma casa judia devastada pela guerra.*

*Sua saúde ficou debilitada e, com isso, perdeu a visão. Todas as noites tinha pesadelos com aqueles que matou. Com fortes dores no corpo, foi capturado e preso por crimes de guerra. Sequer conseguia andar e falar. Dentro da masmorra, ocorreu seu desencarne de forma melancólica e solitária. Desencarnou como um indigente similar àqueles que havia condenado às câmaras de gás e os fornos crematórios.*

*Os Anos no Umbral*



*Alguns dias depois, Herbert despertou no umbral com as mesmas dores que tinha no plano material. Apenas recuperara a visão, talvez para vivenciar de forma vívida, as torturas que o aguardavam.*

*O céu era cinza, repleto de fumaça das queimadas ocasionadas pelo poder de autodestruição das bombas que eram lançadas. O cheiro era insuportável, misturando pólvora com enxofre. Ele se misturava ao cheiro dos corpos queimados nos fornos ao seu mando.*

*Não tinha água para beber e nem comida para se alimentar. Suas dores pareciam duplicar como desdobramento do seu perispírito que estava destruído.*

*O chão estava repleto de sangue e de cadáveres que foram mortos na guerra. Metralhadoras, tanques de guerra, pistolas e fuzis estavam abandonados e sem serventia. O desdobrar da guerra era ali repetido em formato simultâneo para aqueles que a vivenciaram.*

*Qual não era a sensação de sentir o desencarne coletivo de milhares de japoneses por ocasião da bomba atômica em Hiroshima*

*e Nagasaki. A irradiação de luz elevada e o calor intenso da morte.*

*As invenções de Herbert, que tantos fizeram sofrer e levaram à morte, agora eram sentidas por ele próprio. Um mesmo cenário se repetia e, quando parecia chegar ao fim, novamente começava. Sofrimento, choros e desespero marcaram o cenário do horror que ali se apresentava.*

*Muitos tentavam correr, mas não encontravam abrigo. Pediam desesperados por clemência a seus perseguidores sem serem ouvidos. Pareciam presas perseguidas por caçadores implacáveis.*

*Herbert tentou se esconder, mas não conseguiu. Corria, junto àqueles irmãos desesperados, em uma estrada sem fim marcada pelo tormento e lamúria. Em umas de suas corridas encontrou os irmãos trevosos que o intuíram para a prática do mal quando encarnado.*

*Emil, Ralf e Eblis olharam para ele com desprezo, rindo de suas ações. Sem dizer qualquer palavra, apenas apontaram o dedo para uma determinada direção. Totalmente desnortado correu na direção proposta, passando por arbustos e plantas mortas cheios de espinhos que machucaram todo o seu corpo.*

*Passou por uma clareira chegando em um lugar inóspito que ficava escondido entre pequenos morros de formato horripilante. Viu de longe que tinham muitas pessoas que ali estavam e imaginou que fosse um refúgio.*

*Quando se aproximou do local, viu novamente Emil, Ralf e Eblis e eles sinalizaram para todos aqueles irmãos em sofrimento que ele chegou.*

*Os 3 (três) olharam para ele uma última vez e riram de forma debochada. Eblis olhou para a situação de Herbert e disfarçou para que seus amigos não percebessem que seus olhos se encheram de lágrimas. O seu coração se partiu, como que em arrependimento ao que fizera. O sofrimento a que estava submetido Herbert, parecendo mais um farrapo humano, despertou algo que estava escondido nela há muito tempo. Emil e Ralf também foram tocados, mas evitaram demonstrar.*

*Os três desapareceram em frações de segundos, sendo recebidos de imediato, de forma ríspida e fria no castelo das Trevas pelo chefe que havia contratado os seus serviços. Foi assim que Otto disse:*

– Vocês cumpriram suas missões a contento. Contudo, não fizeram nada mais do que suas obrigações. Outras virão no futuro. Quando precisar, os chamo para realizarem novos trabalhos. Fora daqui! Não tenho mais nada a dizer a vocês.

Ao mesmo tempo, para a surpresa de Herbert, o local que fora apontado por Emil e Ralf e Eblis não era um refúgio. Ali estavam as vítimas de suas invenções que se mantinham cativos ao ódio e desejo de vingança.

Os maus tratos, punições, humilhações e espancamentos marcaram seu cotidiano no Umbral. A vingança foi implacável. Em alguns casos, criaram condições para que Herbert sentisse o mesmo que eles haviam passado por ocasião dos seus desencarnes. Os sufocamentos por gás e queimadura no corpo eram as formas mais utilizadas. Porém, como estava desencarnado, sentia apenas a sensação da morte e despertava em seguida para novas torturas.

O sofrimento foi tal que Herbert perdeu as forças para protestar, ficando catatônico. Aquele sucessivo processo despertou uma autocrítica que ele ainda não possuía. A desculpa que dava a si mesmo, próprios daqueles que tentam se absolver, promovendo

*um processo de enganar e se autoenganar, expresso no dizer para si mesmo que se não fizesse, outro o faria, não mais surtiu efeito.*

*A responsabilidade daquilo que fazemos não tem como ser diluída com outras pessoas. O livre arbítrio que nos é dado tem um alto preço cobrado. A liberdade de escolha tem o potencial de escravizar ou libertar, sendo tênue as fronteiras que os separam. As fascinações do momento podem custar um preço tão alto que, quando se toma consciência, não vale a pena ter que pagá-lo.*

*Mais de 40 (quarenta) anos no plano terrestre se passaram desde sua chegada ao Umbral e seu sofrimento só aumentou. A soberba e o orgulho desapareceram. Herbert se sentiu só e sem esperança. Começou a tomar consciência de que muito errara e não mais protestava contra a fúria daqueles irmãos que dele se vingavam. Um breve lampejo, de sua verdadeira missão apareceu em suas lembranças. Recordou-se, de forma primária, que seu objetivo encarnatório era distinto do caminho que trilhou. Os planos de auxílio foram abandonados e muitos que poderiam ser salvos, morreram.*

*Percebeu que perecera em provas e expiações, trocando, em virtude do seu livre arbítrio, uma vida de ajuda ao próximo pela tirania do carrasco. O belo se transformou em fera.*

*Quando o desespero e abandono tocou seu coração de forma profunda, com toda força suplicou:*

*– Meus Deus, me perdoe! O que eu fiz para mim mesmo? Fui egoísta, vaidoso e prejudiquei tantas pessoas. Quantos sofreram por minha causa. Quantos inocentes foram mortos! Eu matei famílias inteiras! Homens, mulheres, crianças, idosos e bebês indefesos.*

*– Sei que não mereço, mas peço perdão! Piedade! Por favor, ajude-me! Tenha misericórdia! Eu estou desesperado! Por que eu fiz isso? Quanto sofrimento eu causei. Como posso ter errado tanto? Eu me deixei levar pela insanidade do fanatismo e da guerra e me transformei em um monstro. Eu perdi a minha própria compaixão e humanidade.*

*E chorou ajoelhado ao chão em desespero, continuando a sua súplica por socorro.*

*– Meu Deus, perdoe-me por tantos erros que cometi. Usei minha inteligência apenas para o mal. Estou envergonhado comigo*

*mesmo. Por favor, me socorra! Eu peço a oportunidade de recomeçar e um dia reparar tudo o que eu fiz. Olhe para mim! Eu suplico que escute os meus apelos!*

*As suas súplicas ecoaram pelo mundo espiritual. Um raio de luz emergiu nos prontos-socorros vinculados aos hospitais de Aruanda. Os irmãos Axel, Bella e Elias, que tão tristes estavam por ele no passado, foram encarregados para socorrê-lo de imediato.*

*Eles chegaram e encontraram Herbert deformado e desfigurado. Aquele cientista que ora usava o jaleco branco e, em outras vezes, a impecável farda do III Reich, agora mais parecia um espectro esquálido.*

*Seu corpo estava todo machucado e queimado. As dores que sentia eram insuportáveis. Suas roupas rasgadas e com cheiro podre. Ele estava esquelético, similar a muitos judeus, ciganos e maçons que havia condenado à morte. O pior era a vergonha que sentia de si mesmo, algo tão implacável que sequer tinha forças para encarar os irmãos que estavam em seu socorro.*

*Foi aí que todo envergonhado disse à Bella:*

– Muito obrigado por me ajudar, mesmo eu tendo consciência de que não mereço!

*Bella enobrecida de profunda bondade responde:*

– Você não tem do que agradecer! Nós ouvimos o seu chamado e viemos aqui para te ajudar. Quem decide isso é Jesus e isso só se dá na hora que tem de acontecer. Com o tempo tudo será explicado. Acalme-se agora!

*E Herbert pergunta:*

– Desculpe a minha intromissão, mas como vocês se chamam?

*E Bella responde.*

– Eu me chamo Bella, e estes são os irmãos Axel e Elias, meu irmão Herbert.

*Herbert diz:*

– Você sabe o meu nome?

*Bella responde:*

– Sim, nós nos conhecemos e te acompanhamos há muito tempo.

*Herbert argumenta:*

*– Eu peço que me perdoem por tudo o que fiz. Eu estou muito envergonhado e mereço o que aqui passei.*

*Elías diz:*

*– Nós não estamos aqui como seus juízes. Nossa missão é apenas te ajudar. Não cabe a nós colocar qualquer penitência ao que ocorreu no passado, por mais grave que tenha sido.*

*Axel continua:*

*– A Justiça Divina não se baseia em condenações sumárias. Seu princípio é a construção da bondade do Criador. Ela é uma lição de fé e esperança, a construção da caridade do Cristo em um princípio maior.*

*– Nós aprendemos com o passado, mas não podemos mudá-lo. Nós podemos sim, mudar o presente e o futuro. O que você fará? Como agirá? Essa resposta cabe apenas a você.*

*Bella continua:*

*– Pedimos a Deus para que te dê oportunidade de retribuir todo o mal que fez no passado em ações do bem no futuro. Prepare-se para isso! Acredite em si mesmo!*

– Nós sentimos algo maravilhoso que é o bem se manifestando novamente em seu coração. Somos imortais Herbert e, no devido tempo, seus erros e tristezas de hoje serão o alicerce da glória do Cristo no futuro. Pense nisso, meu irmão.

Herbert é adormecido e enviado para um Pronto-Socorro Espiritual. Os irmãos desencarnados em sofrimento que ali o espancavam se sentem injustiçados com o socorro e clamam para que o deixem no Umbral. Bella diz aos outros dois irmãos:

– Os irmãos que aqui estão em sofrimento acreditam que foram abandonados por Deus e acabaram por esquecê-lo. Com isso, foram presas fáceis aos senhores do Umbral que os escravizam e os mantêm em estado de fúria e loucura permanente.

– No devido tempo, eles também serão resgatados e tudo o que passaram será ressignificado. O ódio e o sentimento de vingança em seus corações desaparecerão. Precisam que seus corações sejam tocados e, quando isso acontecer, estaremos aqui para socorrê-los.

Elías diz:

– Ainda bem que a guerra finalmente acabou. Quanto horror e sofrimento. Quantas mortes de pessoas inocentes que apenas queriam viver as suas vidas.

– Eu fico a pensar no que você disse Bella. Imaginem quanto tempo demorara para toda esta reparação se completar e o ódio ser suprimido.

*Bella continua:*

– O nazismo é um instrumento das trevas para corromper a humanidade. Enlouquece muitos seres humanos e os joga uns contra os outros. Ele aflora o que a humanidade tem de pior.

*Axel ouviu atentamente as exposições de ambos. Ele estava em silêncio e pensativo até que foi questionado por Bella e Elias sobre o que pensava e respondeu em tom profético:*

– A guerra acabou, mas tenho minhas dúvidas se as práticas e ideias do nazismo se extinguiram junto com ela. Acredito que este ainda é um longo caminho a trilhar. Com o tempo, infelizmente o nazismo voltará. Talvez, travestido de outra nomenclatura e com nova roupagem, mas, infelizmente voltará.

– *Ele se alimenta nos porões das limitações humanas. Os irmãos umbralinos, que ainda não conhecem o bem, dele se utilizam para difundir o mal e a intolerância. A loucura no lugar da insanidade e a inveja sobre o sacrifício são os néctares de onde tiram as suas forças.*

– *Como espero estar errado no que digo a vocês. Em outro momento, novamente pais se voltarão contra os filhos e os filhos contra os pais. Famílias se separarão. Amigos romperão amizades de décadas. As mentiras serão divulgadas como verdades. Pessoas se agredirão nas ruas sem qualquer remorso.*

– *Novas formas de comunicação serão criadas e uma luta das trevas e da luz em torno delas será travada. O aumento da velocidade das informações invadirá a vida das pessoas e muitos não estarão preparados para isso. Milhares terão muita informação, mas pouca sabedoria para o que fazer com elas, sendo alvo fácil para a manipulação das trevas.*

– *Nós temos que estar preparados e ainda mais rígidos na formação dos irmãos que encarnarão no futuro. Uma nova geração tem que estar pronta para este enfrentamento, especialmente aqueles que viverão encarnados na fase transitória do planeta.*

– *Herbert foi um exemplo, mas não o único. Nós precisamos aprender com toda esta situação e confiar que a bondade divina nos guie pelos caminhos adequados.*

*Bella, sempre atenta, observa as redondezas onde estão para o socorro de Herbert. Discretamente, eleva ainda mais a sua vibração e volita rapidamente pelas proximidades.*

*Ambos olham com curiosidade e ela diz:*

– *Algo aconteceu quando nós iniciamos o socorro de Herbert.*

*Ambos perguntam:*

– *O que você quer dizer com isso? Nós não entendemos.*

*Bella responde:*

– *Nós somos observados discretamente por uma mulher que não foi vitimada pelos horrores da guerra.*

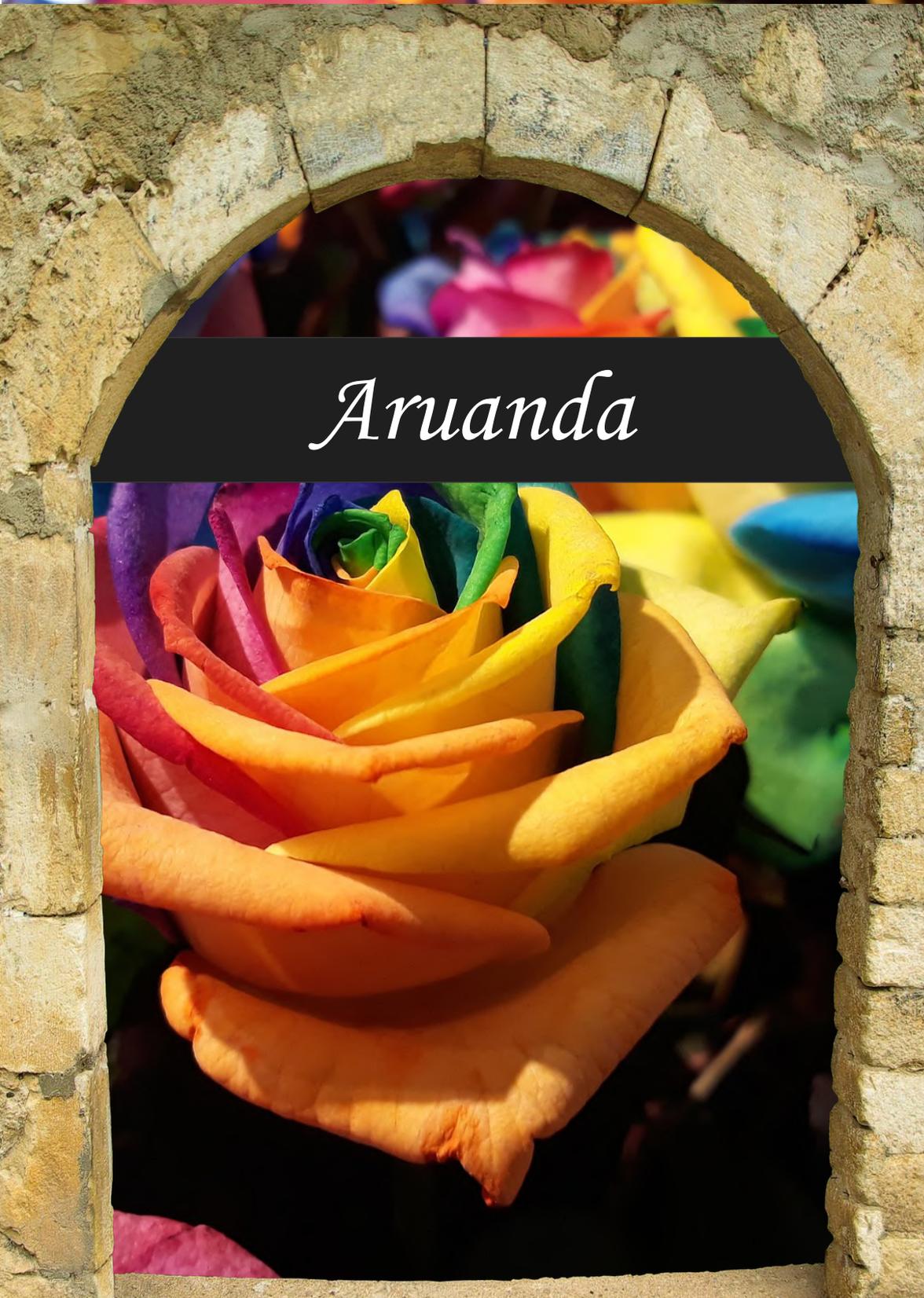
*Axel indaga:*

– *Você acha que ela está em busca de nossa ajuda e resgate no Pronto-Socorro Espiritual?*

*Bella comenta:*

– *Eu acredito que não. Ela parecia mais interessada em Herbert do que no nosso socorro. Ela nos viu quando abaixamos as nossas vibrações para que ele pudesse nos ver e conversar. Ela estava aflita e ansiosa com alguma coisa. Algo entre ambos aconteceu no passado. Vamos aguardar e ver os seus desdobramentos no futuro.*

*Eles colocam Herbert no veículo de transporte que os tirou do Umbral de forma instantânea. Atrás de uma rocha, Eblis observa em silêncio a sua partida. Com o olhar perdido e lágrimas escorrendo pelo rosto, desaparece em seguida, deixando para trás aqueles milhares de desencarnados esqueléticos em sofrimento e fúria.*

A stone archway frames a vibrant, multi-colored rose. The rose is the central focus, with petals in shades of yellow, orange, pink, purple, and blue. The archway is made of rough, textured stone blocks. The background behind the rose is dark, making the colors of the petals stand out. The text 'Aruanda' is written in a white, cursive font across the middle of the archway.

*Aruanda*

*O mundo passou por grandes mudanças. O final do século XX apontou desafios espirituais manifestos no profundo processo de transição planetária.*

*A transição do período de provas e expiações para o de regeneração se aproximava e com ele um sofrimento extremo atingiria parcela da população de acordo com seus planos reencarnatórios.*

*O ódio, o fomento das guerras, a incompreensão entre os irmãos, o desrespeito, as fobias, intolerância em todos os sentidos e as doenças afligiriam os encarnados anos à frente. Seria necessário que vozes de acalento se manifestassem em um cenário de tanto sofrimento futuro que se aproximava.*

*A esperança não poderia ser perdida. Era necessária a difusão de vozes preparadas que não se deixassem consumir pelo ódio e a falta de esperança. Vozes que enxergassem para além das aparências e não se iludissem em explicações fáceis e desprovidas de conteúdo.*

*O comprometimento com os princípios cristãos era fundamental. O ódio, a vingança, o orgulho e a soberba não eram valores*

*atribuídos ao Cristo. Todos os ensinamentos promovidos por Jesus iam ao encontro da sinceridade, benevolência, indulgência e amor.*

*Herbert se encontrava em preparação junto a um conjunto de irmãos que levariam a palavra do bem de forma peregrina.*

*Os irmãos que ali se preparavam encarnariam, cada um a seu tempo, com a missão de tocar os corações dos mais insensíveis, transmitindo fé, esperança e possibilidade de recomeço. Teriam o desafio de dialogar com pessoas com diferentes níveis de formação intelectual, tendo a sensibilidade do uso das palavras para atingir o seu fim.*

*Uma linda missão que representava uma “nova caminhada” de crescimento e consolidação. Lutariam pelas palavras contra a ignorância e os preconceitos, colocando-se, não como juízes, mas sim, como fomentadores da esperança. Agiriam e ouviriam com paciência e amor, propondo sempre novas alternativas e o convite à mudança e reflexão.*

*Herbert mudou por completo. Descobriu o seu “eu interior”, voltando às origens da forma como deveria ter agido em sua última encarnação. O arrependimento e vergonha de suas ações passadas marcaram o seu coração. As lembranças de suas atitudes o inquiet-*

*tavam a tal ponto que chegavam a comprimir o seu coração. Ele não se sentiu merecedor de ali estar.*

*A saída do hospital e início relativo dos seus trabalhos os possibilitou conhecer as belezas de Aruanda. As montanhas que as rodeia possuem um tom verde e marrom inexplicáveis ao mundo encarnado.*

*O céu, ao anoitecer, é repleto de estrelas cujo brilho é magnífico. A sensação presente é que basta o estender das mãos para que possa tocá-las.*

*A lua é gigante e esplendorosa. O seu tom cor de prata e os recortes em amarelo ouro compõe um formato que se apresenta por sobre as montanhas, algo tão precioso que nenhum quadro conseguiria descrever. O seu tamanho abrange quase toda a cidade, despertando um bem-estar indescritível a todos os seus habitantes.*

*O raiar do sol é magnífico. A pureza do amarelo invade a cidade contrastando com as cores das montanhas e as suas formas arquitetônicas. Tudo é de uma beleza e limpeza ímpar. Os prédios e as casas variam em tom dourado para o azul, apresentando formas ergonômicas ainda desconhecidas no plano terrestre material.*

*Os veículos de transporte são sofisticados e usados apenas em casos específicos, como os de socorro a irmãos sofredores e idas específicas em cursos formativos. Os irmãos se locomovem por levitação e possuem o poder de telepatia. Tão logo um precise de outro, uma mensagem telepática é enviada e, em frações de segundos, ambos se encontram.*

*As escolas são belas e possuem tecnologias de aprendizagem ainda não conhecidas no plano terrestre. Nelas estudam crianças, adolescentes e adultos. O nível de pesquisa em áreas do conhecimento ainda estranhas à Terra é elevado, com descobertas que demorarão muitos anos para serem desvendadas no plano terreno.*

*As crianças usam roupas brancas que não sujam quando brincam. Elas estudam com professores amorosos que sabem equilibrar os momentos de estudo e de lazer. Os professores usam roupas em tons de azul. As suas carteiras e cadeiras são sofisticadas e totalmente ergonômicas. Toda a tecnologia é a elas interligadas, permitindo que trabalhem tanto de forma individual, como coletiva. Das janelas das salas de aulas é possível ver jardins floridos que enobrecem os sentimentos e reforçam o aprendizado.*

*As janelas são amplas e ventiladas. As cortinas são lindas e repletas de detalhes, todas tendendo para o tom verde-claro. As paredes são brancas e reluzidas de tons dourados finos. As cores são sempre impecáveis fazendo parecer que tudo está sempre novo.*

*Existem equipamentos ainda desconhecidos no mundo terreno que permitem às crianças interagirem com fatos históricos do mundo material, bem como com a ciência e a tecnologia do mundo espiritual. Tudo é ensinado com o maior carinho e dentro do tempo de aprendizagem de cada criança.*

*A amizade e respeito que reinam entre as crianças é impressionante. Ali não existem brigas, perseguições, difamações, bullying, ou qualquer desavença que vise diminuir umas perante outras. O amor fraterno motiva todas as pedagogias que são ali ensinadas, cujo objetivo maior, é a aproximação com os pensamentos do Criador expressos pelos ensinamentos do Cristo.*

*Existem também os ensinamentos sobre o Universo que ainda não são conhecidos no mundo encarnado. Ali se desenvolvem as crianças em toda sua potencialidade, entendendo a sua importância a partir das formas de organização social da cidade.*

*Todos sabem o que devem fazer e como fazer. O trabalho é dividido de forma igual e social. As jornadas de trabalho não são longas, pois existe uma preocupação com o bem-estar e o tempo livre de todos os habitantes. O trabalho social se baseia na negação da exploração e da ganância. Todos têm grande responsabilidade naquilo que fazem, pois, seu sucesso garante o bem-estar de todos os habitantes. Não existem cobranças de qualquer espécie e os habitantes realizam suas tarefas com grande prazer.*

*O princípio de Aruanda é que todos façam o que se identificam. Não existem funções mais valorizadas do que outras. O importante é a junção de todas elas para o bem coletivo.*

*Os Jardins de Aruanda são lindos, autênticas obras-primas de natureza. Eles são denominados pelas crianças como Jardins de Flores, cujos formatos são peculiares e seu formato é interativo. As flores são lindas e estão sempre presentes. Suas cores são indescritíveis aos olhos dos desencarnados. Eles são extensos e, em seu interior, existem lagos com espécies de peixes terrenos e outras ainda não conhecidas na terra.*

*Os peixes são exuberantes. Alguns ultrapassam a 1 (um) metro de comprimento. Suas cores variam entre o vermelho, azul,*

*branco, prata, amarelo, marrom e preto. Outros possuem cores que se misturam. Eles são peixes doces que interagem com todos aqueles que deles se aproximam. A sua doçura chega a tal ponto que permitem que os habitantes que se aproximem do lago neles passem as mãos. Os peixes não são pescados e não sofrem nenhuma forma de maltrato.*

*O mesmo podemos dizer dos pássaros que habitam os jardins. Ali estão espécies exóticas multicoloridas que vivem em harmonia com todos os habitantes de Aruanda. Suas cores, a exemplo das flores, também são indescritíveis ao mundo material. Sua beleza é irradiante e constante. Existem pássaros de todos os tamanhos e espécies, alguns em função da extinção imposta pelos seres humanos, não mais habitam o plano material.*

*Os jardins se integram à cidade e fazem parte constante da vida de todos os habitantes de Aruanda. Eles são amados como uma obra divina da criação, expressando a beleza e a pureza das forças da vida que emergem do divino.*

*Em seu interior são contadas histórias, regidos concertos musicais, teatros ao ar livre, exposições de arte, entre tantas outras atrações. Jovens músicos tocam para as crianças, pintores*

*mostram seus quadros aos transeuntes, obras de arte são esculpidas e inspiradas pela beleza das flores.*

*Em Aruanda, apesar de suas dimensões, todos os habitantes se conhecem e se cumprimentam. Todos são respeitados por aquilo que fazem, pois, como dissemos, não existem funções mais ou menos valorizadas. Os espíritos se respeitam por aquilo que todos têm de melhor.*

*Os habitantes trabalham para o bem comum e têm profunda consciência de sua contribuição para a cidade. Os esforços coletivos se dão em nome do bem-estar e da vida regida pelo amor divino.*

*Os hospitais e centros de recuperação são primorosamente bem organizados. Sua tecnologia é por demais avançada. Neles existem as partes de atendimento e outras vinculadas à pesquisa em larga escala. Muitos dos seus resultados serão revelados ao mundo material, especialmente quando o planeta passar para a sua fase de regeneração.*

*No futuro, encarnarão médicos e cientistas que difundirão novos conhecimentos que ajudarão em muito a humanidade.*

*Aruanda possui um conjunto de trabalhadores que se esforçam em socorrer os irmãos desencarnados em sofrimento. Os hospitais da cidade se interligam aos prontos-socorros existentes desde as zonas mais periféricas até as mais profundas do Umbral, onde foi resgatado Herbert.*

*Ocorre um processo de intercâmbio constante que permite resgatar irmãos que pedem socorro, oferecendo todo suporte possível. A ligação entre os hospitais de Aruanda e os Prontos-Socorros é simultânea, envolvendo milhares de trabalhadores encarnados e desencarnados.*

*Sua interligação ocorre, na maior parte das vezes, com casas espirituais que funcionam como portais interdimensionais. Essas casas contam com trabalhadores preparados em oferecer socorro aos necessitados, esclarecendo-os sobre sua condição existencial no momento do auxílio.*

*Muitos irmãos não têm consciência de que desencarnaram. Seu processo de desencarne foi tão difícil que se encontram em uma espécie de processo de suspensão que dificulta entender a sua condição. Outros estão traumatizados e em desespero por não encontrarem os seus parentes mais próximos. Alguns desencarnaram há*

*tanto tempo que sequer se lembram de seus nomes. Vários entraram em um processo de degradação tão elevado que perderam a forma humana, adotando, em seu perispírito, forma animalésca ou, em alguns casos, até mesmo ovoide.*

*Isso requer uma preparação constante e efetiva dos trabalhadores que auxiliarão os seus irmãos para retomada do caminho do bem. Requer muito amor e dedicação para que esses irmãos possam se recuperar, respeitando o tempo de compreensão e aceitação de cada um.*

*O resgate destes irmãos é um trabalho divino e de fé que motiva o recomeçar para jornadas vitoriosas no futuro. Todos espíritos possuem em seu interior a chama divina da criação. Por isso, a esperança constante na recuperação de todos.*

*O Despertar de Herbert*



*O processo formativo dos futuros trabalhadores da luz seria intenso e dotado de várias frentes de trabalho. Era necessário que eles compreendessem os fundamentos dos processos reencarnatórios em sua totalidade, os trabalhos nos centros espíritas, as missões de socorro no Umbral, bem como o pensamento de alguns dos grandes emissários da paz na humanidade.*

*Os irmãos que estavam presentes teriam grande oportunidade de retribuir as faltas passadas com o exercício do bem a milhares de desencarnados em sofrimento e necessitados de esclarecimento.*

*Eram muitos irmãos que juntos iniciariam um novo caminho. O entusiasmo tomava conta dos seus corações acompanhado por uma expectativa desacerbada por um futuro acalentador. Todos em silêncio se lembravam de suas faltas e fracassos, das tentações da vida e os desdobramentos que a falta de preparo poderia ocasionar. A fascinação, o orgulho, a vaidade e o ódio eram facilmente cultivados no coração daqueles que não tivessem preparo suficiente para resistir e superar.*

*Herbert, assim como os demais irmãos, usavam roupas com um tom amarelo bem claro, quase se aproximando para o branco. O*

*prédio em que se iniciaria os processos formativos era dotado de alta tecnologia e capacidade ergonômica. Suas cortinas eram em tom amarelo similar às roupas daqueles que ali cursavam. O chão em um tom de branco desconhecido no mundo encarnado, dado o brilho e suavidade.*

*Não existiam quadros brancos ou materiais similares às escolas no plano material para o diálogo entre os professores e os alunos. O que se via eram equipamentos altamente sofisticados que permitiam transmutar os alunos para diferentes lugares. Da mesma forma, existiam também equipamentos que interligavam o passado, o presente e as possibilidades no futuro.*

*O Irmão José foi o responsável por ministrar as aulas em seu início. Muito simpático, ele se apresentou aos alunos se colocando à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas. E assim disse:*

*– Bom dia! Sejam todos bem-vindos. Meu nome é Irmão José. Estarei junto a vocês durante toda a realização deste curso. O que precisarem, suas possíveis dúvidas e inquietações, podem se dirigir a mim sem qualquer receio.*

*O curso iniciou com uma parte teórica que dissertou sobre o fluido cósmico e a grandeza da criação do universo. Abordou conceitos da Física para demonstrar a multidimensionalidade, as vibrações energéticas do universo e a existência material e espiritual.*

*As diferenças entre o espírito, o perispírito e o corpo físico foram apresentados aos alunos, demonstrando a complexidade da vida no mundo material e espiritual. Muitos ainda tinham dificuldade em compreender o conceito de vida, estando presos aos princípios terrenos.*

*Foi assim que Herbert, cheio de dúvidas comuns a todos que estavam em um amplo processo de aprendizagem e transformação, perguntou:*

*– Irmão José! Por favor, me responda! Qual é a diferença entre espírito, perispírito e corpo físico?*

*Irmão José era experimentado no trato com essas questões e, atento às dificuldades e pedidos de esclarecimento da turma, de forma gentil respondeu:*

– Herbert, muito obrigado pela pergunta. Ela é o primeiro passo para o conhecimento aprofundado da fase de aprendizagem que estamos.

– Vejamos! O espírito é o princípio inteligente individual que constitui cada um de nós. Ele existe antes do corpo físico e independe dele. Ele não tem forma definida. Mesmo depois do desencarne, o espírito continua a existir. O maior exemplo somos nós que aqui estamos.

– Os espíritos coexistem com aqueles que se encontram em vibração energética semelhante, estando em todos os lugares diferentes do universo. Ele é único, não se divide e está em constante evolução e aprendizagem.

– Todas as encarnações funcionam como escolas de aprendizagem em que os erros do presente alicerçam os acertos do passado.

– O perispírito é aquele que envolve o espírito com uma forma similar a um conteúdo vaporoso. Ele é tipo um revestimento para o espírito.

– Ele tem uma capacidade de se locomover bem maior do que a do corpo físico. Pode-se teletransportar, atravessar objetos

*sólidos e ser visualizado pelos encarnados, caso haja autorização. Ele é a ligação entre o espírito e a corpo físico, processo que ocorre através de um cordão cor de prata.*

*– O corpo físico, como o próprio nome diz, é a parte material corporal que o espírito se liga durante a sua reencarnação. O espírito dele consegue se libertar de forma parcial por ocasião do sono, onde realiza missões e encontra com espíritos afins. É pelo corpo físico que o espírito reencarna e cumpre sua missão evolutiva quando desenvolvida no plano material.*

*Herbert pergunta:*

*– Os espíritos sempre encarnam novamente?*

*Irmão José responde:*

*– Na maioria dos casos sim. Contudo, existem espíritos que possuem tal grau de evolução que não necessitam mais encarnar neste planeta, assumindo outras missões em diferentes mundos em diferente plano energético.*

*Os alunos ficam com cara de dúvidas. Gentilmente, Irmão José continua:*

– *Existem diferentes mundos com o grau de evolução e consequente nível energético. Vou explicar melhor.*

– *As categorias são: mundos primitivos. Eles são aqueles mais atrasados onde habitam criaturas similares às feras e com princípio de racionalidade restrita.*

– *Os mundos de provas e expiações onde o mal é predominante, mas existe um movimento primordial de luta das forças do bem para superar esta condição. O nosso planeta está em transição desta condição. Este é o motivo da humanidade ainda viver em grande privação.*

*Todos ficam boquiabertos. E o Irmão José continua:*

– *Os mundos de regeneração são onde o bem impera, mas o mal ainda não foi erradicado. São mundos que, apesar de mais avançados, ainda existem processos a recuperar.*

– *Os mundos ditosos, cujo bem supera o mal. Eles são mundos felizes onde impera a felicidade. E, por último, os mundos celestiais ou divinos, onde impera o bem, mundos cuja vibração dos seres ali existentes alcançaram o máximo da sabedoria, bondade e felicidade.*

– O universo é todo povoado por seres inteligentes que se distinguem por seu grau de evolução e conseqüente vibração. Jesus é o grande governador do orbe promovendo, de forma paciente, a evolução e oportunidade de aprendizagem para que, no seu devido tempo, transcendam dos mundos primitivos aos mundos celestiais. Este é um trabalho que se dá tanto no plano espiritual, como material.

*As dúvidas crescem e as perguntas aparecem. Anselmo, também aluno do curso questiona:*

– Irmão José, mas podemos nos transportar a qualquer momento a um mundo celestial? Eu tenho liberdade para isso?

*Irmão José responde:*

– Este é um longo caminhar Anselmo. Tudo tem o seu tempo.

*Anselmo continua:*

– Então, eu não tenho liberdade para ir para lá a hora que quiser? Não estou entendendo!

O Irmão José ouve amorosamente a inquietação de Anselmo, imaginando-o verbalizar dúvidas que são de todos os alunos. E responde educadamente:

– Vejamos! Imaginem uma sala linda, repleta de tecnologia, sofás e poltronas luxuosas e confortáveis. Todos ali dentro convivem com respeito e harmonia.

– Agora, imaginem que nesta mesma sala coloquemos sem o maior preparo um homem em condição evolutiva feral similar a um mundo primitivo.

– Ele não compreenderia os valores que imperam na sala, e, em breve, começaria a lutar instintivamente para dominar pela força os outros irmãos. Destruiria alguns dos equipamentos que ali estão e, talvez, até a própria sala.

Os alunos olham uns para os outros de forma espantada e o Irmão José continua.

– Eu falo em formato de parábola. As pessoas que estão na sala são os habitantes dos mundos celestiais e os homens ferais somos nós. O planeta terra é lindo e olhe só o que fazemos com ele. Em nome da ganância, destruimos seus recursos naturais. Matamos uns aos outros sem qualquer piedade. Nós elaboramos

*discursos políticos que visam nos convencer que o que fazemos é correto, entre tantas barbaridades.*

*– A nossa vibração e momento, no processo evolutivo, são totalmente distintos daqueles que habitam os referidos mundos mais avançados. Seu processo evolutivo data de milhares de anos a nossa frente.*

*– Contudo, mesmo nesta condição elevada, muitos se aproximam para ajudar na nossa caminhada para que, no momento certo, junto deles estejamos.*

*Herbert se lembra dos horrores da Segunda Grande Guerra Mundial que participara e concorda em silêncio com as tênues, mas contundentes, explicações do Irmão José. É assim que Herbert faz uma última pergunta:*

*– Irmão José! O senhor nos disse que os habitantes do planeta Terra estão, de acordo com seu processo evolucionário e vibratório, em um mundo de provas e expiações. O que são provas e expiações?*

*Irmão José responde:*

– Boa pergunta, Herbert. O termo prova se vincula ao sentido de uma prova em uma escola que comprova se o aluno aprendeu ou não o conteúdo. Para ser aprovado, o aluno tem que comprovar se domina o conteúdo.

– Caso aprenda é aprovado, o contrário é reprovado, devendo fazê-la novamente. A condição de pobreza ou riqueza, a beleza ou a feiura material, a sua ação em tempos de paz ou de guerra e suas formas de viver e reagir perante estas condições constitui o conteúdo da prova.

– Estas são situações em que muitos sucumbem à revolta ou à vaidade, esquecendo-se que foram nós mesmos que escolhemos os conteúdos das provas que passaremos. Tudo tem um motivo e um conteúdo a ser aprendido.

– A expiação tem um outro significado. Ela oriunda do verbo expiar que significa sofrer por algo errado que tenha cometido no passado, seja na encarnação atual ou nas passadas. Ela é o movimento de causa e efeito, da ação e reação. Muitos são vítimas no presente de atos que cometeram para os outros no passado, passando, em alguns casos, por situações similares como forma de se regenerar para o futuro.

– Em “O Livro dos Espíritos” codificado por Allan Kardec, a questão número 931 diz assim: “Ninguém é perfeitamente feliz e o que julgais ser a felicidade muitas vezes oculta pungentes aflições. O sofrimento está por toda parte. Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamas sofredoras são mais numerosas, por ser a Terra lugar de expiação. Quando a houver transformado em morada do bem e de Espíritos bons, o homem deixará de ser infeliz aí e ela lhe será o paraíso terrestre”.

– Quando interligamos as provas às expiações, vemos que seu resultado está na forma como lidamos com essa inter-relação. Se a aceitamos com resignação e busca do entendimento contínuo, delas saímos vitoriosos no futuro seguindo para nova jornada evolutiva. Caso contrário, a refazemos quantas vezes for necessário, pois a paciência e amor da criação entende o nosso tempo e as nossas possibilidades.

– É importante vocês perceberem que nem tudo o que acontece na vida é uma prova ou expiação. A vida tem dificuldades oriundas do seu próprio caminhar. É muito difícil saber o que é e o que não é, cabendo isso à sensibilidade e interpretação das lições que estão a nossa volta.

– Por isso que vos digo, nunca julguem ninguém. O que pode ser aparentemente fácil para um é extremamente difícil para outros.

– Todos têm sua caminhada e sua interpretação e resistência àquilo que acontece em sua volta. Deus nunca nos dá um fardo maior do que podemos suportar.

– Em sua bondade divina, nos presenteia com inúmeras casas espirituais onde trabalham irmãos encarnados e desencarnados que acalentam o sofrimento dos seres humanos, seja os socorrendo das suas penúrias, seja os confortando nesta encarnação.

Herbert reflete sobre sua condição anterior, lembrando, de forma remota, das ações de Emil, Ralf e Eblis que tanto o prejudicaram no passado.

Agora, com a mente mais esclarecida em virtude do contato constante com vibrações energéticas positivas e superiores, lembre-se dos 3 (três) com mais constância, especialmente de Eblis que, sem entender, fazia o seu coração acelerar.

Dentro dos pressupostos de provas e expiações expostos por Irmão José, perguntava a si mesmo qual a sua possível relação com aqueles irmãos.

*Axel, Bella e Elias ouviram os pensamentos de Herbert sobre os três irmãos que o obsidiaram e, em respeito, se olharam e ficaram em silêncio. Havia algo maior nesta história que com o tempo se revelaria.*

*Irmão José anuncia para os alunos:*

*– Começaremos agora uma nova fase do nosso processo de instrução espiritual. Verão como os trabalhos de Centros Espíritas ajudam na recuperação e tratamento de irmãos em sofrimento, dando-lhes oportunidade de recomeçar uma nova jornada. Amanhã iniciaremos as visitas. Vocês conhecerão uma linda história demonstrando como as mensagens entre os desencarnados e os encarnados podem ajudar uns aos outros.*



*O Trabalho Espiritual*

*O dia amanhece e todos se dirigem a um veículo altamente sofisticado que os levaria à cidade de Uberlândia, no interior do estado de Minas Gerais, onde uma criança se manifestará em uma casa espiritual pedindo ajuda e orientação aos seus trabalhadores.*

*Eles chegam e pedem licença aos irmãos guardiões que fazem a patrulha em torno da casa espiritual. O Irmão José dá um fraternal abraço aos diretores espirituais responsáveis, elogiando os trabalhos ali realizados, sua seriedade e seu compromisso com a atividade mediúnica.*

*Os irmãos que realizam o curso se sentam em cadeiras devidamente separadas, acompanhados por dezenas de crianças representadas pelo menino Tarcísio.*

*Os trabalhos têm início com uma breve sessão de estudos sobre a mediunidade para os trabalhadores ali presentes, refletindo sobre seus desdobramentos e responsabilidades.*

*O trabalhador responsável pela abertura convida, de forma gentil, todas as egrégoras do bem comprometidas com os trabalhos para que se juntem ao coletivo e possibilitem ajuda a todos irmãos em sofrimento ali presentes.*

*O Irmão José diz para os alunos:*

– *Observem todos os procedimentos que serão utilizados. Eles serão um grande aprendizado a todos sobre como os irmãos em sofrimento são atendidos. Vejam a gentileza da conversa entre os dialogadores encarnados e os desencarnados. Tenham atenção na firmeza da equipe espiritual como um todo, como se complementam e trabalham em conjunto, observando todos os detalhes aos quais conversaremos depois.*

*O trabalhador inicia o procedimento para a abertura da sessão. Todos os irmãos que trabalham na casa se sentam em forma de círculo aberto. Esta casa, em sua ritualística, não possui uma mesa branca. O círculo rodeia uma linda imagem de Jesus sobre um altar, onde existe um portal energético.*

*O trabalhador se concentra e inicia os trabalhos com os seguintes dizeres:*

– *Iniciamos nossos trabalhos, pedindo a proteção dos Diretores Espirituais na Nossa Casa – Dr. Luiz Américo e Dr. Celso. Pedimos ajuda e proteção às egrégoras do bem e da luz, aos pretos e as pretas velhas, às Madres, aos caboclos, aos médicos, aos baianos, aos irmãos guardiões e às crianças, sempre obedecendo às orientações dos Vovôs e das Vovós que deles tomam conta.*

*Pedimos ajuda para todos os irmãos que aqui se apresentam em sofrimento, em busca de um reinício de sua caminhada evolutiva. Que eles sejam ouvidos e tenham compreensão com o que temos a lhes dizer. Que sejam sensíveis e curados em sua caminhada, que o seu recomeço seja garantido nas trilhas da luz traçadas por Jesus. Neste momento, humildemente, peço a todos que rezem em vós alta a Oração do Credo, de modo que os nossos trabalhos sejam fortalecidos.*

*Imediatamente, todos os irmãos do bem ali presentes, encarnados e desencarnados, iniciam a referida oração, cuja luz sensibiliza os alunos que ali estão como observadores.*

*O trabalhador, que fez a abertura dos trabalhos em voz firme e, motivado pelas luzes divinas que ali estão presentes após o final da oração, afirma:*

*– Que seja feita a vontade de Deus!*

*Um conjunto de irmãos, que necessitam de orientação e incentivo, se manifestam de imediato. Um contato prévio já ocorrera entre eles e os trabalhadores do pronto-socorro que prestaram o primeiro atendimento. Outros foram conduzidos por*

*espíritos familiares e amigos e ali os deixaram para o devido socorro.*

*Herbert baixinho pergunta ao Irmão José.*

*– Irmão José! Eu sei que tenho que ficar em silêncio e apenas observar. Contudo, tenho medo de me esquecer depois. Por que é necessária a comunicação destes irmãos desencarnados que tiveram o primeiro atendimento no pronto-socorro com os irmãos encarnados? Eu não entendi essa relação.*

*Irmão José responde:*

*– Herbert, vou falar baixinho para não atrapalhar os trabalhos. Observe! Nós estamos em uma dimensão do espaço-tempo diferente dos irmãos encarnados. Os irmãos em sofrimento, como o caso de muitos destes que vagaram e sofreram no umbral, ainda têm sólidos vínculos com o plano material. Muitos estão com seus perispíritos deformados. Observe bem os que estão sendo atendidos e aqueles que ainda esperam.*

*– O contato com os irmãos encarnados é fundamental neste sentido. Eles relembram a condição humana de encarnados destes irmãos que estão no plano espiritual, construindo relações de confiança que são fundamentais para a sua recuperação.*

– Olhe só como aqueles que com eles dialogam têm sensibilidade das suas necessidades. Veja a preocupação de seguir as recomendações dos trabalhadores desencarnados que estão em seu socorro. A palavra do dialogador é fundamental neste sentido.

– Através do diálogo são construídas relações de confiança fundamentais para a recuperação destes irmãos no futuro. Observe como eles não o julgam, mas enfatizam a esperança e possibilidade concreta de mudança positiva.

Um primeiro irmão se manifesta em total agonia e desespero. O dialogador dele se aproxima e diz:

– Boa noite!

O irmão em desespero diz:

– Por que estas pessoas estão perto de mim?

O dialogador diz:

– Acalme-se! Você está seguro agora! Qual o seu nome?

O Irmão diz:

– O meu nome é Ricardo. Por favor, me ajudem! Tire essas pessoas de perto de mim! Peça para elas se afastarem! Tire essas

*peessoas de cima de mim! Por favor! Faça isso rápido! Estou em pânico! Afasta elas de mim!*

*O dialogador com calma e grande benevolência diz:*

*– Eu vou pedir para elas saírem de perto de você. Conte-me agora, por que você não quer que elas fiquem próximas? O que aconteceu?*

*Ricardo se desespera e grita:*

*– Socorro! Socorro! Eu não consigo respirar! Eu estou sufocando! A fumaça está queimando meu corpo e meus pulmões. Socorro! Ajude-me! Tire-me daqui!*

*O dialogador percebe que Ricardo entrou em pânico e diz em voz forte e incisiva:*

*– Ricardo, acalme-se. Ouça apenas a minha voz que ela te guiará para sair de onde está! Confia em nós! Siga a minha voz para que possamos te tirar daí. Olhe dentro dos meus olhos que te guiarei. Olhe apenas para mim!*

*Ricardo fala novamente apavorado:*

*– Eu não consigo te enxergar. Tem muita fumaça e está escuro. Todos estão gritando em desespero, pedindo socorro! Eu só*

*vejo fumaça. Está muito quente aqui! O meu corpo está queimando!*

*Nesse momento, o dialogador integrado a um trabalho em conjunto com a espiritualidade começa a dar passes magnéticos para acalmá-lo.*

*O Irmão José diz aos alunos para prestarem a atenção no que vai acontecer. Todos estão tensos com os desdobramentos. E assim diz:*

*– Muita atenção agora! Isso será de grande aprendizado para todos vocês. Peço que todos orem para fortalecer a equipe que o socorre. Vejam o poder do trabalho voltado para o bem em sua interligação com o mundo material e o espiritual.*

*O dialogador estende as mãos de forma simbólica para guiá-lo e com a voz firme diz:*

*– Ricardo! Eu estou junto de você! Eu quero que ouça apenas a minha voz! Você está me ouvindo? Eu estou aqui Ricardo! Você não está sozinho!*

*Ricardo responde:*

– *Muitos estão gritando de pavor! Eu não consigo ouvi-lo direito!*

*O dialogador diz de forma imperativa:*

– *Eu estou aqui! Agora é só a minha voz que ouvirá. Concentra-se em mim! Eu estou ao seu lado e não estou queimando e sentindo cheiro de fumaça! Eu estou fora daí e vou tirá-lo.*

– *Confia em mim! Siga as minhas palavras que eu vou pegar você e os seus colegas. Nós vamos sair agora! Não larguem a minha mão! Todos de mãos dadas! Vamos sair agora!*

*O dialogador estala os dedos da mão dando comandos mentais a Ricardo e seus amigos. Ocorre um trabalho mútuo, onde todos que ali estavam, seja no mundo material ou no espiritual, entraram em oração conjunta para equilibrá-lo. Como resultado, Ricardo começa a se acalmar e sair da crise de pânico que tomara conta dos seus pensamentos. A sua respiração volta ao normal. O dialogador pergunta:*

– *Você está melhor, Ricardo?*

*Ricardo responde:*

– *Sim! Muito obrigado! Estou conseguindo respirar agora. Que lugar é esse?*

O dialogador diz:

– *Você está em um pronto-socorro espiritual. Nós o encontramos em desespero e o resgatamos para que pudesse ser cuidado.*

*Ricardo começa a contar o que aconteceu e, de imediato, uma trabalhadora da casa espiritual se aproxima para anotar tudo o que ele tinha a dizer. Todos que estão ali ouvem.*

– *Nós éramos muito jovens. Estávamos na flor da vida, querendo nos divertir. Todos estavam muito felizes e dançando com a música que tanto nos motivava. Esperamos ansiosos por este dia em que nos divertiríamos com nossos amigos. Nós ríamos de felicidade com a música alta e envolvente.*

– *Rapidamente, um cheiro muito forte de fumaça bateu no lugar que estávamos. Pensamos de início que eram os efeitos especiais usados pela banda. Algumas pessoas começaram a gritar em pânico. Olhamos para cima e parecia que o teto ia desabar, pois estava em chamas. A fumaça se espalhou e reduziu a nossa capacidade de visão.*

– *As pessoas se desesperaram e começaram a correr para a saída. Mas, tudo estava tão turvo que não conseguíamos achá-la. O desespero cresceu e nós começamos a cair um por cima do outro. Eu fiquei preso, pois as pessoas me pisotearam e caíram por cima de mim. Eu sei que eu e meus amigos morremos nesta noite.*

– *Eu morri sufocado e depois meu corpo queimou com as chamas. Os gritos de desespero de todos, somados aos meus, não conseguem sair da minha lembrança. Por favor, me ajudem! Tirem-me dali! Por favor!*

– *Essa sensação se repete em minha mente como se todos ainda estivessem em cima de mim. Eu ouço o desespero de todos que soma ao meu. Por favor, me ajudem! Tirem-me dali! Não deixem que voltemos para lá!*

O dialogador conversa com Ricardo, aproveitando o círculo energético que foi colocado em sua volta para estabilizá-lo.

– *Ricardo, é necessário esclarecimento para que possamos te retirar definitivamente desta situação. Eu sei de onde fala, mas preciso que tenha calma ao ouvir o que tenho a te contar.*

– *Você e seus amigos estavam na Boate Kiss que pegou fogo e ficou totalmente destruída na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.*

*Quando o dialogador faz esta afirmação, Ricardo se põe a chorar compulsivamente. O dialogador continua:*

– *Meu Irmão! Nós estamos a alguns anos à frente do ocorrido. O incêndio ocorreu há algum tempo, no início de 2013 e, além de você, mais 241 (duzentos e quarenta e uma) pessoas desencarnaram neste dia e, mais de 600 (seiscentas) ficaram feridas. Dentro de dois meses, fará 10 (dez) anos que essa tragédia ocorreu.*

– *A banda responsável pelo show usou artefatos pirotécnicos que incendiou a espuma acústica da casa e deu início à tragédia. A boate não tinha saídas de emergência e nem sistema de controle de incêndio. A superlotação e a fumaça tóxica liberada pela espuma foram as causas de tantas mortes naquela noite.*

*Ricardo pergunta:*

– *Como faz tanto tempo que isso ocorreu, por que tenho a sensação de ocorrer agora?*

*O dialogador responde:*

*– Porque a acontecimento foi tão traumático que acabou por prendê-los na cadeia de eventos que participaram. O ciclo do tempo e espaço no mundo espiritual é diferente do mundo material.*

*– O seu desespero somado ao de todos aqueles jovens que desencarnaram acabaram por colocá-lo em um loop de tempo fechado que não permitiu que os localizássemos. O pavor justificado os aprisionou naquele lugar repetindo, constantemente, o horror a que foram submetidos.*

*– Agora, observe! Olhe onde está agora! Veja o pronto-socorro e a beleza dos Jardins onde brincam as crianças. Elas o chamam de Jardim de Flores.*

*– A boate Kiss não mais existe. Não tenho certeza agora, mas acredito que o que sobrou dela foi demolido.*

*– Agora é hora do seu recomeçar. Com o tempo, haverá mais esclarecimentos. Desejamos toda a felicidade neste reiniciar de sua vida no mundo espiritual. Tudo dará certo. O irmão Ricardo imediatamente se retira.*

*Herbert diz:*

– *Que trabalho bonito eles fazem aqui! Estou emocionado! Que bravura e beleza!*

*Nesse momento, O Irmão José discretamente chama os alunos que ali observam e diz baixinho:*

– *Prestem atenção naquela criança que está com o menino Tarcísio, responsável pela egrégora das crianças. Ela está em atendimento e pela sua bondade e pureza, ainda mantém vínculos muito fortes com sua família. Observem como um atendimento pode se iniciar em uma casa e terminar em outra, dado ao tempo que é necessário para realizá-lo. Vejam como aqui não existe vaidade.*

– *O que vão ver agora é esporádico e em casos muito especiais moldados de acordo com o merecimento de quem está em tratamento.*

*O menino Tarcísio se aproxima com a criança e ela, imediatamente, incorpora em um médium experiente e com grande força espiritual e, chorando de forma exacerbada, conta um pouco de sua história.*

*O dialogador a cumprimenta:*

– Boa noite! Em que eu posso ajudá-la?

*Ela começa a falar.*

– Boa noite! Eu adoeci sem mesmo perceber. Ainda era criança e não entendi o porquê me debilitar tão rápido. De repente, não podia mais brincar com meus amigos, ir à escola e me vi em uma cama de hospital.

– O convívio com os médicos e enfermeiros, extremamente preocupados com a minha saúde, tomou parte do meu cotidiano de vida. O câncer tomou conta de meu corpo e me debilitou. Passei meses em tratamento com as gotinhas de remédio que entravam constantemente no meu corpo.

– Meus familiares sempre estiveram ao meu lado com muito amor. Eles entristeceram com a minha situação. Muitas vezes sentiam o que acontecia comigo como uma injustiça. Estavam solitários em um sofrimento latente. O desespero e a falta de esperança tomaram conta dos seus corações. Sua fé fora abalada por provas e expiações tão dolorosas. Na prática, minha mamãe e meu papai adoeceram de tanta tristeza. Meu vovô foi comedido por um profundo processo depressivo que também afetou sua alegria pela vida.

– *As dores foram ficando insuportáveis. Eu orava para Deus que tivesse piedade de mim e de meus familiares, os quais não aguentava mais ver sofrer.*

*Nesse momento, todos os que ali estavam se emocionam com a explanação da criança. Herbert chora de emoção, lembrando o seu passado faltoso ao qual não se importou com a vida alheia. Ele observava uma criança que lutava pela vida e o bem-estar dos seus entes familiares mais próximos e, com isso, sentiu a força do amor que lhe fora desconhecida por tanto tempo. A criança continuou.*

– *Quando meu corpo não mais aguentou ao avanço do câncer, desencarnei e imediatamente fui socorrido neste pronto-socorro espiritual. Eu fui recepcionado pelos médicos espirituais e, em seguida, durante todo o período de tratamento que ainda está longe de terminar, fiquei aos cuidados do menino Tarcísio que tudo faz para que eu melhore o mais rápido possível.*

– *Contudo, ainda tenho muita pena e forte ligação com a dor dos meus familiares. O sofrimento que eles se encontram, somado à falta de compreensão da minha situação, corta o meu coração. Não consigo parar de pensar e de me penalizar por eles.*

*Nesse momento, a criança começa a chorar compulsivamente, comovendo todos os encarnados e desencarnados que ali estão presentes. E continua.*

*– O meu perispírito sofreu grandes deformações em virtude da doença. Eu me culpo todos os dias pela minha doença que causou sofrimento aos meus familiares. Essa sensação corrói e destrói o meu coração. Por mais que o menino Tarcísio tudo faça para que eu supere esta situação, está difícil de seguir em frente. Eu estou muito triste e lhes peço ajuda! Por favor, avisem os meus pais e avô que estou bem e em recuperação. Não os deixem sofrer assim.*

*O silêncio reina na sala entre os encarnados e desencarnados que se fazem presentes. O dialogador rapidamente se aproxima da criança e diz:*

*– Não tenha medo! Tomaremos todas as providências necessárias para ajudar a ti e os seus parentes. Com o tempo tudo será revelado e explicado. Apenas te pedimos que confie na bondade da Criação e no tempo certo tudo se explicará.*

*– Em algum tempo você se recuperará de todas as sequelas de sua doença, bem como todos os seus parentes terão compreensão e também melhorarão.*

*O menino Tarcísio diz à criança:*

*– Nós ainda vamos continuar esta conversa. Precisamos ainda te explicar algumas questões. Nós faremos isso amanhã à noite. Depois eu te explico um pouco mais.*

*O dialogador envia uma mensagem mental ao menino Tarcísio pedindo que se manifeste pela médium, à qual trabalha em conjunto, e exponha mais algumas questões sobre a criança. Ele imediatamente incorpora e expõe toda a situação pedindo uma atuação conjunta para auxiliá-lo de melhor forma possível.*

*Ele estabelece o diálogo mental com o menino Tarcísio e diz que, em desdobramento, durante o período do sono da próxima noite, novamente conversariam e traçariam planos em conjunto para a continuidade do tratamento e auxílio desta criança.*

*O menino Tarcísio se retira com a criança sendo amparado por todos os representantes das egrégoras ali presentes que dão um abraço coletivo para fortalecer a criança em sofrimento.*

*Herbert curioso pergunta novamente ao Irmão José:*

*– Por que o dialogador não continuou o diálogo com a criança? Por que disse que continuaria depois? Fiquei sem entender.*

*Irmão José responde com todo carinho e vontade de ensinar, tendo a atenção de todos os alunos que ali estavam como observadores.*

*– Herbert! Foi por isso que disse a vocês que este era um caso esporádico. Tem questões sobre o funcionamento das casas espíritas que precisam saber. Observem que os horários são rigidamente cumpridos para todas as atividades.*

*– Isso ocorre porque todos os irmãos desencarnados envolvidos possuem um conjunto de atividades que se dão para além da casa onde estamos.*

*– Por exemplo, vejam os irmãos guardiões que fazem a segurança para que todos trabalhem aqui em paz sem serem incomodados por falanges de irmãos que ainda não conhecem a luz.*

*– Eles têm compromisso aqui, como também em outras atividades em diferentes lugares. Se o horário aqui não é cumprido, compromete os trabalhos que serão desenvolvidos em outros lugares. Por isso, a rigidez no início e fim de cada tarefa.*

*– Outra questão que precisam saber é que os médiuns têm um tempo máximo de conexão permitido que varia em torno de 3 a 5 minutos. Caso ultrapasse este tempo, as energias dos irmãos em*

*sofrimento podem interferir de forma negativa desestabilizando as energias do médium. Entenderam?*

*Todos balançam a cabeça que sim. Herbert faz nova pergunta:*

*– Mas, e a criança que vimos? Quando ela será novamente atendida?*

*O Irmão José diz:*

*– Não sei se perceberam, mas houve uma conversa mental intuitiva entre o menino Tarcísio e o trabalhador que com ela dialogou. Este trabalhador é orador em duas casas espíritas, sendo esta que hoje conheceram uma delas.*

*– Muitos dos mentores que trabalham nesta casa também desenvolvem trabalhos nesta outra casa. Amanhã haverá uma palestra específica para esta criança. Podem ter certeza que os diretores espirituais da outra casa permitirão que isso ocorra com alegria, pois a luta pelo bem não tem fronteiras.*

*Herbert diz:*

*– Eu acredito que falo em nome de todos que aqui estão. Gostaríamos de assistir esta palestra. Não sei se está previsto em*

*nosso cronograma de formação, mas lhe pedimos permissão para participar como observadores.*

*O Irmão José responde:*

*– Com certeza! Nós já fizemos contato com os diretores espirituais da casa, e eles nos deram permissão para que assistamos como observadores a palestra que será realizada amanhã à noite.*

*Neste momento, o Dr. André Luiz faz uma comunicação mediúmica pedindo ajuda aos irmãos ali presentes.*

*– Meus irmãos! Precisamos de ajuda no pronto-socorro espiritual, dada ao número de pessoas que estão precisando de socorro.*

*O irmão responsável pelos trabalhos entende o pedido de ajuda do Dr. André Luiz e diz:*

*– Meus irmãos! Peço a todos vocês que em desdobraimento, no período do sono, se somem ao Dr. André Luiz no tratamento de todos estes irmãos que precisam de ajuda. Façamos um esforço coletivo para ajudar a superar esta situação.*

*O Dr. André Luiz sorri em agradecimento e continua:*

– *Muito obrigado! O Dr. Carlos está sobrecarregado atendendo os espíritos adultos e o atendimento das crianças está comprometido. A ajuda de vocês é muito bem-vinda!*

*O encerramento dos trabalhos tem início com a explanação do Irmão que a iniciou:*

– *Encerramos nossos trabalhos, agradecendo a proteção dos Diretores Espirituais na Nossa Casa, e de todos os irmãos representantes das egrégoras que aqui se fizeram presentes. Agradecemos pela confiança e por confiarem em nós como instrumentos para o acolhimento de todos os irmãos que aqui foram socorridos. Rogamos que seja proporcionada a esses irmãos a oportunidade de recomeçar, do tratamento, acolhimento e compreensão de sua condição com todo o amor e carinho.*

*Em seguida este irmão faz a oração do Pai Nosso por todas as atividades ali ocorridas. E todos se retiram.*

A photograph of a stone archway framing a view of a brick wall. The arch is made of light-colored, weathered stone blocks. The brick wall behind it is made of reddish-brown bricks with dark mortar. The lighting is natural, highlighting the textures of the stone and brick.

*O Lar Espírita  
Pai Chico de Aruanda*

*A noite do dia seguinte chega e Herbert e seus amigos estão ansiosos pelos aprendizados que os aguardam. O que seria dito à criança? O que o trabalhador e o menino Tarcísio haviam combinado entre si? Como trabalhariam em conjunto? Haveria incorporação, ou ambos se intuiriam entre si?*

*O Lar Espírita Pai Chico de Aruanda é uma nobre casa fundada no ano de 1973, pela “Dona Lazineira”, quando desenvolveu trabalhos e cirurgias espirituais em conjunto com o Dr. Fritz.*

*Essa Casa Espírita é uma Instituição que cresceu com o caminhar dos anos, especialmente, quando o Pai Chico de Aruanda assumiu a direção espiritual dos trabalhos e, por sua intuição e sabedoria, permitiu que muitos outros trabalhadores encarnados e desencarnados ali desenvolvessem a suas atividades.*

*Com o tempo, transformou-se em um Lar Espírita respeitado, em todo o estado de Minas Gerais, dada a seriedade e natureza dos seus trabalhos. Os trabalhos espirituais têm como prerrogativa o oferecimento de auxílio sem qualquer contrapartida financeira.*

*O Lar Espírita Pai Chico de Aruanda mantém suas atividades através de doações de pessoas físicas e jurídicas, manifesta-*

*das na oferta de alimentos (verduras e insumos para confecção de sopa), roupas, cobertores e demais itens necessários ao bem-estar dos necessitados. Ressaltamos que quanto à distribuição gratuita de sopa aos necessitados, são atendidos, em média, mais de 80 pessoas por dia. O Lar assiste mensalmente a mais de 40 famílias com cestas básicas e insumos de extrema necessidade.*

*Todas as doações recebidas são distribuídas àqueles que delas necessitam, através de uma ação constante dos trabalhadores do Lar Espírita Pai Chico de Aruanda que se deslocam aos lugares de população mais pobre da cidade de Uberlândia e realizam processos de caridade de distribuição de tudo aquilo que é arrecadado.*

*A quarta-feira é o dia que mais recebe consulentes encarnados e desencarnados. Ali ocorrem simultaneamente 3 (três) tipos de atendimento voltados ao bem-estar e socorro de todos os necessitados. Na prática, na parte externa do Centro Espírita ocorrem palestras sobre temas evangélicos voltados à divulgação e esclarecimento do Evangelho Segundo o Espiritismo.*

*Ao mesmo tempo, na parte interna, são feitos atendimentos individualizados por mentores de diferentes egrégoras espirituais.*

*Ali atendem os Pretos, as Pretas Velhas e as Madres. Os médicos atendem os consulentes que são encaminhados pelos mentores em uma sala de passes de cura, recebendo-os em sala devidamente energizada para esse fim.*

*Todos os consulentes que passam por atendimento, antes de saírem da parte interna do Centro, recebem passes magnéticos e são servidos com pequenos copos com água magnetizada. Por último, revezam-se a cada semana, a egrégora dos caboclos e os baianos, oferecendo um passe coletivo a todos os consulentes e trabalhadores da casa.*

*O portão de entrada fica fechado desde o início até o fim dos trabalhos, como forma que não seja quebrada a corrente energética ali formada.*

*A chuva cai de forma torrencial na cidade de Uberlândia. O menino Tarcísio está ansioso pelo desenrolar dos trabalhos. Ele sabia da importância da sua missão e como ela poderia ajudar aquela doce e sofrida criança.*

*Conforme se aproxima o horário do início dos trabalhos, ele sente o seu coração acelerar. Aquela era uma experiência nova para*

*ele. Ainda estava aprendendo a falar em público, algo que ainda não tinha domínio, mas que, com certeza, brilharia no futuro.*

*O trabalhador que seria responsável pela oratória no dia percebeu a inquietação do menino Tarcísio e, sorrindo, desde a parte da tarde, começou um diálogo mental fraterno para acalmá-lo. Foi assim que mentalmente disse Tarcísio ao trabalhador:*

*– E se não der certo, titio?*

*O trabalhador responde:*

*– Vai dar, Tarcísio. Calma. Vai dar. Não tenha dúvidas.*

*O menino Tarcísio diz:*

*– Eu não sei como o senhor consegue ficar tão tranquilo.*

*Eu não sou assim.*

*O trabalhador diz:*

*– Eu tenho a fala como profissão, já sou professor universitário há muitos anos nas áreas de Educação, Ciências Sociais e Filosofia. Você sabe disso. No começo, quando comecei a dar aulas e falar para o público sentia a mesma insegurança que sente agora.*

– *A primeira conferência científica que fiz tinha umas 1.200 (mil e duzentas) pessoas, no interior do estado de Santa Catarina. Minha vontade foi sair correndo dali. Fazer um buraco, como uma avestruz, e colocar a cabeça dentro para não ver o que acontecia fora dele.*

– *A gente só aprende no caminhar Tarcísio, não tem outro jeito. É por isso que dizemos: as crianças engatinham, andam e correm. Quem começa correndo cai de costas e não chega a lugar algum. Ficam desengonçados.*

*E os dois riem longamente se descontraindo e se abraçando mentalmente. O trabalhador continua:*

– *O tema que nos foi intuído esclarecerá a criança. A discussão do verdadeiro sentido da fé despertará o seu coração, dando forças para continuar o seu caminhar e a certeza que, no seu devido tempo, tudo será aprendido e resolvido.*

– *Agora se acalma, meu amigo querido. Senão seu coração fica acelerado e o meu acelera junto. Confia, tudo vai dar certo. O texto está pronto e sequência das falas também. Juntaremos força e promoveremos confiança mútua intuitiva que nos permitirá realizar a missão. Tudo dará certo.*

*Neste mesmo tempo, os consulentes estavam ali presentes. As diferentes egrégoras se acomodavam para assistir as palestras. As crianças de Aruanda estavam em polvorosa, querendo correr para todos os lados.*

*A criança estava ali presente, grata pela atenção que lhe fora dada em prolongar os esforços mútuos para a sua recuperação e de seus familiares.*

*O Irmão José chegou com sua comitiva de alunos observadores e Herbert, entre eles, não se continha de curiosidade em imaginar como o trabalhador e o menino Tarcísio agiriam em ajudar a criança.*

*Eram dezenas de irmãos encarnados e milhares de desencarnados que ali estavam presentes. As palestras que eram ali apresentadas por diferentes oradores muito os esclareciam sobre seus problemas e formas de olhar a vida. Novos pontos de vista eram postos e outros olhares eram apontados. Muitas daquelas palestras, feitas com inspiração divina e coração aberto os ajudavam a descobrir o brilho da estrada de Jesus, fortalecendo os caminhos que deveriam tomar por toda a sua vida.*

*Os trabalhos têm início e os portões são fechados. Todos ficam em silêncio e meditação. O ambiente é purificado com um defumador e cânticos evangélicos são entoados.*

*Em seguida, músicas são cantadas pelos trabalhadores para ajustar as vibrações aos trabalhos que ali se desenvolveriam. Como são lindas as vozes destes trabalhadores e com que carinho desenvolvem as canções e suas melodias. Algumas vezes são cantadas acompanhadas por um violão. Outras vezes, quando isso não é possível, são cantadas apenas com as próprias vozes dos trabalhadores.*

*Uma linda oração de abertura é feita antes do início das palestras, ressaltando a esperança, a fé e humildade de todos os participantes que ali estão presentes. No final, o Pai Nosso é entoado por todos.*

*Tão logo termina a prece inicial, o trabalhador palestrante acompanhado do menino Tarcísio é chamado para dar início às suas reflexões. Uma última e rápida conversa mental se dá entre os dois e o trabalhador diz ao menino Tarcísio:*

– Tarcísio, agora é a nossa vez! Juntos somos fortes. Vamos lá! Sem medo! Eu confio em você e você em mim. Vamos ajudar esta criança.

O menino Tarcísio diz emocionado:

– Eu também confio em você, titio. Estarei ao seu lado.

Herbert ouve esta conversa e se emociona em conjunto com o Irmão José e os demais alunos que ali estão como observadores. O local onde falariam era simples, composto por bancos de madeira e uma varanda para evitar que os consulentes tomassem chuva.

Não havia nenhum luxo. Pelo contrário, era um lugar simples, mas com irradiações de energia indescritíveis aos olhos encarnados. A chuva apertava e o barulho da água nas telhas se tornara ensurdecedor.

O orador é chamado para o início da palestra e mentaliza seu caminhar em conjunto com o menino Tarcísio que está ao seu lado. Nesse momento, antes do início da exposição, Herbert comenta com os irmãos a sua volta.

– Olhem só a força dos dois. Parecem apenas uma pessoa. Totalmente integrados e sabendo o que fazer. A força está em sua união, amor, respeito e confiança mútua.

*A chuva continua torrente e a palestra tem início de forma simples e intuitiva.*

O orador começa:

– *Minhas irmãs e meus irmãos! Sejam muito bem-vindos ao Lar do Pai Chico!*

– *Nós desejamos que vocês consigam tudo aquilo que aqui procuram dentro do merecimento de cada um.*

– *Saibam que para todos nós, é uma honra estar aqui e proferir estas simples palavras repletas de amor e esperança.*

– *Eu peço licença a todos, mas a palestra hoje ministrada será voltada a uma criança de coração puro e que precisa, como todos nós, de esperança para os dias que virão. Ela precisa de entendimento e fé para suprir os obstáculos que se apresentam, descobrindo, de forma gradativa, os seus significados.*

– *Falar para esta criança não significa os abandonar, pelo contrário. O que pedimos a todos que aqui estão, cujos olhos e*

*coração transcendem de bondade e vontade de ajudar, é que se unam a nós em vibrações de fé e esperança para esta criança que aqui está e seus familiares sejam esclarecidos e seus corações confortados.*

*Os consulentes encarnados e desencarnados olham entre si sem entender ainda onde o orador queria chegar. Ele continua.*

*– Com certeza, o tema que nos foi sugerido os tocará de diferentes modos e possibilidades. As palavras tocam as pessoas de acordo com o seu caminhar e necessidades.*

*– O que carregamos do passado nos ensina como agir no presente e a nos posicionar no futuro. O ato de estar vivo implica em conceber cada encarnação como uma escola viva que ensina lições que nos faz crescer. Quando não aprendemos, não vivemos e, com isso, corremos o risco em se transformar em espectros de nós mesmos. Estar vivo é aprender e se transformar em algo novo, diferente e melhor. E este é um processo cujo fim é a plenitude do eu interior.*

*– Todos nós procuramos o sentido da fé em nossas vidas. Muitas vezes nos sentimos solitários e abandonados, sem entender que isso nunca ocorre. Nós temos dificuldade em entender que*

*Deus está presente em todas as coisas. Por isso, olhamos apenas para o alto e esquecemos que Ele está em nossa volta.*

*– O nosso desafio está em olhar para todos os lados e sentir a sua grandeza e profundidade, algo que nos traz a sensação concreta de pertencimento. O ato de pertencer implica abrir os corações para as possibilidades divinas a nossa volta, buscando, sem medo, a compreensão de Deus.*

*– Muito se tentou na história da humanidade limitar o princípio de Deus. Os seres humanos colocando fundamentos para definir suas ações de forma estreita. Porém, a mensagem e a ação de Deus são peregrinas e nem sempre são compreendidas por aqueles que Ele ama.*

*– Os seres humanos são parciais e limitados e Deus não. Ele nos diz **não** para dizer **sim** em muitas passagens da vida. Deus se comunica através dos amigos e dos inimigos, pela expressão prolongada e, muitas vezes, pelo silêncio. O silêncio tem múltiplos significados que não entendemos e compreendemos, dada a nossa limitação.*

– *Exemplifico esta afirmação em uma passagem de Madre Tereza de Calcutá quando foi entrevistada por um repórter com o intuito de desqualificá-la. O repórter pergunta:*

– *O que a Senhora diz quando ora e fala com Deus?*

*Madre Tereza responde de forma enfática:*

– *Nada!*

*E o repórter pergunta:*

– *E que ele responde para a Senhora?*

*Madre Tereza responde:*

– *Absolutamente, nada! Ele só escuta.*

*E o orador continua sua reflexão:*

– *Este é um exemplo de confiança e fé. Madre Teresa de Calcutá foi além do acreditar: Ela se relacionou com Deus.*

– *Mateus escreve em parábolas as tentações sofridas pelo Cristo. O que estava em questão era o relacionamento com Deus.*

– *É assim que Lúcifer diz quando tenta Jesus. Vamos, se joga em qualquer coisa ou lugar. Você é o filho de Deus e os anjos*

*te sustentarão onde quer que caia. Prove quem você é, arrisque-se. Mostre para nós a sua glória.*

*– E Jesus responde, compenetrado, que não é necessário testar o controle de Deus. Deus não é previsível e nem controlado por qualquer grupo. Quantos tentaram controlar Deus e esqueceram o seu próprio significado. Como resultado, muitos mataram e matam em seu nome.*

*– Jesus fala por Deus sem intermediários. Os verdadeiros Cristãos não pregam a violência, porque a violência contradiz o ensinamento divino. Quem ama a Deus e a Jesus é pacífico e comedido, pois esses são os princípios do amor verdadeiro.*

*– Assumir o compromisso com esses princípios é muito difícil. De nada adianta, por mais importante que seja, conhecer apenas os fundamentos de uma religião. Os limites do conhecimento teórico não emancipam os corações.*

*– Certa vez, integrantes de uma honrosa instituição mundial, os filhos da viúva, em busca da justiça e da perfeição, em luta contra o despotismo, a ignorância e o preconceito, disseram: “De nada adianta adentrar a qualquer instituição filosófica do bem se os seus princípios não tocarem o seu coração”. Em outras*

*palavras, as pessoas estão superficialmente dentro delas, mas, essencialmente fora. O nascer de novo é um desafio constante a todos os humanos.*

*– Gandhi caminhava pelas ruas da Índia. O país estava invadido e movido por uma onda de violência descomunal. Ele pregava a resistência aos ingleses, cujas armas seriam a paz e não as metralhadoras. E ele era seguido por muitos, despertando a ira daqueles que dele discordavam.*

*– Certo dia, em uma de suas pregações, um soldado inglês abordou Gandhi com ódio nos olhos. Ele se aproximou e com toda a força, o esmurrou. Gandhi, franzino de corpo, mas gigantesco de coração, foi nocauteado e se levantou atordoado, amparado por seus seguidores que temiam que o soldado armado ali iniciasse uma matança.*

*– Gandhi olha para o soldado, vê um crucifixo em seu pescoço, e nada diz. O soldado enfurecido e obsidiado por irmãos que ainda não conhecem a luz, enlouquecido pelas sandices dos encarnados e desencarnados trevosos, imprime o novo soco em Gandhi que novamente é nocauteado.*

– Ele se levanta após a agressão e o soldado diz de forma rude. Você não vai reagir! Não passa de um covarde! Por que não reage e me ataca? Você é um covarde que só tem palavras!

– E Gandhi, com toda humildade, se aproxima do soldado e gentilmente aponta para o crucifixo do seu algoz e diz: “Eu não reajo porque sigo os ensinamentos daquele que representa a cruz que você carrega. E Ele diz bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados de filhos de Deus.”

– O soldado e as entidades trevosas que dele estão próximos ficam envergonhados e sem reação por terem sido violentos sem qualquer necessidade.

– Minhas irmãs e meus irmãos! Existe um abismo entre o princípio do acreditar e o de ter fé. Nem todos que acreditam, têm fé, contudo, todos aqueles que têm fé, precisam acreditar.

– A fé é muito mais do que o simples acreditar. A palavra Fé em latim significa fides, cujo significado é fidelidade. Não tem como eu ter fé se não conseguir me relacionar intimamente com quem acredito. Daí o princípio, como falamos, que todos aqueles que têm fé precisam acreditar.

– O Evangelho do Cristo foi escrito dentro deste pressuposto. O iluminar para aquele que abre o seu coração aos seus ensinamentos é o movimento do despertar da fé fundamentada.

– O espiritismo como o consolador prometido tudo tem a ver com o que falamos agora. Independentemente de nos limitarmos ao acreditar, ou transcendê-lo para a fé, enquanto algo maior. Independente de não acreditarmos em nada e sermos desprovidos de qualquer fé suprema, chega a momento que ficamos imóveis.

– Este momento é quando se dá o desencarne. Não temos nenhum poder com relação a ele. Não o controlamos e nem dirigimos as suas ações. O desencarne é a perda total do controle sobre nossas ações.

– É por isso que os seres humanos desprovidos de conhecimento da imortalidade se apavoram com a ideia do desencarne. Ela é a força incontrolável da transcendência que demonstra que nosso controle é limitado ou mesmo, inexistente.

– O desencarne nos põe em nosso devido lugar. Por termos a percepção que não controlamos o nosso ciclo da vida, percebemos que também não controlamos outras coisas que coexistem conosco,

*mas nos passa despercebidos. O giro do planeta, seu tempo de duração, a certeza da colheita nas lavouras e até se continuaremos encarnados no minuto seguinte, entre tantos outros exemplos, nos perseguem.*

*– O Evangelho de Jesus nos ensina que a fé está além do acreditar. Ele nos aponta a necessidade de entrega e de confiança. Entregar a Jesus e ao Criador o que não conseguimos controlar.*

*– Pai, seja feita a Vossa vontade! Uma ação que liberta e nos tira um peso imensurável das costas. Façamos a nossa parte e confiamos em Deus e Jesus que eles farão as suas. Mesmo que não as entendamos no momento, tudo tem seu significado e explicação.*

*– Nenhum sofrimento é aleatório. Para saber o que é a fome, temos que entender a necessidade da comida. Para saber o que é a sede, precisamos compreender a importância da água. Para valorizar a convivência familiar e o amor, somos, em alguns casos, deles privados por um período, para descobri-lo novamente e valorizar cada fração de segundo em que ele ocorre.*

*– Acreditamos, criança querida, que algumas das questões que tanto te machucam, com a sua devida razão, possam se expli-*

*car a partir destes pressupostos. Tudo será esclarecido em seu devido tempo. Acredite e, muito mais do que isso, tenha fé.*

*Todos que estão ali presentes se emocionam. A criança à qual se dirigia a palestra sente um tocar em seu coração. Herbert e todos alunos se emocionam e em silêncio olham uns aos outros. Muitos se lembram dos efeitos de sua última encarnação e como isso afetaria as suas escolhas para o futuro.*

*O menino Tarcísio e o Orador se olham em uma dimensão espiritual e continuam a explanação.*

*– A fé é mais do que o pressuposto de acreditar. Eu posso acreditar em muitas coisas, materiais e imateriais. Posso acreditar que tenho uma família, amigos, parentes distantes, etc. Ou mesmo acreditar que Deus existe. Mas, para ter fé é preciso se relacionar. De nada adianta eu saber que Deus existe se não me relaciono com ele.*

*– Eu tenho que confiar e entender que Deus tem seus pressupostos e controlar os limites que tenho em me relacionar com aquele que faz parte de mim, mas não é eu mesmo. Nós somos marcados pela dificuldade em nos relacionarmos com o outro.*

*Somos criados em um mundo ao qual somos empurrados em lutar apenas pelos nossos próprios interesses.*

*– Este é o grande dilema da individualidade. Potencializa, por um lado, o crescimento e, por outro lado, nos reduz aos nossos próprios interesses, reduzindo o alcance da nossa visão e interpretação cósmica do mundo.*

*– Quando nos limitamos para reconhecer o outro, temos dificuldade em reconhecer e ter fé no próprio Deus. Esse é o motivo que muitos líderes religiosos se limitam a apenas acreditar nas escrituras, não permitindo que elas façam parte das suas vidas.*

*– Quando fecham os seus corações, possibilitam a si mesmos a construção e vivência em um mundo de ilusões ao qual prevalece o poder do indivíduo perante os semelhantes. O seu poder e vaidade nada tem a ver com os ensinamentos de Deus ensinados por Jesus.*

*– Apesar de todos os ensinamentos que obtiveram, Deus ainda é para eles uma abstração que não supera a sua própria vaidade. Esquecem a sua relatividade como seres humanos e não compreendem que Deus é absoluto.*

– *Eles pensam de forma distinta às suas ações e não conseguem se entregar a nada, porque se entregar implica uma concepção humilde que lhes é desconhecida.*

– *O grande desafio está em saber se entregar. Por isso que lhes dizemos, criança querida à qual falamos com todo o amor, se entregue, se relacione com Deus, que as turbulências passarão. Todo sofrimento tem data de início e de fim, e o seu não será diferente. Tenha fé!*

– *Como diz Allan Kardec, deposita a sua fé em Deus com toda a confiança. No tempo certo tudo se explicará e seguirá o seu caminho.*

*Um sentimento de esperança, confiança e fé toma conta do coração daquela criança e em muitos daqueles encarnados e desencarnados que ouvem a palestra. A emoção inebria todo o ambiente refletindo luzes coloridas por todos os lados. Herbert olha para os amigos estudantes que estão junto com ele e todos ficam sem palavras.*

*O orador continua a sua explanação que caminha para o seu final.*

– Terminaremos esta explanação contando uma breve história de Chico Xavier relacionada ao espírito Meimei. Seu nome era Ilma de Castro Rocha, nascida na cidade de Mateus Leme, no estado de Minas Gerais, no ano de 1922.

– Ela foi casada com Arnaldo Rocha, casamento que teve início quando ela tinha 22 anos de idade. O apelido Meimei era algo íntimo entre os dois. Ambos leram um livro denominado “Momentos em Pequim” de autoria de Lyn Yutang. Em seu interior, especificamente no glossário, identificaram uma palavra denominada como Meimei, cujo significado é “a noiva bem-amada”, o qual passaram a utilizar entre si como sinônimo do seu amor. Este era o segredo dos dois.

– Após dois anos do seu matrimônio, Ilma começou a adoecer e, desencarnou após dois meses, em 1º de outubro de 1946, na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais.

– Arnaldo ficou muito triste e emagreceu 5 (cinco) quilos. A saudade era imensa e o amor o separava de forma silenciosa e dolorida. Arnaldo era materialista e ateu. Ele não acreditava em qualquer possibilidade de existência de vida depois da morte.

– Quando se passaram 50 dias da morte de Ilma, Arnaldo Rocha e seu irmão Orlando estavam em Belo Horizonte a trabalho. Seu irmão era espírita e tinha uma posição perante a vida distinta de Arnaldo.

– Ambos saíram para o trabalho e Arnaldo, com toda a documentação em mãos, esbarra em uma pessoa, e os documentos caem todos no chão. Ele olha em quem esbarrou e constata que era Chico Xavier.

– Chico Xavier olha para Arnaldo e diz:

– Nossa Arnaldo, como você está triste! Preciso que você me acompanhe. A Meimei está aqui dizendo que hoje é aniversário de casamento de vocês e que não quer vê-lo tão triste.

O orador completa.

– Como havia dito, era um apelido carinhoso que só os dois conheciam. Era algo da intimidade de ambos à qual ninguém sabia.

Chico Xavier diz, segundo o orador:

– Mostre-me o retrato da sua esposa Meimei que guarda na sua carteira. Ele mostra e Chico constata que é a mesma

*mulher. Ela tem um recado para lhe dar e pede que me acompanhe a um Centro Espírita.*

*O Orador continua:*

- A mensagem é lida, cujo título de “Confia Sempre”.*
- Não percas a tua fé entre a sombra do mundo.*
- Ainda que os teus pés estejam sangrando siga em frente.*
- Erguendo–a por luz celeste acima se de si mesmo.*
- Crê na luz e trabalha.*
- Esforça–se no bem.*
- E espera a sua paciência.*
- Tudo se renova na terra, tudo passará.*
- Nos céus, tudo se mantém.*
- De todos os infelizes.*
- Os mais desventurados.*
- São os que perderam a confiança em Deus em si mesmos.*
- O maior infortúnio é sofrer a privação da Fé e prosseguir vivendo.*

– *Eleva, pois, o teu olhar.*

– *E caminha.*

– *Luta e serve.*

– *Aprende, adianta-te.*

– *Brilha a alvorada além da noite.*

– *Hoje é possível que a tempestade te amasse o coração e te atormente o ideal.*

– *Aguilhoando-te com a lição ou te ameaçando com a morte.*

– *Não te esqueça.*

– *Amanhã será outro dia.*

– *Amanhã será outro dia.*

O Orador encerra sua explanação dizendo:

– *Minha querida criança. Tenha fé e esperança. Tudo será explicado e significado no momento certo. Desejamos a você todo amor neste recomeço, desejando-lhe saúde, amor e prosperidade.*

– *Muito obrigado a todos os consulentes que aqui estão por terem paciência em ouvir esta simples palestra transmitida para uma criança que precisava ouvi-la para ressignificar as passagens da sua vida.*

– *Agradecemos também aos diretores e mentores espirituais do Lar do Pai Chico por ter permitido que fizéssemos esta simples explanação. Muito obrigado por tão grande bondade em seus corações.*

– *Que Jesus abençoe a todos vocês, permitindo, no ato de sua bondade sem limites, que consigam tudo aquilo que aqui procuram dentro dos limites e merecimento de cada um.*

– *Que Ele esteja sempre com todos vocês!*

*O Orador e o menino Tarcísio de abraçam espiritualmente com a sensação de uma etapa de trabalho vencida a contento.*

*O tratamento do menino ainda teria muitas etapas, mas com fé, amor e perseverança, tudo se resolveria. Em virtude do momento evolutivo e da pureza da criança, talvez nem mais encarnasse neste plano material tomando sua evolução um novo caminho. Mas, isso só o futuro poderá dizer.*

*Os Irmãos em observação são liberados pelo Irmão José para caminhar pelo Lar do Pai Chico observando cuidadosamente todas as outras atividades que estavam em desenvolvimento. Veem os diálogos dos consulentes com os pretos e as pretas velhas, as madres, os baianos e os caboclos.*

*Herbert diz ao Irmão José:*

*– Estamos espantados com a efetividade das conversas com os consulentes. Quantos aqui se apresentam com tanto sofrimento e falta de esperança. Alguns pensando em exterminar a vida, dado ao processo depressivo a que estão inseridos, e saem revigorados.*

*Anselmo complementa:*

*– Eu vi uma consulente em total desespero. Seus olhos estavam sem vida quando chegou para o trabalho no Centro.*

*– Percebi que a palestra realizada ali fora a fortaleceu para a conversa com os mentores. Pareceu-me um trabalho integrado.*

*Irmão José pediu a palavra e disse:*

*– Meus Irmãos! Vocês foram muito sensíveis nas observações que realizaram. O diálogo com os mentores salva vidas em*

*muitos casos. A energia ali desprendida ajuda na recuperação e equilíbrio dos consulentes.*

*– Os médiuns que os recebem têm que estar preparados e equilibrados para estas funções. Pela sua sensibilidade expressa pelo poder divino, visualizam ações primordiais para a recuperação dos consulentes. Alguns destes consulentes são encaminhados para tratamentos suplementares nas salas de passes curativos, voltando em várias outras sessões.*

*– Anselmo, você observou algo muito interessante com referência à relação entre as palestras evangélicas e os tratamentos espirituais que um observador desatento pode não perceber.*

*– Apesar das palestras e os atendimentos serem realizados em locais diferentes dentro do Lar do Pai Chico, os seus objetivos são interligados. Os oradores são intuídos a desenvolverem temas que ajudam as egrégoras a tocar o coração dos consulentes, fortalecendo sua condição energética para a melhoria dos seus problemas no plano material.*

*– Na prática, as diferentes partes da Casa do Pai Chico trabalham em conjunto e de forma disciplinada, intuída pelos*

*mentores para um objetivo comum. Todos os trabalhadores são importantes e indispensáveis.*

*– Uma casa espírita, que não tenha como referência esses pressupostos, está fadada a não conseguir cumprir seus objetivos tombando perante incredibilidade imposta pelas Trevas.*

*E o Irmão José continua:*

*– A seriedade desta casa nos fundamenta a acompanhar um pouco mais os trabalhos. O dirigente espiritual, Pai Chico de Arunda, nos autorizou a voltarmos amanhã à noite, para vermos os trabalhos realizados, dando ênfase ao processo de acolhimento de irmãos umbralinos.*

*– Esse é um procedimento fundamental para este processo formativo, entendendo um conjunto de irmãos umbralinos presos ainda às fronteiras do mal e, em alguns casos, resistentes à transição para o bem e luz.*

*A noite de quinta-feira chega. Irmão José, Herbert, Anselmo e demais alunos adentram em uma pequena sala, onde já estão sentados os consulentes encarnados, sendo observadores dos trabalhos.*

*Um olhar mais atento demonstra que centenas de desencarnados ali estão presentes. Muitos em tratamento prolongado, outros ali foram levados por irmãos de luz responsáveis pela sua aprendizagem. Existe uma parcela que está aprisionada em virtude de atos contínuos de obsessão realizados em terceiros e, por último, centenas que estão por conta própria em busca do seu próprio desenvolvimento.*

*O trabalho tem início com a leitura de uma prece para fixação dos trabalhos. Em seguida, um trecho do Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, é explicitado por um dos trabalhadores.*

*Seguindo a dinâmica dos trabalhos da casa, dois trabalhadores são chamados para comentar o trecho lido anteriormente, sendo o tempo máximo de 10 minutos atribuídos a cada um. O primeiro se privilegia do trecho específico lido anteriormente e, o segundo, aproveitando o excelente trabalho de interpretação feito pelo irmão que o antecedeu, é intuitivo pela espiritualidade para refletir sobre o ódio e o amor. O trabalhador inicia a sua exposição:*

*– Minhas Irmãos e meus Irmãos!*

– *Sejam bem-vindos ao Lar Espírita Pai Chico de Aruanda!*

– *Esperamos que, dentro do merecimento de cada um, consigam tudo o que aqui procuram.*

– *Que todos sejam felizes e a espiritualidade, a serviço de Jesus, ilumine os seus caminhos.*

*Um tom de comoção ocorre entre os desencarnados e os desencarnados que ali estão presentes. O trabalhador continua suas breves reflexões sobre o Evangelho.*

– *O que é o ódio?*

– *Ele é uma prisão.*

– *O ódio é uma armadilha que aqueles que odeiam criam e acabam por elas sendo aprisionados.*

– *O ódio aprisiona o que odeia ao odiado. Ele cria um ato de obsessão tão profunda que aquele que odeia acaba por esquecer quem ele mesmo é. Vive a vida do outro e esquece a plenitude da sua.*

– *O que nós te pedimos humildemente é que aqueles que odeiam, perdoem!*

– O perdão é a chave para a sua libertação. Libertem-se de quem os magoou!

– Ao perdoar o outro, vocês perdoam a si mesmos e retomam o caminho da evolução.

– Quando lhes pedimos isso, não desmerecemos as mágoas a que foram submetidos, oriundas de traições e trapaças das mais diversas. Entendemos que o que buscam é a justiça por aquilo que sofreram. E quando não a percebemos, isso nos revolta.

– Nós não temos a intensão de desmerecer o sofrimento que lhes foi imposto. Apenas pedimos humildemente que ouçam as nossas palavras. Chegou o momento de vocês caminharem e se libertarem por completo.

– Muitos de seus parentes, antepassados e amigos sentem a sua falta. Eles querem novamente encontrá-los e se juntar ao seu caminho evolutivo. Eles chamam por todos vocês. Agora é o momento da liberdade e do reencontrar.

O orador fica alguns segundos em profundo silêncio e meditação. Nesse momento, por ação da espiritualidade, os parentes e amigos dos desencarnados, que ali estavam dominados pelo ódio em seu coração, se manifestaram de forma coletiva. Uma comoção

*generalizada ocorreu. Abraços e lágrimas de saudade percorreram toda a parte espiritual do Lar do Pai Chico.*

*Muitos desistiram de sua vingança e ali seguiram para o re-  
começo de seu caminho evolucionário. As luzes venceram as trevas  
e o ódio, libertando aqueles corações da tristeza que os envolvia.*

*O orador de forma intuitiva olha serenamente para todos  
os consulentes e diz:*

*– Que Jesus abençoe a todos!*

*Herbert, Anselmo e os demais irmãos ficam emocionados  
com o que vivenciam. Tanto amor e carinho para a recuperação de  
irmãos aprisionados pelo ódio. É assim Herbert pergunta ao Irmão  
José:*

*–Irmão José! O que ocorrerá com estes irmãos que  
desistiram da vingança contra aqueles que o prejudicaram?*

*Irmão José responde:*

*– Devemos olhar os processos reencarnatórios de ambos  
para ver o que gerou este processo de obsessão. Em alguns casos,  
mas não em todos, os algozes se transformam em vítimas e vítimas*

*em algarzes. O que aconteceu foi uma importante ação que terminou a roda viva de vinganças que já durava centenas de anos.*

*— Contudo, esses movimentos de vinganças contínuas podem transpassar a Justiça Humana, mas não se livram da Justiça Divina. A reparação ocorrerá, seja ela pelo amor ou pela dor. Esperamos que se reconciliem pelo amor no futuro, promovendo o bem mútuo que melhorará a vida de todos. Os inimigos de hoje como grandes amigos no amanhã.*

*O trabalho tem continuidade. Os trabalhadores são chamados para uma oração conjunta de purificação das águas e, em seguida, para a realização de um passe individual nos consulentes que se retiram em seguida.*

*Os médiuns de imediato, sentam à mesa divididos em funções específicas. Os médiuns de sustentação fornecerão energias para a mesa. Os médiuns de incorporação darão passagens aos irmãos em sofrimento para os respectivos tratamentos. Os médiuns doutrinadores conversarão com os irmãos em sofrimento. A um médium específico caberá a condução dos trabalhos na mesa.*

*Um dos consulentes que havia tomado o passe apresentou sinais de obsessão manifestos no desequilíbrio de sua composição*

*energética. Os mentores da casa conversam sobre ela e o Irmão José pede para que os alunos se aproximem para ouvir e aprender com o ocorrido.*

*O Pai Chico comenta com o Irmão José que este é um caso específico que ocorre de vez em quando na casa. A consulente apresentou um caso de obsessão por personalidades múltiplas, sendo que uma das características é a existência de um cordão que interliga ambas as nuca do obsessor e do obsidiado.*

*Herbert pergunta a Irmão José.*

*– Estamos sem entender o que é isso. Apesar de serem diferentes os seus perispíritos, o consulente e aquele que está a ele acoplado parecem ser a mesma pessoa. Eles são mesmo? Estamos todos confusos!*

*Irmão José sorri e responde esclarecendo a todos.*

*– Este é um processo que ainda não discutimos. Trata-se do que denominamos por personalidades múltiplas. Ela é muito estudada pelos praticantes e estudiosos da Apometria. Vou explicar de forma rápida!*

– No universo é composto de energia que não se perde. Toda manifestação, seja viva ou não, é energética. Em virtude de sua vastidão, a energia é enviada para algum lugar que não sabemos. As energias com vibrações similares convivem em harmonia. As de vibrações diferentes não se misturam uma com as outras.

– Quando você tem um pensamento, ele se transforma em energia e não é perdido. Em algum momento, ele acaba por retornar para você de alguma forma, sejam eles positivos ou não.

– Agora imaginem o seguinte. Os seres humanos passam por diferentes encarnações que acabam por se constituir em provas e expiações do seu passado. Ocorre no plano espiritual a preparação para as novas missões de resgate para as vidas e ações futuras. Isso implica em uma mudança de personalidade como condição que o plano se cumpra.

– Contudo, quando ocorre esta mudança, não significa que a personalidade passada desaparece por total. Ela, como expressão do pensamento, constituiu-se em energia que transcende tanto o espaço como o tempo. Ela ainda existe em algum lugar do Universo e é um outro Eu de uma pessoa que existiu no passado, mas não está encarnada com o corpo no momento.

– Qualquer pessoa possui diversas encarnações e, com elas, as diferentes personalidades que determinaram o que foram no passado. Na prática, estas personalidades ainda estão vivas como energia no cosmo.

*Anselmo pergunta:*

– Acontece isso com todas as pessoas? Todas elas vivem este conflito?

*Irmão José responde:*

– Todas as pessoas, como viveram muitas encarnações em seu processo evolutivo, tiveram múltiplas personalidades.

– A questão está em como no processo evolutivo ocorreu a conciliação entre elas. Em alguns casos, tudo foi resolvido e os conflitos acabaram. Em outros, os conflitos entre as múltiplas personalidades permanecem latentes, gerando uma disputa sobre qual personalidade triunfará.

– As personalidades passadas atacam as do presente, chegando, em alguns casos, a submetê-las totalmente aos seus imperativos.

– Imagino que talvez isso já tenha acontecido com vocês em algum momento. Às vezes conhecemos uma pessoa, e, depois de algum tempo, elas se transformam totalmente, parecendo outra.

– É o que está acontecendo aqui. Este consulente está sendo obsidiado por uma de suas personalidades passadas que quer assumir o controle dos seus pensamentos.

*Anselmo pergunta:*

– E agora? O que eles vão fazer?

*Irmão José diz:*

– Era isso que estávamos rapidamente conversando. Este consulente será intuído a se encaminhar para o tratamento em outra casa espiritual. Os locais indicados são casas sérias que utilizam de forma adequada e competente a Apometria. Terá que ser feito o desdobramento destas personalidades, de forma que se possa tratar a personalidade que o obsidía.

*Herbert afirma:*

– Um grande aprendizado para nós, Irmão José.

*Irmão José responde:*

– *Eu sei, Anselmo. Este é um dos tratamentos mais difíceis de ser realizados. É necessário estudo e preparação. Não pode ser feito por aventureiros ou desconhecedores da técnica, sob pena de severos sintomas aos consulentes. O grupo precisa ser coeso, intuitivo e extremamente bem preparado.*

– *Verão que este consulente será encaminhado para o local adequado e tudo será resolvido, pois o que está em jogo é a felicidade do consulente e de suas personalidades e não a vaidade ou o apego de qual casa espiritual é a melhor. Todos trabalham juntos. Confiemos na sabedoria e bondade divina.*

*Os trabalhos tiveram continuidade após a saída de todos os consulentes. A terceira parte, voltada ao acolhimento e doutrinação de irmãos umbraínicos em mesa branca. Os médiuns que darão passagem aos espíritos e os que escrevem as psicografias permanecem sentados à mesa. Os doutrinadores se levantam da mesa. Os médiuns de sustentação, tanto aqueles que estão na mesa, como os que estão a sua volta, entram em oração e meditação.*

*O diretor da casa faz uma oração e, de imediato, com a devida supervisão dos mentores e guardiões, irmãos desencarnados se aproximam dos médiuns para se comunicarem. Alguns se manifes-*

*tam por livre vontade, outros estão revoltados por estarem ali obrigados.*

*Ao mesmo tempo, em um conjunto com as manifestações que estão em curso, uma Irmã e um Irmão se aproximam de uma médium e psicografam duas mensagens.*

*O diretor da casa que dirige os trabalhos oferece a palavra àqueles que queiram transmitir alguma mensagem aos trabalhadores da casa. As duas cartas psicografadas são lidas pela médium que as escreveu.*

*– Queridos e amados Irmãos!*

*– Que Jesus esteja entre nós. Que a benção do Pai Celestial esteja presente nesta casa de Luz.*

*– O amor entre os irmãos se faz presente. Que a palavra do Senhor se espalhe em cada coração e leve para a mente de cada irmão.*

*– A caridade e o amor se fazem necessário e estamos sempre para apoiar os Irmãos. Que o Sagrado Coração de Jesus ilumine a mente de cada um.*

*– Irmã Luz Divina.*

*E outra carta é lida em seguida:*

*– Querida Mãezinha Cláudia!*

*– Venho mais uma vez tentar falar com você. Não consigo fazer chegar até você essas palavras. Estou angustiado, preciso que os irmãos da casa façam chegar até você estas palavras.*

*– Continuo te amando, mãezinha, mesmo do outro plano espiritual. Meu carinho é tão grande por ti.*

*– Volto a dizer, não se culpe. Tudo tem seu caminho e eu escolhi o meu.*

*– Continue orando por mim. A cada dia sigo mais em busca da luz.*

*– Estou me recuperando e logo estarei bem.*

*– Me despeço, seu filhinho, Pedro Gustavo.*

*Os trabalhos terminam e todos retornam aos seus lares.*



*Inspirações do Bem*

*Todos os alunos comentavam sobre as atividades que assistiram no Lar do Pai Chico. Ficaram encantados com a casa, a benevolência ali reinante, o trato com os consulentes, a seriedade dos médiuns e seus respectivos mentores.*

*Acompanharam simultaneamente todos os trabalhos na casa. Apesar de os consulentes enxergarem apenas o pequeno prédio, o local preenchia todo o quarteirão. O Centro Espírita se ligava a um Pronto Socorro e um Hospital onde trabalhavam centenas de irmãos desencarnados do bem.*

*O primeiro contato com o trabalho prático do bem fora um sucesso. O objetivo de tocar o coração daqueles alunos que vinham com tantas dívidas do passado fora atingido.*

*Esta ação era o alicerce para o trabalho destes irmãos no futuro. Ainda não se sabia ao certo o que fariam nas atividades do bem que estavam no porvir. Contudo, estas visitas, em um movimento dialético entre a teoria e a prática, os fundamentariam em suas escolhas, entendendo a força do bem composta por ações e palavras que transformaria as suas vidas.*

*Herbert passava por grande transformação. O seu passado de carrasco nazista foi um caminho a ser abandonado. Haveria de*

*doutrinar a personalidade fria e nazista que ficou no passado, não cedendo jamais aos seus ensejos.*

*Nenhum irmão o julgou pelos seus atos enquanto encarnado. Ele não foi alvo de qualquer ironia ou exemplificação. Todos os alunos que participaram deste rico processo formativo tinham grande benevolência uns com os outros, até porque, carregavam as suas falhas e imperfeições do passado. Em alguns momentos, conversavam uns com os outros, contando as suas histórias e se emocionavam e arrependiam. O consolo e ausência de julgamento era mútuo. Uns aprendiam com os erros dos outros em um processo comovente e de autoajuda.*

*A soberba, o orgulho e a vaidade do passado de Herbert se evaporaram. Um novo ser nascia de forma gradativa, crescendo a cada dia. Contudo, quanto mais o seu coração se purificava, alguns flashes de lembrança começavam a povoar suas memórias.*

*As lembranças se davam em um passado remoto manifesto em uma grande amizade entre ele e mais três pessoas, sendo dois homens e uma mulher. As roupas eram totalmente diferentes das atuais, similares àquelas usadas na idade média da história terrestre.*

*Nestes lampejos de lembranças algo o chamava a atenção a ponto do seu coração se acelerar. Era a lembrança de uma linda jovem, de aproximadamente 1,60 metro de altura, magra, cabelos pretos lisos e longos escorridos, lindos e penetrantes olhos verdes. Uma sensação forte acompanhada pelos flashes de pensamentos de longas caminhadas com outros dois rapazes que sempre se abraçavam, corriam e pescavam juntos.*

*Estas lembranças, aceleradas com as transformações no coração de Herbert, pareciam catalisar o germinar de sementes do amor e da felicidade, resultando, no futuro, a recuperação de uma linda história de amor e amizade.*

*Herbert encontrava-se cada vez mais inebriado com estas lembranças que insistiam em povoar os seus pensamentos. É assim que o Irmão José se aproxima se diz:*

*– Herbert, o que motiva este lindo sorriso? Até parece que está apaixonado. O coração, na roda do tempo das encarnações e reencarnações, nos reserva surpresas que você não acreditaria.*

*Herbert responde:*

*– Meu querido irmão! Estou encantado com tudo que estou aprendendo. Sinto a mudança positiva ocorrer em todos os*

*sentidos dentro de mim. A convivência com novos e verdadeiros amigos, a caminhada contínua em torno da fé, benevolência e esperança, mexem comigo em uma forma que até então desconhecia.*

*– Porém, tenho algumas lembranças no passado que mexem comigo e não consigo entender. Algo ainda confuso que me liga a três pessoas e, em especial, uma moça, que acelera o meu coração.*

*O Irmão José sorri com um olhar enigmático e diz:*

*– Meu amigo, tenha paciência. Lembre-se da palestra que assistimos ontem. Os desígnios de Deus não são totalmente compreendidos. Isso foi dito pelo menino Tarcísio e o Orador para a criança que ali estava, mas acredito que serve para todos nós.*

*– Quando estava encarnado ouvi uma fala de uma pessoa simples, mas extremamente esclarecida. Aliás, te confesso, as coisas mais profundas são ditas das formas mais simples e entendível. A pessoa disse: é no andar da carruagem que as abóboras se assentam. Com o tempo tudo se explica e se esclarece. Vamos dar tempo ao tempo.*

*Ambos riem e se abraçam. O Irmão José continua:*

– Hoje continuaremos uma parte muito interessante de nossa aprendizagem. Não vou te contar agora para não estragar a surpresa, mas ela será gigantesca. Depois você me diz se eu tenho razão. Vamos para a sala de aula agora.

Os irmãos que realizavam o curso os esperavam um pouco a frente. Um sorriso mútuo impera entre ambos e todos entram em família para a feliz e inesperada atividade que os aguardava.

A sala onde seriam realizadas as atividades possui uma tecnologia ainda desconhecida no plano terrestre. As cadeiras são ergonômicas e luxuosas. Ela lembrava um cinema com sofisticação tecnológica avançada.

O projetor tem a capacidade de projetar passagens durante diferentes períodos da história. A tela de projeção é gasosa e abrange toda a parede da sala. O som é perfeito. Toda a projeção funciona impulsionada pelo pensamento de quem ministra os cursos. Bastava mentalizar que o projetor busca o fato histórico que quer mostrar.

O Irmão José se junta aos Irmãos Axel, Bella e Elias e se abraçam em oração. Firmam o pensamento e uma luz inebriante

*emerge e envolve a sala. O projetor começa a funcionar e os gases que formam a tela se dissipam tomando forma e imagem.*

*A imagem se forma e todos são comédidos de imensa alegria e comoção. Para a surpresa geral o aparelho viajara quase dois mil anos atrás, projetando, de forma divina, Jesus, rodeado por seus discípulos e seguidores, pronto a iniciar o Sermão da Montanha e suas Bem-Aventuranças, a maior lição moral da história da humanidade. A máquina propiciaria a tradução simultânea.*

*Seria mostrado aos alunos, os principais ensinamentos de Jesus, descritos pelo Evangelho de Mateus, a partir da fala e expressão do próprio Jesus. A sensação era como se estivessem fisicamente ao lado do Cristo.*

*Todos se emocionam com a projeção divina que, com certeza, marcaria aquelas vidas por toda a eternidade.*

*E Jesus disse em o Sermão da Montanha:*

*– Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.*

*– Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.*

– Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.

– Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão fartos.

– Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

– Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

– Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.

– Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

– Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.

– Alegrai-vos e exultai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.

*A transmissão é encerrada e o silêncio impera na sala de projeção. Os alunos não sabiam o que dizer tamanha a perplexidade e alegria que ali reinava. Viram a imagem de Jesus proferindo o Sermão da Montanha com tanta simplicidade e profundidade. A sua própria postura referendava a grandeza do seu significado.*

*Os Irmãos José, Axel, Bella e Elias se unem em comunhão para explicar aos alunos alguns dos seus significados. O Irmão José inicia.*

*– Meus Irmãos. Havia dito que vocês se emocionariam no encontro de hoje. Vocês viram as palavras de Jesus expressas pelo Evangelho de Mateus através do Sermão da Montanha. Nele foram postas a centralidade dos ensinamentos de Deus na vida dos homens.*

*Irmão Axel continua:*

*– O Sermão da Montanha, também foi denominado como as Bem-Aventuranças, ocorreu junto ao Monte – Carnos de Hattin – próximo de Tiberíades, na margem oeste do lado de Genesaré.*

– *Ele manifesta o entendimento de Jesus sobre a felicidade e explicita a diferença entre a Justiça Divina e a terrena. É o maior discurso sobre a moralidade cristã escrita em toda a história da humanidade.*

– *Jesus, com essa ação, explicitou a importância do evangelho e seus princípios, demonstrando, de forma implícita e explícita, a imortalidade do espírito. Jesus falou a todos os vivos, independentemente de estarem ou não encarnados, de serem ou não seus discípulos.*

*Irmã Bella diz:*

– *No Sermão da Montanha está o coração do Evangelho e os ensinamentos primordiais de Jesus. Ele é o princípio essencial da vida cristã, expresso em uma forma de possível entendimento a todos que os ouviram.*

– *Jesus demonstra que a simplicidade do coração e a humildade do espírito são as chaves para a evolução e aproximação com Deus. O orgulho afasta os espíritos de Deus, pois ferem os seus princípios.*

*Irmão Elías continua:*

– *A busca do Reino de Deus implica na evolução e nível energético que se encontram os espíritos. Quanto mais humilde foram os espíritos, condição essencial para o seu crescimento, mais méritos terá e aproximará de forma constante a uma existência superior.*

– *Para isso, afirma Jesus, comentado por Mateus, os corações puros serão acolhidos, pois a pureza do coração não se separa da simplicidade e da humildade. Ela se contrapõe ao orgulho e ao egoísmo. As pessoas devem buscar por toda a vida a pureza das crianças que ainda não manifestam qualquer princípio do mal, pois suas experiências passadas ainda estão adormecidas.*

– *A inocência, simplicidade e humildade das crianças é algo a ser buscado por todos os espíritos encarnados e desencarnados como forma de concretização de suas ações para o bem.*

*Irmão José retoma a palavra e diz:*

– *Jesus nos mostra que a doçura e o equilíbrio são os princípios a serem seguidos. Por outro lado, a violência, o desrespeito, a intolerância e ódio, devem ser negados. O amor ao próximo e a indulgência para com os irmãos constituem todos aqueles que são bem-aventurados e misericordiosos. Todos aqueles*

*que agem nas fronteiras do ódio estão distantes de Deus. Eles acabam por se constituir em almas sem elevação, desconfiadas e suscetíveis ao ódio e a vingança.*

*Irmão Elías complementa:*

*– As Bem-Aventuranças significam a esperança e não a dor e o desespero. A renúncia e a negação da prevaricação de si mesmo. O exercício do trabalho pela fé e não a desventura da ambição. Como afirma Emmanuel, muitos conhecem estes princípios, mas poucos o executam, pois não estão vivos em seu coração.*

*Irmã Bella diz:*

*– A violência é negada por Jesus, conforme afirmamos. O Sermão da Montanha trouxe à tona a revogação do princípio do “olho por olho, dente por dente”, pela negação da violência e emprego dos princípios da Justiça Divina centrada no amor.*

*Irmão Elías complementa:*

*– Toda religião implica uma ação prática de princípios teóricos. Elas são o caminho para o encontro com Deus. De nada adianta conhecer os princípios filosóficos de uma religião se não os*

*consegue colocar em prática. O desafio dos ensinamentos de Jesus está na capacidade de mudar a sua vida e a de todos à sua volta.*

*Irmão Axel diz:*

*– Jesus com as Bem-Aventuranças transmite a esperança e acolhimento a todos que sofrem. Talvez, o maior reconhecimento aos méritos e importância do Sermão da Montanha foi feito por Gandhi.*

*Todos os alunos olham e ouvem perplexos e com olhar de curiosidade. Irmão José afirma:*

*– Gandhi disse: “Caso perdêssemos todos os ensinamentos do Evangelho de Jesus, bastaria preservar o Sermão do Monte, que nada seria perdido, dado a sua complexidade, ensinamentos e esplendor.”*

*– Léon Denis afirmou que o “O Sermão da Montanha é o ensinamento simplificado de Jesus sem perder a sua complexidade. Ele é uma lição de simplicidade, pois demonstra a todos os seres humanos que as qualidades dadas pelos homens e mulheres não são similares a sua elevação ou felicidade. Os avanços humanos se explicam através da humildade, bondade e caridade.*

– *Para conquistarmos a nossa elevação espiritual devemos subir a montanha pois, por mais difícil que possa ser, o resultado manifesto em nosso crescimento será estrondoso.*

*A aula fora magnífica para os alunos. A experiência de vivenciar a existência de Jesus e seus ensinamentos proporcionaram pressupostos cristãos que redefiniriam a vida de todos. Aquela experiência foi algo que nunca imaginavam que poderia acontecer.*

*O Irmão José pede a palavra e anuncia aos alunos:*

– *A experiência que tiveram hoje através do contato com o Sermão da Montanha é mais do que o suficiente para o dia de hoje. Fica a lição para a leitura do Evangelho de Mateus e o Evangelho Segundo o Espiritismo escrito por Allan Kardec.*

– *Peço que conversem entre si sobre tudo o que assistiram hoje. Reflitam como isso pode repercutir em suas ações futuras. Que esta experiência marque as suas vidas e as transforme.*

– *Amanhã, temos uma nova surpresa para vocês, apresentando outro grande irmão que marcou a humanidade por sua indulgência e a benevolência. Descansem agora e nos encontraremos amanhã.*

*O dia seguinte finalmente chega. Os alunos estão ansiosos para o início das atividades. Quem se pronuncia? Que mensagens seriam passadas? Quais aprendizados ocorreriam? Estas e outras perguntas estavam presentes em todos.*

*Os Irmãos José, Axel, Bella e Elias novamente se unem em comunhão e dizem para os alunos:*

*– Iniciaremos nosso percurso com Mahatma Gandhi em um discurso realizado em 20 de outubro de 1931. Imediatamente a névoa se dissipa da tela e aparece Gandhi fazendo uma gravação para que ela não se perdesse na posteridade.*

*E inicia Gandhi:*

*– Há um poder misterioso indefinível que permeia tudo, sinto—o apesar de não o ver.*

*– É esse poder invisível que se faz sentir e ainda desafia toda a prova, porque é tão diferente de tudo o que vejo através dos meus sentidos. Ele transcende os sentidos.*

*– Mas é possível questionar a existência de Deus até um certo ponto.*

– *Mesmo em assuntos comuns, sabemos que as pessoas não sabem quem as governa ou por quem e como são governadas e ainda assim sabem que há um poder que, certamente, vai regendo.*

– *Na minha viagem do ano passado em Mysore, eu conheci muitos aldeões pobres e percebi que eles não sabiam quem governava Mysore. Eles simplesmente disseram que algum Deus governava.*

– *Se o conhecimento dessas pobres pessoas era tão limitado sobre os seus governantes, eu que sou infinitamente menor em relação a Deus, não me surpreendo se não perceber a presença de Deus – o Rei dos Reis.*

– *No entanto, eu me sinto, como os aldeões pobres se sentiam sobre Mysore. Que não há ordem no universo, existe uma lei inalterável que rege tudo e todos os seres ou vidas.*

– *Não é uma lei cega. Nenhuma lei cega pode governar a conduta do ser vivo. E graças às pesquisas maravilhosas de Sir J. C. Bose pode agora ser provado que até mesmo a matéria é vida.*

– *Essa lei, que rege toda a vida é Deus. E a lei e o legislador são um. Eu não posso negar a lei ou o legislador, porque eu sei tão pouco sobre ela ou ele. Assim como minha negação ou a*

*ignorância da existência de um poder terrestre de nada me vai valer, tal como a minha negação de Deus e Sua lei não vai me libertar de sua operação.*

*– Mas, a sua aceitação humilde faz com que a jornada da vida seja mais fácil, tal como a aceitação da lei terrena torna a vida mais fácil.*

*– Eu percebo vagamente, que enquanto tudo ao meu redor está sempre mudando, sempre morrendo, lá está – subjacente a toda a mudança – um poder vivo que é imutável, que mantém todos juntos, que cria, recria e se dissolve.*

*– Esse poder que dá vida em forma de espírito é Deus, e já que nada do que eu vejo apenas através dos sentidos pode ou vai persistir, só Ele é.*

*– E é esse poder benevolente ou malevolente? Eu vejo isso como puramente benevolente, pois posso ver que no meio da morte a vida persiste, no meio da mentira a verdade persiste, no meio das trevas a luz persiste.*

*– Assim entendo que Deus é vida, luz, verdade. Ele é amor. Ele é o Bem supremo.*

– Mas Ele não é um Deus, que apenas satisfaz o intelecto, se é que ele o faz.

– Deus para ser Deus governa o coração e o transforma. Ele deve expressar-se em cada pequeno ato do Seu devoto.

– Isso só pode ser feito através de uma compreensão definitiva, mais real do que os cinco sentidos – que podem sempre produzir percepções. As percepções dos sentidos, podem ser – e muitas vezes são – falsas e enganosas, por mais reais que possam parecer para nós. Quando há compreensão para além dos sentidos, esta é infalível.

– Está provado pela conduta e o caráter transformados daqueles que sentiram a presença real de Deus dentro si. Tal testemunho encontra-se nas experiências de uma linha ininterrupta de profetas e sábios em todos os países. Rejeitar esta evidência é negar-se a si mesmo.

– Esta compreensão é precedida por uma fé inamovível. Aquele que é em sua própria pessoa a prova viva da presença de Deus, pode fazê-lo por uma fé viva.

– Uma vez que a própria fé não pode ser provada por indícios exteriores, o caminho mais seguro é acreditar no governo

*moral do mundo e, portanto, na supremacia da lei moral, a lei da verdade e do amor.*

*– O exercício da fé vai ser o mais seguro, em que há uma clara determinação sumária a rejeitar tudo o que é contrário à verdade e amor.*

*– Confesso que não tenho nenhum argumento para convencer através da razão. A fé transcende a razão. Tudo o que eu posso aconselhar é a não tentar o impossível.*

*Os irmãos se comovem com o discurso de Gandhi. Algo tão profundo dito com tanta simplicidade. Os Irmãos José, Axel, Bella e Elias observam Herbert e o chamam para rapidamente conversar.*

*O Irmão José diz:*

*– Herbert, pedimos que preste bem atenção na carta de Gandhi que será lida em forma de discurso que vem a seguir. Ela mexerá com você e te ensinará como em momentos difíceis, através do livre arbítrio, é possível tomar decisões que visem o bem-estar de milhares de seres humanos.*

*– Sabemos que nem precisamos dizer isso. Contudo, reafirmamos que não temos a intensão de provocá-lo ou, muito*

*menos julgá-lo, como já percebeu em sua estada aqui. O que visamos é apenas o seu aprendizado para o futuro.*

*A tela muda a projeção. Agora, Gandhi aparece no ano de 1941 em um escritório, com rosto de extrema preocupação, escrevendo uma carta à Adolf Hitler. Seu objetivo é referendar a eficiência da luta pacifista da Índia contra a Inglaterra. Ele alerta Hitler que o caminho da violência pela guerra explícita o levaria à destruição. O aparelho traduz aos alunos como que se fosse lida em voz alta.*

*Herbert fica sem ação neste momento, em um misto de comoção e vergonha, pois isso coloca um outro ponto de vista em sua última encarnação, tal qual alertado pelo Irmão José.*

*E Gandhi inicia a redação transcrita em forma de voz pela máquina.*

*– Caro amigo!*

*– O fato de eu me dirigir a você como amigo não é formalidade, pois não possuo inimigos. Minha ocupação na vida, nos últimos 33 anos, tem sido unir a amizade de toda a humanidade, tornando os homens amigos, independentemente de raça, cor ou fé.*

– *Eu espero que tenha tempo e vontade de saber como uma grande parte da humanidade que vive sob a influência dessa doutrina da amizade universal enxerga suas ações. Nós não temos dúvidas com relação à sua bravura ou devoção à sua terra natal, nem acreditamos que seja o monstro descrito por seus oponentes.*

– *Contudo, seus próprios escritos e pronúncias não deixam margem a dúvidas de que muitos dos seus atos são monstruosos e incompatíveis com a capacidade humana, especialmente em relação aos homens como eu, que acreditam na amizade universal. Isso pode ser visto na humilhação da Tchecoslováquia, no estupro da Polônia e na destruição da Dinamarca.*

– *Eu estou ciente de que sua perspectiva de vida vê tais espoliações como atos virtuosos. Mas, nós somos ensinados desde a infância a considerá-los atos de degradação da humanidade. Por isso, nós não podemos desejar sucesso aos seus empreendimentos.*

– *Contudo, nossa posição é única. Nós resistimos ao Imperialismo Britânico, que não é menor que o Nazismo. Se existe uma diferença, é no grau. Um quinto da humanidade está sob o domínio britânico através de meios que não serão tolerados. Nossa resistência não significa um mal ao povo britânico.*

– Nós queremos convertê-los e não os derrotar no campo de batalha. A nossa revolta contra o domínio britânico é desarmada. Mas, quer nós o convertamos ou não, nós estamos certos a tornar o domínio deles impossível através de uma não cooperação não violenta. É um método indefensável em sua natureza. Ele é baseado no conhecimento de que nenhum espoliador pode chegar ao seu objetivo sem um certo grau de cooperação, intencional ou compulsória, da vítima.

– Nossos dominadores podem ter nossa terra e corpos, mas não nossas almas. Eles podem ser os primeiros ao destruir os índios – homens, mulheres e crianças. É verdade que nossa revolta pode não se elevar ao grau de heroísmo e que um grau razoável de medo pode desanimar, mas esse argumento é irrelevante.

– Pois, se um número considerável de homens e mulheres na Índia estaria disposto a sacrificar suas vidas se ajoelhando diante dos espoliadores, eles mostrariam o caminho da liberdade através da tirania da violência. Eu peço que você acredite em mim quando digo que encontrará um número inesperado de homens e mulheres dispostos a isso na Índia. Eles receberam esse tipo de treinamento pelos últimos 20 anos.

– *Nós estamos tentando, desde a última metade desse século, nos livrar do domínio britânico. O movimento de independência nunca foi tão forte quanto agora. A organização política mais poderosa, o Congresso Nacional Indiano, tenta chegar a esse objetivo. Nós alcançamos um nível de sucesso bem razoável através da não violência.*

– *Estamos buscando os meios certos para combater a violência mais organizada do mundo, que é simbolizada pelo poder britânico. Você o desafiou. Ainda falta saber qual é o mais organizado: o alemão ou o britânico. Nós sabemos o que o domínio britânico significa para nós e para as raças não europeias do mundo. Porém, nunca desejaríamos o fim do domínio britânico com o apoio da Alemanha.*

– *Nós encontramos na não violência uma força que, se organizada, pode, sem dúvidas, unir-se contra as forças mais violentas do mundo. Dentro da técnica da não violência, como eu disse, não existe uma derrota. Trata-se de um “viver ou morrer” sem matar ou ferir. Ela pode ser usada praticamente sem dinheiro e, obviamente, sem a ajuda da ciência da destruição, a qual você levou à perfeição.*

– *É incrível para mim que não veja que isso não é um monopólio de ninguém. Se não for os britânicos, algum outro poder certamente vai aprimorar seu método e derrotá-lo com suas próprias armas. Você não está deixando nenhum legado que sente orgulho ao seu povo. Eles não podem encontrar orgulho em um recital de atos cruéis, por mais bem planejados que tenham sido.*

– *Portanto, eu apelo a você, em nome da humanidade, que pare a guerra. Você não vai perder nada levando todas as questões de disputa entre você e a Grã-Bretanha a um tribunal internacional de sua escolha. Você teve sucesso na guerra, mas isso não significa que está certo; isso apenas prova que o seu poder de destruição é maior, enquanto uma concessão dada por um tribunal imparcial mostrará, até onde é humanamente possível, qual parte estava certa.*

– *Você sabe que, não muito tempo atrás, eu fiz um apelo a todos os britânicos que aceitassem meu método de resistência não violenta. Eu fiz isso porque os britânicos me conhecem como um amigo, embora eu seja um rebelde. Eu sou um estranho para você e para o seu povo. Eu não tenho coragem de fazer a você o apelo que fiz para todos os britânicos. Não que isso não chegaria a você com*

*a mesma força que chegou a eles; no entanto, minha proposta atual é muito mais simples porque é muito mais prática e familiar.*

*– Nesta temporada, quando os corações dos povos da Europa anseiam pela paz, nós suspendemos até a nossa luta contra nós. É muito pedir que faça um esforço pela paz em um tempo que pode não significar nada para você pessoalmente, mas que deve significar muito para milhões cujo grito emudecido por paz eu escuto, pois, meus ouvidos estão ouvidos a ouvir os milhões de mudos?*

*– A minha intenção é dirigir um apelo conjunto a você e ao Senhor Mussolini, que tive o privilégio de conhecer quando estive em Roma durante minha visita à Inglaterra como um representante da Round Table Conference. Eu espero que ele a receba com as modificações necessárias.”*

*Herbert fica paralisado com as palavras de Gandhi. Os Irmãos José, Axel, Bella e Elias dele se aproximam e o abraçam com toda a ternura. Herbert chora de remorso e vergonha de suas ações passadas. Contudo, ainda em abraço fraterno com os Irmãos, reforça seus votos interiores de não mais falhar, cedendo à vaidade e ao orgulho.*

*O Irmão José diz:*

*– Herbert, o que vivencia é o renascer de si mesmo. As suas lágrimas, por mais que sejam resultado do seu sofrimento, são o alicerce para a sua vitória no futuro. Estamos todos com você e tudo dará certo.*

*O final do curso se aproxima e todos se emocionam. Os Irmãos José, Axel, Bella e Elias se aproximam dos alunos e reforçam a importância que terão no futuro para a ajuda de milhões de encarnados e desencarnados.*

*A Irmã Bella diz:*

*– Pedimos que aprendam com os erros do passado e se guiem nas trilhas do bem no futuro. O passado não tem como ser apagado, mas a sua interpretação e aprendizado pode mudar tanto o presente como o futuro. Nós somos o resultado do passado. Tenham esperança que tudo dará certo. Acreditamos em todos vocês.*

*Axel continua:*

*– Meus Irmãos, que a mensagem de fé e esperança de Chico Xavier os ajude na sublime caminhada que terão pela frente.*

*Imediatamente, a imagem de Chico Xavier discursando aparece entre as névoas da tela.*

*– Que Deus não permita que eu perca o romantismo, mesmo eu sabendo que as rosas não falam.*

*– Que eu não perca o otimismo, mesmo sabendo que o futuro que nos espera não é assim tão alegre.*

*– Que eu não perca a vontade de viver, mesmo sabendo que a vida é, em muitos momentos, dolorosa. . .*

*– Que eu não perca a vontade de ter grandes amigos, mesmo sabendo que, com as voltas do mundo, eles acabam indo embora de nossas vidas.*

*- Que eu não perca a vontade de ajudar as pessoas, mesmo sabendo que muitas delas são incapazes de ver, reconhecer e retribuir esta ajuda.*

*– Que eu não perca o equilíbrio, mesmo sabendo que inúmeras forças querem que eu caia.*

– *Que eu não perca a vontade de amar, mesmo sabendo que a pessoa que eu mais amo, pode não sentir o mesmo sentimento por mim.*

– *Que eu não perca a luz e o brilho no olhar, mesmo sabendo que muitas coisas que verei no mundo, escurecerão meus olhos.*

– *Que eu não perca a garra, mesmo sabendo que a derrota e a perda são dois adversários extremamente perigosos.*

– *Que eu não perca a razão, mesmo sabendo que as tentações da vida são inúmeras e deliciosas.*

– *Que eu não perca o sentimento de justiça, mesmo sabendo que o prejudicado possa ser eu.*

– *Que eu não perca o meu forte abraço, mesmo sabendo que um dia meus braços estarão fracos.*

– *Que eu não perca a beleza e a alegria de ver, mesmo sabendo que muitas lágrimas brotarão dos meus olhos e escorrerão por minha alma.*

– Que eu não perca o amor por minha família, mesmo sabendo que ela muitas vezes me exigiria esforços incriveis para manter a sua harmonia.

– Que eu não perca a vontade de doar este enorme amor que existe em meu coração, mesmo sabendo que muitas vezes ele será submetido e até rejeitado.

– Que eu não perca a vontade de ser grande, mesmo sabendo que o mundo é pequeno.

– E acima de tudo...

– Que eu jamais me esqueça que Deus me ama infinitamente, que um pequeno grão de alegria e esperança dentro de cada um é capaz de mudar e transformar qualquer coisa, pois... a vida é construída nos sonhos e concretizada no amor!

– Nasceste no lar que precisavas. Vestiste o corpo físico que merecias. Moras onde melhor Deus te proporcionou, de acordo com teu adiantamento. Possuis os recursos financeiros coerentes com as tuas necessidades, nem mais, nem menos, mas o justo para as tuas lutas terrenas.

– *Teu ambiente de trabalho é o que elegeste espontaneamente para a tua realização. Teus parentes, amigos são as almas que atraístes, com tua própria afinidade. Portanto, teu destino está constantemente sob teu controle.*

– *Tu escolhes, recolhes, eleges, atraís, buscas, expulsas, modificas tudo aquilo que te rodeia a existência. Teus pensamentos e vontades são a chave de teus atos e atitudes... São as fontes de atração e repulsão na tua jornada vivência.*

– *Não reclames nem te faças de vítima. Antes de tudo, analisa e observa. A mudança está em tuas mãos. Reprograme tua meta, busque o bem e viverás melhor.*

– *Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.*

– *Quando você se observar, à beira do desânimo, acelere o passo para frente, proibindo-se parar.*

– *Ore, pedindo a Deus mais luz para vencer as sombras.*

– *Faça algo de bom, além do cansaço em que se veja.*

– *Leia uma página edificante, que lhe auxilie o raciocínio na mudança construtiva de ideias.*

– *Tente contato de pessoas, cuja conversação lhe melhore o clima espiritual.*

– *Procure um ambiente, no qual lhe seja possível ouvir palavras e instruções que lhe enobreçam os pensamentos.*

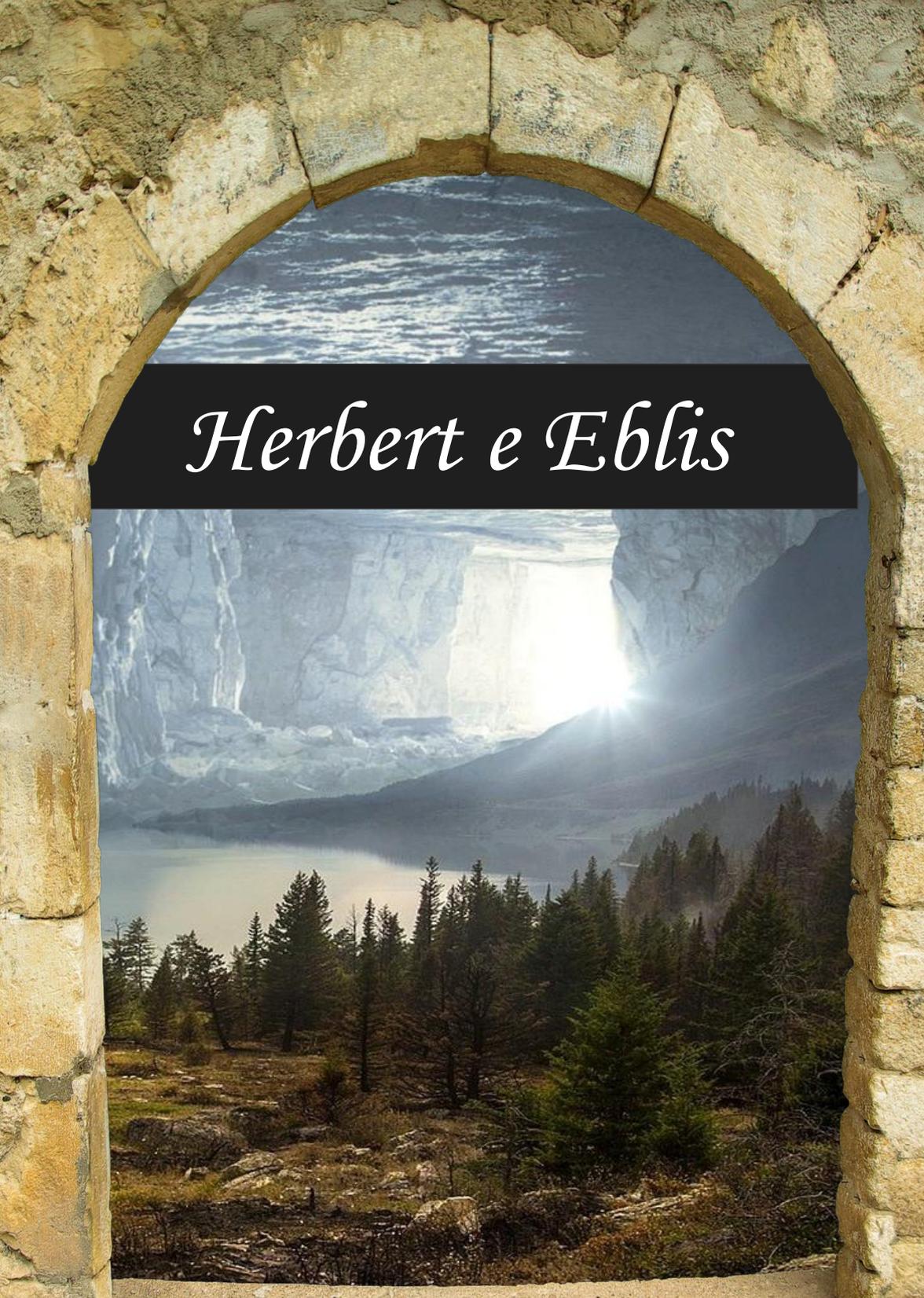
– *Preste um favor, especialmente aquele favor que você esteja adiando.*

– *Visite um enfermo, buscando reconforto naqueles que atravessam dificuldades maiores que as suas.*

– *Atenda às tarefas imediatas que esperam por você e que lhe impeçam qualquer demora nas nuvens do desalento.*

– *Guarde a convicção de que todos estamos caminhando para adiante, através de problemas e lutas, na aquisição de experiência, e de que a vida concorda com as pausas de refazimento das nossas forças, mas não se acomoda com a inércia em momento algum.*

*E o curso tem seu fim com todos os Irmãos saindo abraçados do recinto.*

A stone archway frames a landscape. The arch is made of rough-hewn, light-colored stone blocks. The view through the arch shows a valley with a lake, a dense forest of evergreen trees, and mountains in the background. A bright light source, possibly the sun, is visible behind the mountains, creating a lens flare effect. The sky is blue with some white clouds. A black horizontal band is overlaid across the middle of the image, containing the text "Herbert e Eblis" in a white, cursive font.

*Herbert e Eblis*

*O curso é tido por Herbert como o momento mais importante para o seu recomeçar. Ele despertara a sua sensibilidade e possibilidade real do exercício da benevolência para com o próximo. Não imaginava que aprenderia tanto em tão pouco tempo.*

*Os anos como carrasco nazista somados ao seu trágico período de desencarne no Umbral serviram de estímulo a uma nova vida. Lutar para tocar os corações das pessoas, desestimulando-as a trilhar o caminho do mal, se colocou como imperativo.*

*Contudo, algo ainda o incomodava. Os flashes de lembrança do passado habitavam de forma contínua o seu pensamento. Os 3 (três) amigos que sempre estavam junto com ele e, em especial, a linda mulher que mexeu com o seu coração sem saber o porquê.*

*Movido por estes sentimentos constantes, Herbert resolve procurar os Irmãos José, Axel, Bella e Elias para pedir ajuda e orientação. Ele percebeu que isto era algo importante no seu passado e precisava ser recuperado.*

*Herbert encontra os Irmãos e diz:*

*– Boa tarde meus Irmãos. Preciso que me ajudem a resolver algo que sinto que foi importante no meu passado, mas que não consigo decifrar no presente.*

*Os Irmãos José, Axel, Bella e Elias se olham entre si, como se soubessem o que estava prestes a acontecer e gentilmente conversam com Herbert. O Irmão José diz:*

*– Herbert, estamos à disposição para te ajudar. Entendemos que é chegado o momento de você compreender algumas coisas que ocorreram no seu passado para que possa resgatá-las.*

*O Irmão Elias continua:*

*– Faremos um movimento para o desbloqueio de suas memórias das encarnações passadas. Você precisa estar preparado para o que podemos encontrar. Nem sempre as memórias do passado acalentam o presente. O esquecimento das encarnações passadas é um presente divino da providência para o nosso bem-estar no momento do agora.*

*Herbert responde:*

*– Eu entendo, meus Irmãos! Contudo, parece-me que não tenho como fugir desta situação. Os flashes de lembrança são contínuos e preciso saber o motivo para poder seguir a minha vida.*

*Os 3 (três) Irmãos se concentram fazendo um círculo em torno de Herbert e, de forma gradativa, o passado se materializa para todos.*

*Lindas árvores e plantas se apresentam. O cheiro de lenha de casas simples que rodeiam um esplendoroso castelo é mostrado. Estamos na Idade Média entre os povos germânicos, no período das invasões do Império Romano.*

*As casas possuem o chão batido em terra. Os telhados são de palha e as paredes calafetadas em virtude do frio que castiga a região de clima temperado no outono e no inverno. A lavoura impulsiona a economia e as demais atividades do lugar.*

*A vida simples proporciona um olhar ingênuo e maravilhoso para o mundo. As crianças brincam juntas e livres. Elas se admiram por sua capacidade inventiva de brincar. A primavera e o verão são as estações às quais elas são mais livres, pois podem ir a qualquer lugar, correr, nadar, pular, entre tantas outras diversões.*

*As águas dos rios e lagoas são límpidas e o ar é de uma pureza descomunal. O céu é azul e desprovido de qualquer agente poluente que mude a sua tonalidade.*

*O cristianismo ainda não era conhecido por aquelas pessoas. Eles adoravam os deuses germânicos, sendo Odin e Thor os maiores representantes. Toda aldeia tinha um líder religioso que interpretava o pensamento das divindades, propondo ações, sacrifícios e penalidades aos faltosos.*

*A aldeia ficava em uma clareira rodeada de grandes árvores. Ela não podia ser vista à distância, dado o cuidado com a sua construção. Existiam campos floridos, depois das árvores, que eram magníficos na primavera. Nesta estação do ano, as plantas despertavam e, com elas, lindas flores que atraíam as crianças. As flores e as crianças correndo e brincando davam um tom de paraíso a tão bela construção da natureza.*

*Na Vila, 4 (quatro) crianças eram inseparáveis e unidas pelos laços puros de amizade e amor. Seus nomes eram Emil, Ralf, Eblis e Andreas.*

*Quando Herbert se vê em outro corpo, com o nome de Andreas, a emoção bate em todo o seu ser. As recordações pareciam brotar em sua mente dando um novo significado em suas vidas. Os seus cabelos eram loiros e o seu corpo, ainda franzino, trazia todos os traços de uma criança germânica.*

*As crianças eram filhos de diferentes famílias de agricultores. Elas tinham amizade desde muito jovens e eram inseparáveis. Uma defendia a outro com toda a força que se podia imaginar.*

*Corriam juntos e brincavam em toda a oferta de opções que a natureza e a vida simples do campo os ofereciam. Todas eram inocentes e se viam como irmãos de sangue. Elas juraram viver toda a vida juntas, sendo que, nas suas interpretações, nada as separariam.*

*Os povos germânicos possuíam sua própria cultura e forma de interpretar o mundo. Seus mitos e simbologias davam sentido a uma complexa realidade que não conheciam. Tudo aquilo que não conheciam era atribuído aos interesses de uma divindade pagã que nem sempre eram entendidos pelos seres humanos.*

*Esta posição passiva perante o mundo legitimava relações de poder e dominação apoiadas em um sentimento de obediência às lideranças.*

*As constantes disputas entre os deuses germânicos fundamentavam a fragmentação e lutas constantes entre as aldeias germânicas. Estas lutas se davam por territórios e pelo confisco da colheita uma das outras.*

*As crianças, quando atingiam a puberdade, passavam por diferentes rituais que marcavam sua chegada à idade adulta. As meninas por um ritual de purificação que marcava o início da puberdade, vestiam-se de branco que representava a pureza de suas ações no futuro. Os meninos, quando surgiam os pelos no corpo, eram inseridos em rituais da guerra que demonstravam a sua coragem para com os outros e eles mesmos. Eles eram treinados como guerreiros para proteger a aldeia de invasores e do perigo da expansão romana.*

*O tempo passou rapidamente. Aquelas crianças que antes corriam e brincavam inocentemente, agora entravam em sua fase adulta e as consequentes mudanças nas atitudes e no corpo.*

*Emil, Ralf e Andreas assistiram ao ritual de purificação de Eblis, ficando encantados com sua beleza elevada pela roupa branca. Os 3 (três), por sua vez, partiram para um rígido teste de masculinidade que marcaria o fim das suas infâncias.*

*Ambos saem para cassar um tigre gigantesco munidos de arcos e flechas. O tigre os encurrala e a morte é eminente para ambos. Quando Emil e Ralf se veem desesperados, Andreas, em um movimento monumental, salva a vida dos dois, dominando a fera.*

*Eles se abraçam e choram emocionados, renovando o pacto entre ambos de amizade por toda uma vida e fidelidade entre ambos.*

*A vitória nos rituais marcou a passagem da fase de crianças para adultos de Emil, Ralf, Eblis e Andreas. Quando os meninos chegaram com a pele do tigre na aldeia, foram reverenciados como grandes guerreiros pelos seus pares.*

*Ao mesmo tempo, Eblis desabrochou como uma linda mulher. Aquela menina franzina e brincalhona que subia em árvores e nadava como um peixe, tomara novas formas. Seus cabelos eram pretos e longos, bem como seus expressivos olhos de cor verde estonteavam quem a olhava. Era de uma beleza singular e estonteante que a distinguia de todas as outras mulheres da aldeia que possuíam cabelos loiros.*

*Apesar de agora adultos, os quatro amigos não se largavam e por tempos demoraram a ver que tinham crescido e não eram mais crianças. As suas relações de amizade eram puras e profundas.*

*Seguindo a mitologia dos deuses pagãos, os aldeões promoviam festas regulares como forma de agradecimento pelos resultados da colheita e vitórias na guerra. A fogueira era acesa no centro*

*da aldeia e, em sua volta, todos dançavam, comiam e bebiam em agradecimento aos deuses germânicos.*

*Em uma dessas alegres danças movidas a vinho e guloseimas, os olhos verdes de Eblis se cruzaram com os olhos castanhos de Andreas com uma força que até então ambos desconheciam.*

*A inocência de tantos anos na infância foi substituída pelo nascimento de um amor profundo e sem controle. A pureza pelo fogo incontrollável dos seus corpos. Ambos não conseguiam desviar o olhar um do outro. Emil e Ralf que estavam na festa percebem o ocorrido e conversam entre si. Emil diz:*

*– Acho que o amor tocou o coração deles. Veja como se olham e dançam!*

*Ralf responde:*

*– Eu não tinha visto! Agora que me falou, vejo que é verdade. Será que eles vão namorar? Não vamos interferir porque se não podemos deixá-los encabulados. Olhe só Emil, que linda aquela moça de cabelos loiros e sua amiga! Elas estão olhando para nós. Vamos as retirar para dançar.*

*E os dois caminham em direção às moças e dançam por toda a noite.*

*Andreas e Eblis parecem enfeitiçados um ao outro. Os seus olhos demonstraram o início de um amor puro e profundo. Era a primeira vez que ambos se apaixonavam. Aquelas crianças que cresceram juntas agora se viam como adultos movidos pelo amor.*

*Os seus corpos tremiam de paixão, um sentimento novo e desconhecido por ambos. O mundo parecia ter as cores mais vivas e a noite mais iluminada. As estrelas pareciam brilhar apenas para eles e a lua comungava com o amor e a paixão que nascia.*

*Andreas diz:*

*– Eblis! Eu não sei o que aconteceu. Nós nos conhecemos faz tanto tempo e nunca havia te notado desse jeito. Você desperta como uma luz no meu coração. Nunca senti isso em minha vida. O meu corpo está trêmulo.*

*Eblis o observa com os seus lindos olhos verdes e joga os longos cabelos negros para o lado. Com uma expressão serena e inebriante diz:*

– Comigo aconteceu a mesma coisa. Eu não sei te explicar, meu coração disparou e o amor brotou dentro de mim. Minha vontade é ficar junto de ti pelo maior tempo que for possível.

– Parece que minha vida teve início hoje. Eu não tenho palavras para te dizer.

*Andreas responde:*

– Eu sinto que nasci para você. Eu quero ser seu sempre. Eu me sinto completo pela primeira vez em minha vida. Minha vontade é acariciar os seus cabelos, ouvir a sua voz, suas ideias, fazer planos contigo. Sinto que nasceu para mim e eu para você.

*Ambos se olham fixamente e com o testemunho da lua e das estrelas se beijam de forma apaixonada. O amor brota de uma forma selvagem, simples e incontrolável entre ambos. Aquela festa marcaria uma nova fase na vida dos dois.*

*Os dias seguem e Andreas e Eblis se enamoram felizes. A vida de ambos tomara um novo rumo. O final da tarde era marcado pelo encontro de ambos que, de mãos dadas, faziam planos. Eles sonhavam em ter sua família, construir uma nova casa, filhos que chegariam selando aquele amor profundo.*

*Em meio à felicidade de Andreas e Eblis, uma nova guerra começou contra o adversário mais feroz de toda a história da aldeia, os romanos. O Império Romano marchou para conquistar as terras e todos povos germânicos, ação que promoveu o caos e a morte na região. O que antes era puro e acolhedor, agora se transformara em um local de luta e morte.*

*Andreas, Emil e Ralf se transformam em grandes guerreiros dos povos germânicos. Em seus discursos inflamados, organizavam a aldeia para levar a guerra aos romanos. Muitas vitórias vieram e com elas o elogio e apego à vaidade.*

*Andreas era o mais astuto e inteligente guerreiro da aldeia. As suas estratégias de luta proporcionaram grandes vitórias aos germânicos e muitas baixas aos romanos. Com isso, era constantemente elogiado pelos chefes da aldeia que o viam como um dos seus sucessores no futuro.*

*Com os elogios, Andreas mudou. Aquele rapaz simples e determinado se transformara em um homem rude e vaidoso que se sentia superior a todos os outros a sua volta. A aldeia e os interesses dos povos germânicos passaram a ser pouco para ele.*

*O amor profundo que sentia por Eblis foi abafado pelo sentimento de vaidade e superioridade que passaram a governar a sua vida.*

*Com isso, começou a ser abordado por Irmãos Trevosos que nutriam inimizades com sua aldeia em virtude de derrotas em guerras passadas. Eles o intuíram de que era maior do que todos os eventos que estavam em curso e que poderia ter uma vida gloriosa em Roma.*

*Os irmãos trevosos agiram em dois campos. O primeiro, voltado ao reconhecimento das habilidades militares de Andreas pelos romanos. Eles intuiriam seus Generais que se não o cooptassem perderiam a guerra para os germânicos.*

*O segundo, fomentando a vaidade em Andreas. Eles mantiveram sua influência colocando Andreas em um patamar superior a todos os outros guerreiros da aldeia.*

*Esta ação dupla juntou o útil e agradável, aproximando os romanos e Andreas como se fossem polos opostos de um ímã. O General Augustus é o encarregado de fazer uma proposta irrecusável que mudaria a vida de Andreas.*

*Um encontro secreto foi marcado e Augustus colocou o mundo aos pés de Andreas em troca da traição do seu povo. Andreas fraqueja e diz onde estão os pontos de defesa, o número de soldados e a estratégia que seriam utilizadas pelos aldeões germânicos no futuro.*

*Os romanos, em posse destas informações, promovem um grande ataque à aldeia germânica. Andreas veste o uniforme do exército romano e coordena este ataque.*

*Quando as tropas romanas começam a invadir a aldeia matando todos a sua volta, Andreas se depara com Emil e Ralf. Eles olham boquiabertos ao verem Andreas lutando junto aos romanos*

*Emil diz:*

*– Nós somos amigos e irmãos, Andreas. Por que nos traiu?*

*Ralf complementa:*

*– Nós nunca te perdoaremos, Andreas!*

*Eles são cruelmente mortos em seguida. O ódio que nutrem por Andreas por ocasião do desencarne é indescritível. As tropas avançam para o coração da aldeia e começam a incendiar todas as casas.*

*Eblis olha para Andreas e seus olhos enchem de lágrimas ao vê-lo com o uniforme romano. Ela diz:*

*– Andreas, você é o amor da minha vida. Por que fez isso com todos nós? Eu nunca te perderei por ter traído o meu amor e a nossa aldeia. Você nunca será um romano.*

*Ele finge não conhecer Eblis e assiste ao seu violento estupro por vários soldados. Em seguida, ela é morta para a diversão dos soldados romanos.*

*A aldeia é totalmente destruída e todos os seus habitantes são mortos. O exército local foi pego de surpresa e massacrado.*

*Os soldados e oficiais romanos voltaram para o seu acampamento comemorando tamanha vitória. Os oficiais imaginavam o prestígio que conseguiriam junto ao Imperador em face a tamanha conquista.*

*Andreas assistiu a tudo aquilo calado. Pensava consigo mesmo que se ele não fizesse, outro o faria. Que não teria como salvar os seus amigos de infância e o grande amor de sua vida. Ele tentava enganar a si próprio. Foi aí que, em meio à comemoração dos oficiais romanos, pediu a palavra e disse:*

– *General Augustus! Um brinde a grande vitória de hoje. O seu exército foi arrasador e digno de grandes conquistas. Parabéns!*

– *Agora, se me permite perguntar, quando o senhor cumprirá as promessas que me fez? Quando serei um rico cidadão romano e morarei em uma luxuosa casa em Roma? Que cargo terei na capital e a qual profissão me dedicarei?*

– *Estou ansioso pelo início de uma nova vida em um mundo civilizado.*

*O seu olhar de soberba e superioridade acompanha as suas palavras. Naquele momento, estava tão iludido que se sentia o dono do mundo.*

*Os irmãos trevosos riem entre si. Harsic, o antigo chefe de uma tribo rival, faz a seguinte colocação:*

– *Ele não imagina o que o espera. Andreas é o último sobrevivente da aldeia que tanto nos humilhou no passado. Pagamos para eles com a mesma moeda.*

– *Em breve estaremos totalmente vingados. A nossa aldeia foi extinta, agora será a deles. O último sobrevivente traidor morrerá e sua vida de glórias será no umbral.*

*O General Augustus ri de forma descontrolada acompanhado pelos demais oficiais. Andreas fica sem entender o motivo de tantos risos e gozações. Até parecia que ele tinha contado uma piada.*

*O General se aproxima e diz:*

– *Andreas, meu rapaz! Como você é tolo. Existe uma coisa que ainda não entende entre os militares romanos.*

*Andreas fica sem entender. E todos os oficiais continuam a rir de forma debochada. Ele estava solitário em meio a milhares de soldados romanos. Ele acreditara em um acordo, cujo cumprimento se daria apenas com a palavra de quem o prometeu.*

*O General de forma irônica continuou:*

– *Andreas, os traidores são entendidos como párias na sociedade romana. Para nós, um traidor é pior do que um animal. Você jamais será um romano e nunca fará parte de nossas fileiras.*

*Os irmãos trevosos dançam de alegria. Sabiam que ele seria morto e, automaticamente, o resgatariam, para promover vinganças do passado. A ideia era escravizá-lo como um símbolo da humilhação imposta a sua aldeia no passado.*

*Andreas diz:*

*– Eu confiei em vocês. Pensei que fossem cumprir a sua palavra. Eu traí meus irmãos, amigos e o grande amor de minha vida.*

*O arrependimento bateu com o choque de realidade que tomou. Em silêncio, viu todos dele se aproximarem.*

*O General disse:*

*– Aqui está o seu pagamento, traidor miserável! Que você morra junto com o seu povo nojento. Em breve aniquilaremos todos os povos germânicos.*

*E o penetra mortalmente com a espada para a alegria dos oficiais romanos e dos irmãos trevosos que estavam presentes.*

*Os Irmãos José, Axel, Bella e Elias desfazem o círculo em torno de Herbert e eles voltam ao presente. O Irmão José diz:*

*– Andreas desencarna de imediato e, automaticamente, os irmãos umbralinos o enviam para as regiões mais profundas do*

*Umbral. Ele foi escravizado por muito tempo. Conseguiu fugir e vagou por décadas até ser socorrido.*

*– Eblis, Emil e Ralf negaram o socorro dos irmãos do bem, dada o sentimento de ódio e vingança que nutriam por Andreas. Eles queriam reparação a qualquer custo e se negaram veementemente a desistir desta ideia. Com isso, ficaram no Umbral à procura de Andreas, ao qual nunca encontraram, dada a dimensão profunda que ele se encontrava. Eles encontraram você com o desenrolar de sua última encarnação e se vingaram pelo passado.*

*O Irmão Elias diz:*

*– Eblis, Emil e Ralf esperaram por séculos a realização de sua vingança. O ódio consumiu os seus corações durante todo este tempo.*

*– O General Augustus, apelidado de “o carniceiro” em virtude das milhares de pessoas que matou de forma cruel, quando desencarnou, dado o seu poder de liderança, assumiu rapidamente o poder de liderança de uma das falanges umbralinas, adotando o nome de Otto.*

*Irmã Bella continua:*

– Otto percebeu que você cairia na mesma tentação que o levou a traição dos seus antigos irmãos germânicos. Ele sentia profunda simpatia pelos princípios expansivos do Nazismo que, no seu entender, muito se aproximava das técnicas e princípios da expansão romana.

– Ele queria o crescimento das mortes e da guerra e o viu como um instrumento para esse fim. Para isso, convocou Eblis, Emil e Ralf, pois sabia que nutriam ódio e sede de vingança de você. Ele tinha certeza que a hora que o vissem, não perderiam a oportunidade de te destruir.

*Irmão José prosseguiu:*

– Para ele, você era apenas um instrumento eficiente do terror. Ele não tinha nenhum sentimento de vingança para com você. A intenção era utilizá-lo como uma máquina de morte. O ódio de Eblis, Emil e Ralf era a garantia que o trabalho seria feito.

Herbert fica perplexo. Ele até então não imaginava como era complexa as tramas da vida manifesta nas sucessivas reencarnações. Ele pergunta aos Irmãos:

– *Como será possível o resgate de tantas faltas entre nós? Como poderei recuperar os meus grandes amigos e o amor da minha vida? Eu confesso que não sei o que fazer.*

*Irmão Elías responde:*

– *Meu caro, Herbert! Estivemos a pensar sobre isso, observando, atentamente, o curso dos eventos. O amor é como uma semente que germina na hora certa.*

– *Nós percebemos que o amor e a amizade pelos seus amigos despontaram quando finalmente renunciou à vaidade, à soberba e ao orgulho. Estes sentimentos, dentro da bondade divina, nunca desapareceram. Eles estavam apenas adormecidos à espera de aflorar no momento certo.*

– *Eblis sempre foi sua alma gêmea e o seu grande amor por muitas encarnações. Daí, o despertar tão forte dos seus sentimentos e flashes de lembranças. Ao ver a sua vingança, percebeu, dentro do vazio que se estendeu no seu coração, que ainda o amava profundamente. O seu amor também estava adormecido e, quando despertou, voltou com toda a força.*

– *Quando nós o resgatamos no Umbral, percebemos a presença de Eblis escondida chorando. Da mesma forma como vimos*

*os corações de Emil e Ralf serem tocados quando o viram no meio dos Irmãos Trevosos que queriam vingança pelo que você fizera com eles nos campos de concentração nazista.*

*Herbert pergunta:*

*– Por que esperaram tanto tempo para me contar que isso aconteceu?*

*Irmão José responde:*

*– Ainda não era o momento. Caso falássemos em momento inadequado, você sairia em uma cruzada desenfreada à procura deles, pondo tudo a perder. Eles ainda não estavam preparados para te perdoar. Era necessário esperar. Você, por sua vez, sem o preparo necessário, novamente poderia se perder no Umbral.*

*– Era necessário esperar o acalento do coração deles, o que acabou por acontecer.*

*Herbert olha boquiaberto e pergunta:*

*– Como assim, Irmão José?*

*Irmão José responde:*

– Emil e Ralf acabaram de ser resgatados. Eles pediram socorro e nossas equipes espirituais foram ao seu encontro. O coração de ambos já não era movido pelo ódio e eles elevaram a sua vibração o que nos permitiu encontrá-los. Eles estão instalados em nosso Pronto-Socorro.

Os olhos de Herbert enchem de lágrimas e ele diz:

– Que notícia boa! Quando me for permitido, irei ao encontro deles. Quero muito pedir perdão e me reparar com ambos. Mas, e Eblis, onde está?

Irmão José diz:

– Ela está no momento de ser resgatada também. O ódio também sumiu do seu coração. Ela ainda está muito triste com você. Contudo, o amor que sente por ti despertou novamente.

– Nós entendemos que você deva procurá-la e trazê-la para junto de nós. Você está preparado para esta missão?

A resposta é afirmativa e os preparativos são feitos para que ambos se encontrem. Herbert é transportado para o local onde está Eblis, na zona mais periférica do Umbral.

*Ele a vê de longe, sentada em uma pedra, como se há refletir com suas memórias. O coração de Herbert acelera de amor e emoção. Quase lhe falta coragem para dela se aproximar. Ele se aproxima e diz com voz titubeante e insegura:*

*– Oi, Eblis!*

*Ela olha para ele e seus olhos enchem de lágrimas. Contudo, permanece em silêncio, como se não soubesse o que dizer.*

*Herbert continua:*

*– Eblis, eu vim aqui para te pedir perdão. Como eu errei com você. Sinto vergonha de mim mesmo. Aprendi muito em todos esses anos, e já não sou mais a mesma pessoa que fui no passado.*

*Eblis olha para ele e diz:*

*– Você me traiu e abandonou covardemente no passado. Eu te amava como todo o meu ser. Você era o homem que sonhei para toda a minha vida. Por que fez isso comigo? Por que partiu o meu coração? Eu nunca entendi isso! Como ficou inerte ao que fizeram comigo?*

*Herbert diz:*

– *Porque eu me deixei levar pelo orgulho e a vaidade. Eu me esqueci que já tinha as melhores coisas da vida. A simplicidade, a amizade dos meus amigos e, principalmente, o meu grande amor, você.*

– *Como todo o sofrimento que todos nós passamos por todos estes anos, eu descobri que o amor é o sentimento mais importante que deve governar a nossa vida.*

– *Eu te amo, Eblis! Eu te peço perdão! Você é tudo para mim! Eu te amo, Eblis! Dê-me a chance de me recuperar. E junto de ti, te fazer feliz. Por favor, eu amo você!*

*Eblis se emociona com aquelas palavras e diz:*

– *Eu também errei com você. Ajudei a te levar à perdição expressa no abismo que é o nazismo, por isso, diretamente, contribui para a morte de muitas pessoas.*

*Herbert diz:*

– *Todos nós erramos. Contudo, os meus erros são maiores do que os seus. Por favor, me perdoe, eu ainda te amo de forma profunda!*

*A mágoa que ela sentia desmorona dada a sensibilidade e sinceridade das palavras de Herbert. O seu coração se abre para expressar os seus sentimentos sem medo. É assim que Eblis diz:*

*– Eu sempre te amei com toda a minha força! Eu sempre te quis para mim. Mas, nossa vida tomou um rumo que acabou por nos separar.*

*Nesse momento os dois se aproximam, se abraçam e se beijam com toda a ternura. As luzes do amor brilham em sua volta transportando-os do Umbral para Aruanda em uma fração de segundos. As roupas de Eblis são trocadas de imediato. Aquela moça maltrapilha que Herbert encontrou no Umbral, agora estava bem-vestida, o que destacou seus longos cabelos pretos e lindos e penetrantes olhos verdes.*

*Eles estavam novamente unidos pelo amor depois de centenas de anos, e nada mais os separaria.*

A photograph of a railway track receding into the distance, framed by a stone archway. The track is made of dark rails and wooden sleepers, with gravel ballast. The scene is bathed in a warm, golden light, suggesting sunrise or sunset. In the background, there are utility poles and a hazy landscape. A black rectangular box is superimposed over the center of the image, containing the text "O Recomeço" in a white, elegant script font.

# *O Recomeço*

*Anos se passam. Herbert, Eblis, Emil e Ralf são chamados por Irmão José para uma conversa sobre o futuro dos seus processos reencarnatórios. O Irmão José diz:*

*– A vida de vocês é interligada há muito tempo. Pela bondade divina, vocês se perderam no passado, mas acabaram por se reencontrar em condições de juntos seguirem o seu destino.*

*– Os planos reencarnatórios de todos ainda estão em discussão. Mas, pelo que tudo indica, vocês reencarnarão juntos como uma família que sempre deveriam ser.*

*– Herbert será o primeiro a reencarnar. Logo depois reencarnará Eblis. Ambos se encontrarão e, como resultado do profundo amor que sentem um pelo outro, se casarão e terão dois filhos. Emil será primeiro filho e, Ralf, o segundo. Eles terão quase a mesma idade. Vocês serão uma família unida e feliz. Aprenderão a superar as dificuldades e conflitos do passado com o amor familiar. Todos prosperarão se ajudando de forma mútua e contínua.*

*– Herbert passou por grande preparo antes de vocês 3 (três) serem resgatados. Isso propiciará que não mais erre e que use os conhecimentos que aqui adquiriu para reparar com o bem o mal que fez a tantas pessoas no passado.*

– Muitos o ouvirão, Herbert! As suas palavras acalantarão o sofrimento de muitos e a justiça divina se manifestará. Elas evitarão que pessoas cometam o suicídio. Elas atuarão como um paladino da esperança para milhares de encarnados e desencarnados.

– Já Eblis será provida de grande capacidade de mediunidade psicofônica e psicográfica. Trabalharão com ela, de forma contínua, 4 (quatro) irmãos com notória evolução espiritual que se manifestarão no momento certo.

– A primeira a se manifestar será uma Freira da Ordem do Sagrado Coração de Jesus, depois um médico do antigo oriente, seguido por um caboclo e uma criança, todos com grandes poderes curativos.

Herbert, Eblis, Emil e Ralf se olham e aceitam a missão que lhes foi proposta.

Nesse momento, uma linda freira aparece com uma roupa toda marrom e um pano branco na cabeça. Ela é esguia e com uma beleza incomparável. A fineza de suas palavras, bem como a erudição de suas ideias cativam a quem está a sua volta. Ela possui um amor sem qualquer medida, ama abraçar e aconselhar as pessoas em sofrimento. A sua inteligência é muito acima da média das pes-

*soas que vocês conhecem. Por orientação de sua ordem, não gosta de dizer o seu próprio nome. Você deve respeitar a sua vontade e não insistir, Eblis. Com o tempo ela adotará um codinome. Herbert achará o nome muito lindo e a aconselhará a sempre usá-lo. O nome que ela utilizará será Luz Divina.*

*O médico oriental trará grande sabedoria e capacidade curativa a todos aqueles que estiverem em necessidade. Por ser um espírito muito velho, terá dificuldade em falar a língua portuguesa. Em sua aparência física, ele terá aproximadamente 1,65 m de altura. Ele será chamado e te ajudará nos momentos mais difíceis em que a cura se fará veemente. O seu nome é Doutor Tanaka.*

*O caboclo, em sua forma física, lembrará um índio com pele escura, nariz afilado, calça branca, com seu cocar branco com penas de aves exóticas. Ele adora cantar e dançar músicas de pajés indígenas e, em algumas vezes, você dançará junto com ele. Juntos ajudarão muitos necessitados. Protegerá a todos os irmãos que tiverem necessidade, especialmente em trabalhos mediúnicos que requerem maior atenção e sejam de maior dificuldade. O seu nome será Caboclo Pena Branca.*

*A criança terá por volta de 12 anos. Ela tem o rosto bem branquinho e é introvertida. Possui o cabelo castanho, liso e adora jogar futebol. É um menino que sempre anda bem-vestido e, com uma grande capacidade de ajuda e bondade. Uma criança boa, madura e compenetrada. O seu nome será menino Tarcísio.*

*O Irmão José mentaliza e pede para que os 4 (quatro) irmãos que trabalharão com Eblis se aproximem. Ela fica sem ação e algo comovente acontece. Os irmãos se materializam abraçam Eblis com todo o amor. Um abraço mútuo, cujas luzes se dissipam por toda Aruanda.*

*Eles se afastam e acenam com as mãos para Eblis, uma despedida com reencontro garantido no futuro.*

*Muitos anos se passam. Herbert, agora com novo nome, aparece trabalhando em um Centro Espírita no interior do estado de Minas Gerais proferindo a seguinte palestra.*

*– Minhas irmãs e meus irmãos, boa noite!*

*– Sejam todos bem-vindos ao Lar do Pai Chico!*

*– Esperamos que todos vocês encontrem o que aqui procuram, dentro do merecimento de cada um.*

– *Nós os recebemos com todo amor e carinho.*

– *O sentido da caridade é muito maior do que aparenta ser. A caridade está além do ato de doar, por mais importante que isso possa ser. A caridade não se limita à doação material. Ela é mais complexa do que isso.*

– *Quando falo isso, me refiro à imagem do Cristo com os braços abertos emitindo luz. O significado desta imagem é mais complexo do que imaginam ser. A mão e o braço direito do Cristo significam a Justiça Divina. A mão e braço esquerdo é a caridade. A soma dos dois significa o amor.*

– *É daí que vem a afirmação de que o que a mão direita faz, a esquerda não precisa saber.*

– *A caridade é a soma da indulgência e da benevolência.*

– *Sejamos indulgentes sabendo perdoar os erros e limites das outras pessoas. Nós também não somos perfeitos e estamos em busca do crescimento.*

– *Isso implica no esforço sobre o que olhar em todas as pessoas. Certa vez, Jesus caminhava com os seus discípulos. E, em sua caminhada, encontraram um cachorro morto que estava em decom-*

*posição. Os discípulos disseram – Como cheira mal o cachorro! Jesus olhou e comentou – Olhem só como eram bonitos os dentes do mesmo cachorro!*

*– O que eu vejo nas pessoas? Apenas os seus defeitos, ou suas virtudes? Eu as vejo com o que me agrada e podem ter de bom ou apenas aquilo que me desagradar? Estas são questões que estão postas a todos nós.*

*– Da mesma forma se aplica a necessidade de benevolência. Temos o desafio de praticar o bem para todos. Estamos prontos para isso? Somos capazes de amar sem esperar nada em troca?*

*– Caso estejamos perdidos, o caminho a se seguir é fazer para nós mesmos a seguinte pergunta: o que o Cristo faria em situação similar a minha? Aí, encontraremos nossas respostas.*

*– Pratiquemos a benevolência e a indulgência tal qual nos ensinou o Cristo no Evangelho, que todos os nossos caminhos brilharão em luz.*

*– Sejamos o transmissor de esperança a tantos combatidos que precisam de força para caminhar.*

– Todos vocês conseguirão o que procuram no tempo certo, pois o tempo de Deus não é o mesmo do nosso. Pedis e obtereis, diz o Evangelho.

– Tenham fé e esperança meus irmãos e minhas irmãs, que tudo dará certo.

– Que Jesus ilumine a suas vidas e abençoe a todos vocês!

*Este livro nos conta a rica história de Herbert, um espírito com potencial considerável que acabou por se render à vaidade e ao orgulho. Ele recupera, de forma detalhada, de suas duas últimas encarnações, de seu sofrimento durante anos no Umbral e, após o seu resgate, do amplo processo de recuperação a que foi submetido em Aruanda.*

*A segunda, ao conturbado período da Segunda Grande Guerra Mundial. Herbert é um grande cientista alemão que se deixa sucumbir pela vaidade e o orgulho. Na prática, transformou-se, sem ter consciência disso, em um discípulo das trevas que chacinou milhares de judeus, ciganos e maçons.*

*Na terceira encarnação, a sua redenção. Ele encarna como um orador espírita que, dentro dos princípios da justiça divina, retribui com o bem o mal que causou a tantas pessoas no passado.*



NAVEGANDO